

CICLO DE
FANTASIA

M.B MAJOR



BERESHIT
MANUSCRITOS DE NIKOLAS BRUK

LIVRO 1

M.B MAJOR

BERESHIT
MANUSCRITOS DE NIKOLAS BRUK
LIVRO 1

CICLO DE
FANTASIA

Bereshit
M.B Major

Edição, capa e revisão:
Ciclo de Fantasia

Depósito Legal nº 10715/2022


Copyright@2022MBMajor

Proibida a reprodução deste livro
por qualquer meio sem a autorização.



CICLO DE
FANTASIA

(+244) 941268505
CICLODEFANTASIA@GMAIL.COM



Nascido em Luanda, desde a sua infância mergulhou profundamente na cultura Hip-hop. Após a sua conversão em 2010, restou apenas o gosto pela escrita. Foi neste período que surgiu a paixão pela literatura fantástica e em 2013 começou a escrever o que resultaria nos sete livros que mais tarde chamou de Bereshit. Em 2021 foi vencedor do concurso A Era da Literatura Fantástica na categoria de Fantasia, organizado pelo Clã da Literatura. Actualmente o nosso escritor reside em Luanda.



MB Major

Bereshit é o céu fictício de um universo fictício. Me deixei levar pela inspiração de um contador de histórias e percebi que a imaginação tem um destino impróprio. Esse livro nasceu de uma simples capacidade de imaginar e da paixão por contos. Não anseia tanto pelo final, aproveita cada detalhe. Por que o final sempre foi o princípio e nos detalhes está o milagre do livro.



SAGA BERESHIT



LIVRO I
MANUSCRITOS DE NIKOLAS BRUK

LIVRO II
O THEOPORO QUE SABE

LIVRO III
A ORIGEM DAS RAÇAS

LIVRO IV
ENTRE AS DIMENSÕES

LIVRO V
LEIS, TRONO E A CRIAÇÃO

LIVRO VI
PAI DOS ESPÍRITOS

LIVRO VII
O NOME DAQUELE QUE REINA



EPÍGRAFE



CAPÍTULO I

DELÍRIO

PAG. 19

CAPÍTULO II

ENTRE MUNDOS

PAG. 33

CAPÍTULO III

VULTO

PAG. 52

CAPÍTULO IV

SANGUE BRUK

PAG. 67

CAPÍTULO V

REI ZAROLHO

PAG. 81

CAPÍTULO VI

O ENCONTRO

PAG. 99

CAPÍTULO VII

DECLARAÇÃO NO SACROSSANTO

PAG. 119

CAPÍTULO VIII

DERROTA ESMAGADORA

PAG. 139

CAPÍTULO IX

OS TRÊS THEOPOROS

PAG. 156

CAPÍTULO X

O PORTADOR DO MAL

PAG. 176

CAPÍTULO XI

BUSCANDO RESPOSTAS

PAG. 189

CAPÍTULO XII

IMPERADOR TRAPACEIRO

PAG. 207

CAPÍTULO XIII

GUARDIÃO DOS MUNDOS

PAG. 224

CAPÍTULO XIV

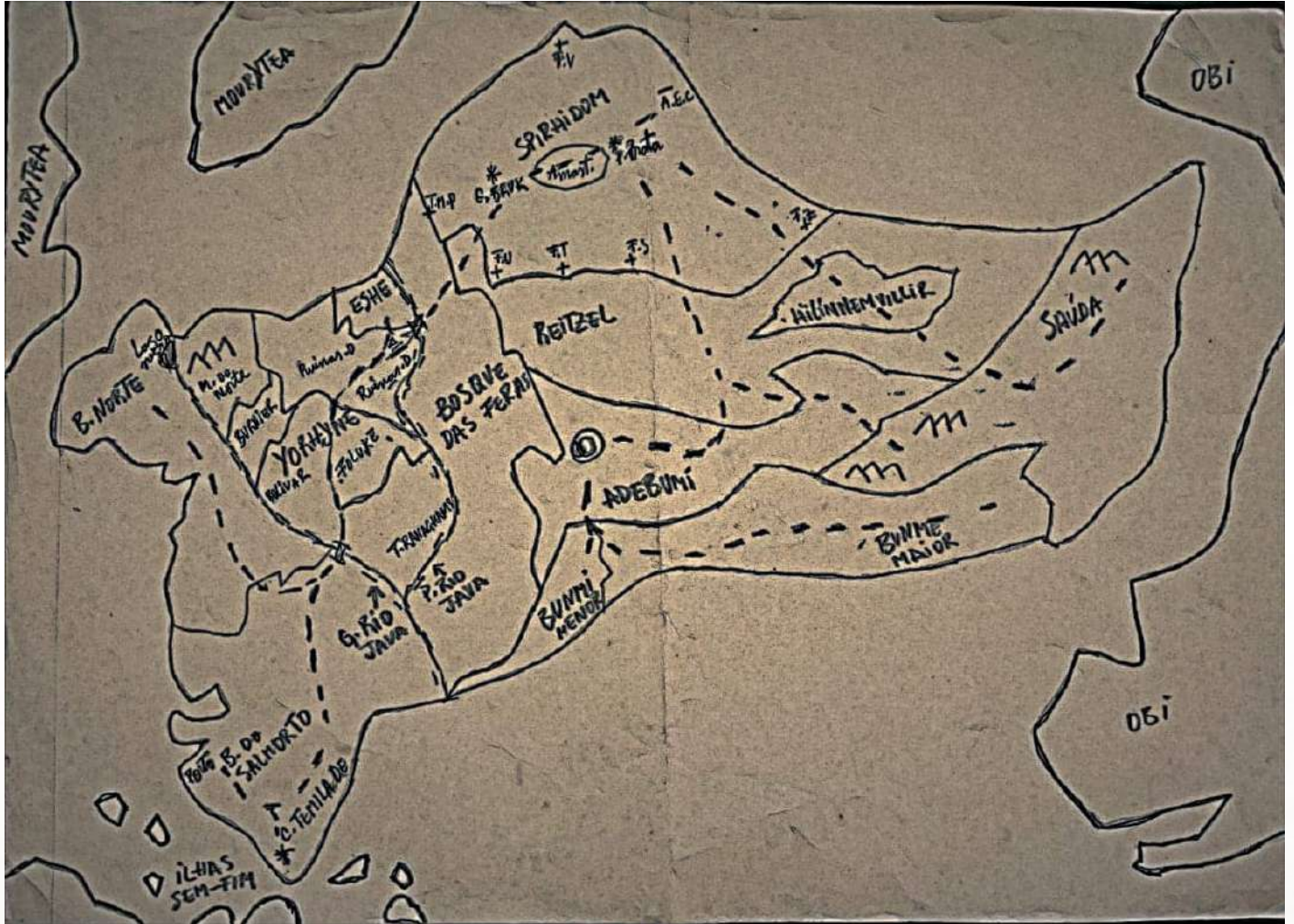
O CÉU DOS CÉUS

PAG. 242

GLOSSÁRIO

PAG. 256

MAPA DO IMPÉRIO SPIRHIDOM (CONTINENTE SEUST)





PRÓLOGO



Uma luz no túnel sem fim, embaçada pelo medo. Medo que tamanho lençol de trevas seja a realidade. A luz lá está, não resplandece, apenas com os olhos que nunca soube que tenho, vejo o seu brilho. Sombras negras correndo velozes perseguem-me. O fundo é intacto até agora inalcançável, independente do esforço que faço não alcanço.

- Corre, corre, corre. - Uma voz melódica não para de sussurrar. Apavorado, corro com todas as minhas forças, mas não alcanço a luz, nem o fundo do túnel e as sombras negras parecem estar mais próximas.

- Corre, corre, corre. - A voz continua, os tijolos do túnel dão a impressão que têm vida, o chão é seco, o ar é húmido.

Depois de tanto correr, sem saber como lá foram parar tiro de meu bolso dois anéis de cristal que de uma forma surpreendente, ganham a formas de dois jovens, um parecendo a sombra do outro de tão idênticos que eram. Um deles levanta a mão direita e o tempo pára. As sombras que me perseguem, sucumbem angustiadas com gemidos, evaporam.

O silêncio que se segue é tão assustador que posso ouvir os batimentos do meu coração. O outro jovem que até agora permanecia parado apenas me observando, estede-me a mão, e naquele momento sou levado para um deserto em que os céus e as nuvens são brancas e a areia também. Então este diz pra mim: Tu és a ponte!

Eu pergunto: Quem és tu? - Nikolas - Ele responde, o som da sua voz ecoa, as letras de seu nome ficaram gravadas em minha mente como uma visão. E logo em seguida acordo desesperado. Já tive esse sonho três vezes em noites consecutivas e não sei o significado. Sei que não parece comum, é que não sai da minha cabeça e quanto mais tempo passa, mais anseio por uma interpretação.

Aqui está em tuas mãos o desencadear de uma história, que começou bem antes do tempo ser tempo. E Continuará dentro e fora do tempo. Este manuscrito não é sobre mim, é sobre meus pais. Existe um ponto entre sanidade e loucura, nele mora o maior jugo entre as raças. Os mundos são governados por leis, e as leis são governadas por aquele que sempre foi. Ele mostrou-me os doze céus, nisto sei que tudo que contarei a partir de agora de facto é mais real que tudo aquilo que conheces como realidade.

A respeito das raças

Antes da chegada dos homens em Harret, viver era mais suportável. As cinco raças coexistiam através de leis muito básicas. Uma raça era extremamente proibida de acasalar com a outra, nem uma raça era considerada superior. Mas entre todas as raças existiam os Setto's que era o cargo dos senhores responsáveis a manter as leis e o estilo de vida. Os Serbon's cargo para os pequenos senhores não muito distintos dos Setto's em poder e riqueza, porém não tomavam as grandes decisões. E por fim os Ekzhato's eram similar aos cientistas, médicos, e artistas da raça humana.

As cinco raças civilizadas da antiga eternidade

Silvanos dos bosques de Sylvânir, os bravos Herkhoff's, As místicas Ordinnys das águas, os sábios Somsem construtores das magníficas estradas que existem até os dias de hoje e por fim os Alpers do enorme reino de Alphavillir.

Nota

Essas informações, foram baseadas nas antigas tábuas de bronze do povo somsem. Recuperadas pelo próprio Nikolas Bruk. Lá também encontram-se registros sobre as raças selvagens ou feras que são: os Dikishes, Egkantos, Menticores, Fadas e Dinguanjis.

Raças da nova eternidade

Entre as cinco raças apenas os alpher's e silvanos vivem entre os homens nos dias de hoje, e também alguns místicos que dizem ser descendentes de ordinnys. Os caramas da A.E.C. (agremiação de excelência Carama), preservam e desenvolvem todos os estudos dos antigos Ekzhato's. Eles dividiram a história de Harret por A.E. (Antiga eternidade) e N.E. (nova eternidade). Evento marcado com chegada da raça humana. A chegada destes em Harret não foi um acontecimento aleatório, os antigos Ekzhato's previram o H'lirhinna (que traduzindo é: dia da aniquilação). Na A.E. esperavam por esse dia, assim como os humanos esperam o Apocalipse, mas nem todos criam nisso. Alguns temiam os "deuses" que virião do além para julgar os bons e os maus como dizia a profecia do H'lirhinna, mas outros seguiam suas vidas despreocupados. Os primeiros da raça humana a chegar em Harret eram os faragás e os pardos. Entre eles havia sacerdotes, magos, guerreiros, caçadores e chefes tribais e também pessoas comuns. Estes encontraram um mundo com uma diferença abismal em avanços tecnológicos e não só. Mas em pouco tempo, tanto faragás como pardos perceberam que já não eram pessoas normais. Segundo os caramas foi através do dim que poderes sobrenaturais despertaram sobre eles, de tal forma que secavam lagos com apenas um sopro, derrubavam montanhas sem grandes esforços, criavam do nada uma floresta no deserto, ou um deserto na floresta, ganharam super força,

alguns dominavam as estações e a natureza e outros tinham super velocidade, alguns até podiam voar. Assim começou a guerra dos cento e dez anos onde os herkhoff's e os somsem foram dizimados nos primeiros três anos de guerra, os alphers muito antes da chegada dos humanos criaram cidades subterrâneas fugindo dos deuses que viriam subjugar Harret no H'lirhinna. Poucos alpheres teimaram ficar na superfície e foram feitos escravos até os dias de hoje, em um outro livro explicarei sobre uma família de alphers que abandonou o planeta temendo a retalhação dos deuses (humanos). Apenas silvanos e ordinnys resistiram, diz-se que as ordinnys depois de cem anos não foram realmente derrotadas que apenas decidiram recuar para os oceanos e lá construíram suas cidades marinhas. E por mais dez anos os silvanos ainda resistiram, já com um número assustadoramente reduzido, renderam-se em uma aliança com os humanos da casa Bruk. Os humanos passaram a nascer sem os poderes sobrenaturais (Alguns caramas afirmam que foi porque a genética humana nesta altura já tivera se ajustado ao Dim). Os silvanos têm uma pele verde clara e são altos, mais não tão altos quanto os alphers de sangue puro. Assim como os alpheres os silvanos são bastante elegantes e atraentes. Segundo os contos oriundos dos antigos bosques extintos de Sylvânir, silvanos acreditam ser descendentes das fadas, nobres e bravos não se renderam facilmente. A lei da união das raças foi um dos acordos para a paz, como os Aynos narram em suas encenações cômicas e teatrais, essa lei da união das raças dizimou mais silvanos que a guerra, pois os mestiços são mais humanos que silvanos.

Depois da paz os alpher's saíram das suas cidades subterrâneas. Se foi através da falta do sol ou pela alteração da alimentação no subterrâneo, nem os caramas conseguem explicar com exatidão o porquê que alpheres deixaram de ser tão altos, outrora podiam chegar de sete a dez metros de altura agora os alpheres mais altos nem cinco metros têm, ficando na casa dos três ou até quatro e alguma coisa. Na superfície com acordos conseguiram recuperar uma cidade dentro do reino de Reitzel e nomearam de reino de H'linnevillir (quer dizer "lugar não destruído") ou H'linnen como os humanos chamam. Criando uma enorme muralha os alpheres se separaram do resto de Harret. Quanto aos escravos alpher's, poucos conseguiam a liberdade. As Alphanas tinham um destino mais cruel, transportadas de continente a continente, eram estupradas por senhores humanos e silvanos. Também vendidas como prostitutas e assim surgiram os alpher's do segundo até o quinto sangue. Os do primeiro sangue, alguns chegam a quatro metros de altura, seus cabelos é oro puro, no lugar do sangue eles têm mercúrio, o osso é de ouro e têm a pele muito palida, branca como a neve. Os de segundo sangue já não têm aquele cabelo o sangue é preto como o alcatrão, com dois metros e pouco o osso ainda é de ouro e a pele também é como a neve. Os de terceiro sangue, têm a mesma cor e altura e osso que os do segundo sangue, mais sangram como os humanos. Os do quarto sangue aparentam ser humanos normais, mais no lugar do osso ainda carregam ouro, já os do quinto sangue são como qualquer outro homem, tudo o que têm de alpher's é a lembrança de suas origens. O preconceito de alpher's entre alpher's é o preconceito mais forte que existe.





CAPÍTULO I

DELÍRIO



Baía do Sul

Império Spirhidom

Não voltou para casa depois da pesca com seus irmãos e servos. Além das Ilhas-sem-fim, o lugar que mais detestava era em casa, principalmente depois de uma pesca fraca por toda madrugada. Precisava dormir mas o cansaço de seu corpo o impedia pegar no sono. Deitado ali mesmo na beira mar de sal, podia sentir ondas a morrer delicadamente em seus pés. E meteu-se a pensar o quão monótonos eram as coisas na Baía, e que a poucos dias atrás, um grande herói da última grande guerra morreu e houve uma traição contra o trono imperial.

A sua casa recebeu uma convocatória. Apesar de dedicarem-se totalmente apenas na defesa da Baía do sul. (Com defesa quero dizer, homens altamente treinados desde a tenra idade como um ritual costumeiro do reino). A ordem do alistamento chegou, nesses termos, com o selo do Imperador: Lorde Beeliosh Temilade, como defensor do sul e vassalo do trono imperial, o mesmo convoca um dos seus filhos, para o grande exército misto, em breve será requerido, como prova da tua oposição a rebelião e fidelidade ao Imperio Spirhidom.

Pensava no quanto detestava seguir os passos de sua família, sempre sonhou fazer algo diferente embora que pescar era tudo que fazia de melhor, mesmo sendo o quarto de sete filhos (quatro rapazes e três meninas), era o melhor entre todos no mar.

E quando alguns piratas das Ilhas-sem-fim tentassem invadir o Império pela Baía, a lança de pesca de Dariush Temilade virava uma arma letal. Apesar da casa Temilade ser a principal da Baía do sal morto, Dariush Temilade, ganhou fama em toda Baía por sua valentia, mesmo sendo muito jovem.

Ainda deitado, com a frescura das ondas em seus pés, estava difícil pegar no sono, pós alguns leves raios começavam a anunciar que o sol em breve nasceria. E esses raios o impediam de fechar os olhos que já estavam impedidos de dormir. Naquele exacto momento uma sombra de alguém que se aproximava o salvou dos raios, dividido entre aproveitar a sombra ou levantar e ver quem se aproximava, apenas disse: Bendito serás se não me incomodares.

- Não são todos os dias que encontramos um pescador que fala como um mordonz! - Era a voz vibrante mas serena do homem que se aproximava.

Dariush pensou com sigilo. - Que timbre impressionante, será que é um carama? O homem sentou ao seu lado e disse.

- Está difícil pegar no sono, não? A propósito não sou um Carama. - O perfume forte e agradável do homem acabou envolvendo Dariush.

- Ele sabe o que pensei. - O Jovem Temilade voltou a falar em pensamentos.

- Aqui não é o teu lugar, neste exacto momento o exército misto está próximo de tua casa. - Disse o homem agora num tom mais sério.

Essas palavras chamaram a atenção do rapaz, levantou sentando na mesma posição que o homem percebeu que este era mais velho do que imaginava e também incrível mente forte, seus músculos bem definidos nas partes do corpo que seu manto branco possibilitava a vista, com cabelo, barba longas e brancas. E sua presença transmitia para Dariush uma pura paz que o anesthesiava. E Dariush perguntou.

- Porque dizes que aqui não é o meu lugar? Eu nasci e cresci aqui.

- Dariush Temilade, foste destinado para coisas grandes e um dia serás o Grã-general do império Spirhidom.

- Não me sinto confortável com essa conversa. Só deve ser uma brincadeira dos meus irmãos, ou melhor é só uma imaginação minha. - Disse Dariush ironicamente.

- Imaginação não é oposto de sobrenatural, uma sobrepõe a outra constantemente. Assim como a pouco tempo atrás achaste o meu timbre impressionante, e pensaste que eu fosse um carama. - Falou sorrindo o homem.

- Será que pensei alto demais? - Refletiu outra vez Dariush..

- Não sei o que queres dizer com pensar alto demais. Apenas eu ouço a tua alma e também conheço-te melhor que ninguém.

- Não sei como podes deixar tudo isso mais estranho do que já está, quem é o senhor? - Com um tom bravo perguntou Dariuh para não transparecer o medo que sentia.

- Não importa quem eu sou, vim dizer quem tu és Dariush. - No mesmo tom sereno e sério continuou falando o homem, com sua voz vibrante. - Não sou um Sombra, nem um Guardião da luz, vim dizer-te, que tu és aquele que passará sobre a ponte e para seres rápido ao ti juntares a comitiva do exército misto.

- Ser escolhido não é opção, eu sou o quarto filho, o primogénito é o herdeiro e ainda que não seja o segundo, tem o terceiro para honrar a convocatória do Imperador. - Olhando para o chão falava o jovem Temilade como se procurando palavras.

- Primiush e Tercidesh estão perdidos nas ruínas desérticas da antiga Alphavillir, aparecerão daqui a três dias. E Selash está acamado, desde que chegaram da pesca e precisa de tratamento imediato, se o deixares subir na comitiva do exército misto ele morrerá antes de sair da Baía do sul.

Despertando, Dariush percebeu que era apenas um sonho, mas ainda sentia a presença do homem, bem ali do seu lado. Seu corpo estava pesado, com dificuldade levantou e apalpou o vento na direção em que o homem estava.

- Só devo estar a ficar louco. - Disse para si mesmo. E logo percebeu que dormira por muito tempo, seus pés estavam pálidos pelas ondas e uma cãibra insuportável, o impossibilitava de andar em condições, com dificuldade em passos lentos ia para casa.

Depois de uma longa caminhada, ainda a distância, viu as carruagens do exército misto nas portas do Castelo-Temilade, um dos maiores castelos do império ficando atrás apenas do Castelo-Bruk. Entre o enorme exército tinha alguns soldados mestiços de alpers, silvanos até dos reservados anodraks descendentes dos primeiros anões e também podia se ver entre os mestiços spirhidianos natos de sangue puro dos nove reinos do império Spirhidom, que são os Pardos e Faragás, humanos conquistadores do mundo de Harret. Ao chegar mais perto, viu seu pai, consolando sua mãe e irmãs que choravam Enquanto Selash seu irmão, trémulo sobre um cobertor era levado em direção a uma carruagem.

- Pai onde está o Primiush? - Meio ronco gritava revoltado, quase chorando.

- Ele não está bem será que eles não conseguem perceber?

- Não o encontraram em todo castelo e também Tercidesh não aparece.

- Então eu vou no lugar dele, diz para eles pararem pai. Se não ele vai... - Engoliu as palavras e lembrou-se que era apenas um sonho. Talvez ele não morreria realmente.

- O Selash, concordou em ir. - Falou triste Lorde Beeliosh Temilade segurando levemente o ombro de Dariush seu filho. E ficaram a observar as carruagens se afastando aos poucos do castelo.

Assim que o exército desapareceu de vista, seus pais irmãs e todos os servos e servas que saíram para despedir-se de Selash entraram, apenas ele permaneceu lá, olhando o horizonte. Dariush tinha uma certa alegria porque "aquele sonho não foi em todo real". Pensava consigo, como seria bom, ter sido ele o escolhido. Selash e Primius sempre foram dados aos negócios da família. Quanto a Tercides mesmo sendo hábil na pesca, não era páreo para ele num corpo a corpo. No exército, sim, pensava ele, lá poderia desenvolver suas habilidades de combate.

Quando tudo que restava no horizonte era apenas a poeira das carruagens militares. O som longínquo dos cavalos galopando, parou repentinamente.

Em seguida o galopar se tornava cada vez mais audível e era óbvio, que o exército voltava para o castelo. Por um instante, servos armados com lanças, já estavam fora ao lado de Dariush, a um pé do portão do Castelo-Temilade.

Na Baía do Sal-morto, nunca houve exército desde a fundação do Império-Spirhidom, evento que sucedeu após a invasão do continente Obi liderado pelo Imperador Magenoz Olaniyi. Antes disso a Baía do sul (nome real), tinha como sua maior fonte de rendimento a formação de soldados com escravos vindo de todo lado de Harret. Estes eram rigorosamente treinados, para o extinto exército, conhecido como Mão-divina, era o exercito mais temido do continente Seust e em toda Harret. (agora exceto dois reinos, Seust foi nomeado como império Spirhidom). A Mão-divina, era contratada por uma alta quantia de ouro em momentos críticos e não só, para guerras entre reinos, continentes, até entre grandes senhores em toda Harret. Com a invasão Seust estava a ser esmagada pelo continente Obi. Os reinos do continente Seust uniram-se ao reino de Spirhidom (maior potência de Seust na época) e foi feito uma grande assembleia conhecida como (A.I.S.) Assembléi Imperial de Sphiridom. Em que todos os reinos do continente participaram, mas Saúda e Bunme não entraram na aliança, discordando de certas condições impostas. Para a Baía do sul, foi imposta a extinção da Mão-divina. Desde então os sul-baianos, são treinados desde tenra idade no manusear da lança para pesca e defesa de invasores estrangeiros.

Além de serem uma fonte importantíssima de todo tipo de peixe e sal, também são defensores da costa sul do Império. A casa Temilade fundou o maior porto do Império e desde que Pardos e Faragás conquistaram o mundo de Harret sempre foram os patronos do sul do Império Spirhidom (Seust), e com o turismo, importações e exportações, tornou-se uma das casas mais prósperas do Império. Fazendo frente apenas aos Karasi casa principal e protetores do reino de Reitzels e o Banco-Millenar do reino Adebumi.

Na primeira carruagem que parou, desceu o general Jinkins Anodrakz descendente dos primeiros anões, esses anões herdeiros da natureza dragonica foram trazidos do seu mundo para Harret no rompimento dos portais, segundo os estudiosos caramas através do dim, perderam a habilidade de transformarem-se inteiramente em dragões. Os pouquíssimos que ainda conseguem transformar-se parcialmente ganham posições de respeito em suas famílias e eventualmente no império. Vestido da sua armadura dourada e assustadora, talhada uma cabeça de dragão em cada ombro, Jihkins Anodraks dirigindo-se a Dariush disse: Rapaz chama imediatamente, Lorde Temilade.

- Como posso ajuda-lo senhor? - Com o peito estufado perguntou Dariuh.

O general passou por ele, pancando-lhe levemente, e com um murmúrio audível resmungou:

Seu idiota!- Enquanto se dirigia para Lorde Beeliosh Temilade, que acabara de voltar ao portão com a esposa, filhas e mais servos.

-Pensei que fosse uma invasão, o que te traz de volta general? - Com um tom irónico e um leve sorriso disse Beeliosh Temilade. Com intenção de aliviar o clima, porque percebeu ira em seu filho e um semblante indescritível no general.

- Lamento informa-lo Lorde Temilade, mais estamos em tempos difíceis e as ordens do trono devem ser...

- General será que podes dizer simplesmente por que voltaste? - Impaciente Beelosh interrompeu o general.

- Os soldados, estão a trazer o corpo do teu filho, acaba de morrer agora. - Cheio de receio travando as palavras falou o general e continuou. - Mais outro precisa ir no seu lugar. - Enquanto o general Jenkins falava, alguns soldados carregavam o corpo de Selash. Causando um alvoroço, todas as mulheres presente correram para o corpo levaram para dentro das muralhas, e poseram-se a chorar ao redor dele.

Dariush irado desarmou uma lança num dos servos e apontou no pescoço do general, com lágrimas em seus olhos gritou. - Você não percebeu o estado dele?

Alguns soldados com suas armaduras prateadas reluzentes, desembainharam suas espadas douradas com extrema rapidez, colocaram-se na posição de combate. No lado das portas do Castelo-Temilade os servos da casa Temilade meio que instintivamente, ergueram suas lanças também em posição de combate todos esses homens como qualquer sulbaiano nato são grandes e corpulentos, diferente do exército misto esses têm como suas armaduras o seu tronco nu.

Jenkins dirigindo-se agora para seus soldados, levantou a esquerda fazendo um gesto leve disse:

- Não sejam insensíveis seus brutos, a família está em luto. - E continuou.
- Lorde, sinto mesmo, mas a tua fidelidade precisa ser provada neste exato momento.
- Baixem as armas. - Ordenou Beeliosh para seus súditos e filho. E todos baixaram suas lanças de imediato.
- Será que podes aguardar mais um pouco, outros meus filhos, voltarão da caça em breve.
- Lorde em breve, é tempo de mais se não se sabe quando. Ainda temos duas ou três noites até a capital. Os rebeldes podem atacar a qualquer momento, desconhecemos os seus planos.

- Pai, vou eu. - Declarou Dariush, meio assustado. O sonho lhe vinha em mente, e uma parte já estava concretizada.

- Não filho tens apenas 16 anos, és uma criança para enfrentar uma guerra.

- Pai toda Baía do salmorte sabe que sou mais forte que todos os meus irmãos mais velhos. Até as donzelas e cantores fizeram canções, dizendo que o Pai dos espíritos, deu nos meus braços a força para manejar a lança contra os inimigos do império. - Falava Dariush em lágrimas.

- A bravura do rapaz é comovente, vou levar ele. Dou a minha palavra que cuidarei dele como meu próprio filho, o que tens a dizer Lorde? - falou o general Jinkins Anodrakz.

- Será que eu tenho outra escolha general?

- Infelizmente não, Lorde. - Respondeu o general sem rodeios.

Em seguida Lorde Beeliosh Temilade, em lágrimas deu um abraço forte e demorado em seu filho. Tirou um bracelete feito de prata e ouro de seu braço, colocou no braço esquerdo de Dariush e disse. - Filho, este bracelete está na família desde a última guerra, o meu pai recebeu-o das mãos do próprio Imperador como juramento que nunca usaremos uma coroa. Protege ele, e ele te protegerá, até voltares dessa toda confusão me devolverás. Neste período deixa ele ser a arma ligada a tua alma.

Assim foi o adeus, nem teve tempo de se despedir da sua mãe e irmãs, apenas seus gritos de choro ficavam para traz enquanto se afastava do Castelo-Temilade feito de pedras negras entre as montanhas e o mar, a maré estava alta e as ondas violentas a cidade coberta com um clima meio nublado. Será que seus irmãos voltariam depois de três dias mesmo, pensava consigo Dariush. Talvez algum dia será mesmo o grã-general, talvez aquele não foi apenas um sonho comum.

Pegando a velha viasomsem, a maior estrada que Harret já viu. Feita de pedras lavradas com tzel na A.E pelos sábios Somsem a mesma estrada, da para ponte Ucal, passando pelo reino de Yorhyne atravessa o Bosque das Feras, cruza o norte do reino Reitzels, entra para Capital passando perto do Castelo-Bruk, vai direito a cidade santa do Amastercanuh rasgando-a ao meio, terminando no palácio do Imperador o Palácio-Prata.

Depois de uma longa caminhada passaram por algumas pequenas cidades deixando a Baía do sal morto para traz. Atravessando a enorme ponte Ucal que liga a Baía do sal morto e Yorhyne. A ponte está sobre o Grande rio Java.

- Yorhyne é o oposto da Baía do sal morto. - Falou o oficial Johe Anodraks para outros dois soldados silvanos, na mesma carruagem que encontrava-se Dariush e o general. O rapaz depois de tantos horas, ainda chorava em soluços, pela morte do irmão, e pela separação brusca da sua terra natal.

E voltaram a ficar em silêncio, contemplando a beleza da travessia.

Aponte enorme e bela feita de ferro carrega o nome do quinto príncipe e também herói da grande segunda guerra. Príncipe Ucal, morreu com suas tropas tentando atravessar o rio Java, pois a ponte ainda não existia. Yorhyne era cidade de sua mãe, tentando fugir para Baía do sal morto, foram todos massacrados pelos Sombras. A ponte lembra a bravura de Ucal e seus soldados. Os navios cargueiros passam debaixo dela pelo rio, dando uma vista linda, para os que passam sobre a ponte.

Entrando na cidade ela estava movimentada, homens a cavalo, comerciantes de todos os lados, até de fora do continente. Escravos alphas de sangue mais baixo eram comercializados em massa e havia ali também mendigos por tudo que é canto. Era a famosa praça pública de Yorhyne.



CAPÍTULO II

ENTRE MUNDOS



*Os mundos pela palavra
de Deus foram criados.*

Já acordado lá estava Calisto. Olhando para o espelho gritava.

- Não, não, não. - Esmurrando o rosto, como se quisesse despertar. Mas era só um hábito para espantar os maus pensamentos. - Continuava. - Não, não, não.

Com um espírito audaz, Calistos considera-se um bom cidadão. Amante de literatura fez de seu quarto uma biblioteca particular.

- Calisto, para com essa barulheira. Nesta casa já não se pode comer em paz? – Disse a avó Vissolela de uma forma costumeira. Calisto sempre fazia tal barulho e sua avó não cansava de o repreender.

Avó, mãe e pai, é o que Vissolela era para Calisto na realidade. Vissolela, é uma senhora idosa baixinha, apesar da pele negra surrada pelo tempo notava-se logo que Vissolela foi um problema e tanto para os homens em sua juventude. Emigrando de Benguela para Londres, casou-se aos 18, tornou-se viúva ainda muito jovem e com uma filha que a superava em beleza, Rosa era seu nome. Rosa engravidou aos 19 anos de idade, de um estranho que conheceu em uma festa, (é o que Vissolela sempre diz para Calisto).

E nunca mais voltou a vê-lo. Porém o trágico foi ter morrido ao dar a luz a Calisto, seu filho. Sobre o suposto estranho Vissolela evita comentários.

Por um bom tempo Calisto procurou saber sobre o pai, mas acabou desistindo. Também quem não desistiria. Esse assunto era motivo de guerra civil em casa, por lembranças realmente dolorosas, ou apenas uma estratégia defensiva, não conseguia perceber. Vissolela ficava mal-humorada por longos dias quando Calisto questionava sobre o pai. Tinham conversas como:

- Vovó, quem é o meu pai?

- Eu sou o teu pai Calisto, e se isso não for o suficiente, Nzambi é o pai que nunca te abandonará. - Comentava Vissolela quase sempre procurando uma tarefa caseira insignificante para fugir do assunto.

E em outras vezes respondendo falava:

- Será que aqui te falta alguma coisa, porque insistes saber sobre alguém que não quer saber de ti. - Nos dias que se seguissem ela fazia a questão, de ficar explicitamente mal-humorada.

A um ano atrás, com apenas quinze anos de idade Calisto por ameaça, disse para Vissolela que sairia de casa se ela continua-se a evitar falar quem era seu pai.

Vissolela, em silêncio apenas lacrimejou e retirou-se. Dois dias depois, apareceu com um envelope que constavam documentos de um certo orfanato. Calisto percebeu que seu nome estava escrito nele. Também tirou dele um pequeno bilhete que dizia:

Podes partir quando quiseres, desejo com todas as minhas forças que fiques aqui comigo. Se ficares, não volta a tocar neste assunto. E não ouse me ameaçar de novo. Sempre te amarei.

Vovó

.

Nos dias que se seguiram, vontade de voltar a perguntar, não faltou para Calisto. Porém conforme elas viam, ele as esforçava a ir.

Depois de apreciar a sua imagem por alguns minutos no espelho, pegou a caneta, o bloco de notas e os livros necessários. Pulando as escadas, às pressas na sala já pronto para sair do apartamento.

- Para onde é que vais com essa pressa menino, a comida está na mesa. -
Falou Vissolela com o seu tom meigo e também preocupada.

- Disse ontem que sairia de manhã, avó! - Parando falou Calisto enquanto abria a porta para fora.

- Não me lembro, só porque estou velha não quer dizer que estou caduca.

- Volto mais tarde para o almoço. - Dito isto Calisto saltou pra fora.

Depois de descer o prédio, ia em direção para um lugar a beira mar. Lá encontrava paz, um lugar tranquilo. Havia um banco corrido na praia, ele podia ficar horas e horas lá naquele banco, lendo, meditando, orando, que ninguém aparecia.

A sua conta de paciência já tinha esgotado, disse o Pastor Mike seu mentor espiritual. Foi isso o que ele ouviu quando perguntou.

- Quando foi que Deus criou os anjos?

- Precisas controlar essa fome deturpada de mistérios, já não há paciência para ti. A tua conta esgotou. - foi a única resposta que recebeu.

Pastor Mike teve seus motivos, Calisto não lhe dava descanso já a um bom tempo. Mike arrependeu-se de ter dito certo dia.

- Estou a que filho, para qualquer questão que tiveres.

Com a conta esgotada, a sabedoria de Mike já não era opção. Depois de anotar todos os últimos acontecimentos no seu diário ficou decidido a procurar por toda ajuda decente possível, e com decente ele queria dizer dentro dos seus padrões de fé. E enfrentar se possível o aborrecimento de seu mentor.

Pensava em chegar naquele lugar que ele chama de "meu banco da praia". Para poder orar por um interprete ou por uma interpretação. Esperançoso que depois da oração seu mentor o receberia ou abrisse uma outra conta de paciência.

Ainda a distância, Calisto percebeu que alguém sentava no banco. Enquanto se aproximava percebeu que era uma jovem de aparência indiana, com cabelo liso e bastante preto decorado com tranças compridas. Hesitou, pensando em voltar. Num piscar de olhos mudou de ideia pensando (o banco é corrido, chegará para dois). Caminhou em direção ao banco, em direção a jovem. E esta fitada ao mar, parecia observar algo esplêndido, mas só parecia mesmo.

Quando Calisto chegou em frente a jovem, toda atitude e palavras decoradas foram decepadas, pela fragrância e beleza da jovem mulher. O perfume era doce e leve, olhar firme e castanho, lábios carnudos, nariz pontiagudo, as roupas diferentes, mais ainda assim impressionantes bordadas com pedras preciosas. Seu rosto lindo e meigo quase que resplandecia alguma aura de tão linda que era.

- Olá! Vo-vo-ce é daqui? - Gaguejou de tão nervoso que estava.

Olhando pra Calisto a jovem deu um sorriso fascinante e disse.

- Não, não sou de cá. Mas tu Calisto és o motivo da minha presença aqui agora.

- Como assim, de onde me conheces, como sabes o meu nome? - Falou Calisto tentando esconder seu susto.

- Se te sentares e parares de transpirar tanto assim, claro que vamos conversar e explicarei tudo. - Falou a jovem ainda com o mesmo sorriso no rosto.

- Ela tem uma postura forte, mas parece indefesa. - Calisto pensou consigo mesmo. - Está bem, podes começar a falar.

- Te observo algum tempo. - Disse a jovem.

- De onde és? - Sempre desfarçando o susto perguntou.

- Será bastante complicado, explicar tudo de uma só vez. Até onde sei poucos estão do nosso lado. Não consegui fazer contacto com James Warren mas estou com os seus aliados. Nem sei por onde começar, porque eu te observo já alguns anos. Mas não quero te assustar.

- Não queres me assustar? Sei! Mas estás a fazer isso muito bem. - Inquieto falou Calisto, mostrando desagrado.

- Fiz uma péssima introdução. Vamos acalmar os ânimos. Eu conheci o teu pai, Imperador Salmon...

- Meu pai? - Interrompendo perguntou Calisto.

- Sim, Salmon II Bruk, mais agora ele está morto.

- Morto? - Agora sem conseguir esconder o quão assustado estava disse Calisto.

- Quero acreditar que não vais ficar a repetir tudo o que eu falar. - Em um tom sereno falou ela.

- Está bem, está bem, continua.

- Imperador Salmon II Bruk, foi meu mestre. Não tinha nada, uma simples órfã perdida, era eu. Teu pai me acolheu como filha, me deu um nome e uma esperança. Mostrou-me que a criação do Pai dos espíritos vai muito além dos Bosques das feras em que nasci.

- Estou com a impressão que encontraste um Calisto errado ou estou a conversa com uma verdadeira maluca. - Falou Calisto, confuso e aborrecido num tom bem audível.

Ignorando o comentário abusivo continuo.

- Certo dia eu perdida, teu pai apareceu e me acolheu. No Palácio-prata conheci James Warren e Apolo Bleck seus amigos de infância.

- Para, por favor, para. Vê se seja mais convincente, não te empolgues falando nomes e lugares que não conheço, como se eu já conhecesse. - Assustado falava Calisto, seus lábios ficaram secos os batimentos do coração aceleraram de repente.

- Desculpa, me empolguei mesmo. Mais precisas entender que eu já te observo a um bom tempo, eu posso ser estranha pra ti mas não és pra mim. Interrompendo a jovem disse Calisto.

- Queres que eu te entenda, vindo pra mim com essa conversa esquisita, e o que queres dizer com me observar? - As palavras saíram com certa dificuldade, a garganta também ficou seca.

- Observo-te por intermedio da linha do tempo criada por James Warren apesar da distancia parecias uma pessoa mansa, mais agora vejo, só um completo idiota.

- Chega, é de mais para mim! Fica aí, a praia é toda tua. - Calisto meteu-se a andar. Marcou serca de oito passos, furioso pensava.

- Como é possível uma jovem tão linda, ser tão maluca, e como ela sabe o meu nome?

Ela que em alguns segundos sentava no banco que ficou para trás. Assim do nada, literalmente apareceu na sua frente. Quase que tombou para trás aterrorizado. Mas a paz que dela emanava aniquilou todo o seu medo.

- Ophir, é o meu nome, Ophir de Spirhidom. - disse a Jovem, segurando fortemente a mão direita de Calisto. Como se o cumprimentasse, impediu-lhe de cair.

- Nunca te perguntaste o porquê que a tua avó não fala sobre o teu pai?

- Meu pai foi um vigarista, a minha mãe só o viu em uma noite.

- Isso é o que ele queria que soubesses, para te proteger.

- Me proteger de quê?

- Não de quê, mais de quem?

- Continua, te ouvir é menos assustador que ver os teus truques de magia.

- Não foi magia Calisto, tu podes muito mais do que isso. Mais em Harret o dim, potencializará o teu poder.

- Sério posso? Não pretendes falar-me de um culto, organizações secretas ou coisas do género.

- Uma acção vale mais que mil palavras, dê-me a tua mão.

- Porquê? Pretêdes invocar uma maçã?

- Nem acredito que estas com medo de mim. Simplesmente de-me a tua mão. Qualquer uma delas. - Disse Ophir estendendo sua mão direita para Calisto.

Não queria ser olhado como covarde. Olhou para fragilidade da jovem tentou convencer-se que ela não lhe faria nem um mal. Então deu uma das mãos, ela apertou forte a mão de Calisto. Fechou os olhos como se tivesse a orar, mas nada disse. Derrepente Calisto já não sentia mais os pés, o sol que nascia desaparecera, a praia, o mar, o som das ondas, tudo ao seu redor se foi só havia um vulto. Mas foi tão rápido, ele se achou em outro lugar. Ophir ainda segurava sua mão. O ar daquele lugar tinha um cheiro doce, porém pesado, bem diferente do cheiro gostoso e salgado do mar. Percebeu que se encontrava no topo de um monte. O monte mais alto que já vira, debaixo dele podia ver um denso bosque.

De uma forma tão ríspida puxou as suas mãos, soltando-se das de Ophir que o segurava.

E voltou-se para trás foi ali que viu uma enorme torre, que rompe as nuvens, não dava para enxergar o topo dela, por ser absurdamente alta. Construída com pedras velhas, e uma porta de ouro maciço.

- Essa é a torre das mil portas, vamos entrar. Estão esperado por nós. - Disse Ophir para Calisto.

- Como assim, esperando por nós? - Ignorando Calisto, Ophir, caminhou em direção a torre. Com um certo esforço empurrou a porta.

Dentro da torre encontraram duas jovens, as guardiães da Torre das mil portas.

- Muito honrada por recebê-lo imperador, eu sou a Kelvin Zola. - Falou uma jovem mulher singularmente linda, apesar de sua pele, lembrar o castanho seco das árvores. Filha bastarda de Alom Zola, Lorde do reino de Eshe. Os olhos azuis turquesa de Kelvin têm um leve brilho seus cabelos são estranhamente vermelhos e compridos, ela falando continuou - Sou mística, meio silvana. E essa é a Ava diz ser uma ordiny...

- Diz ser? - Interrompeu Kelvin disse Ava, uma jovem estreita alta e muito atraente. - Posso não ter provas mas sou uma ordiny. - Falando com gesticulações exageradas, continuo.- Graças ao Pai dos espíritos, conseguimos te invocar de volta.

- Me invocar de volta? - Se segurando falou Calisto .

- Não é isso, o que ela quis dizer. - Explicou Ophir. - Ela pretende dizer que realmente pertence à esse mundo. E eu não conseguiria te invocar sozinha por isso pedi ajuda delas.

- Pertença aqui? Onde estou? - Indagou com gritos Calisto já visivelmente assustado.

- Precisas tomar o trono que é teu por direito. - Enquanto Ophir falava, a porta de ouro foi rompida e seis Sombras como fumaça, entraram e desapareceram de suas vistas. Se espalhando na grande cidadela da torre. Ophir colocou -se enfrente de Calisto como se o quisesse proteger.

- São os Sombras, são os Sombras, são os Sombras.- Aterrorizada Ava, colocou-se a gritar.

Kelvin Zola levantou as mãos e gritando declarava frases em uma língua estranha. - Seus olhos azuis turquesa agora realmente brilhavam.

A cidadela toda ficou claro, no centro dela, havia um cubo e dele emanava uma luz que inundava toda torre. Os Sombras que voavam sobre o grande salão caíram como se um ímã os puxasse para o chão. Com dificuldade de se levantar disparavam algo que pareciam fumaça negras com pequenos raios vermelhos.

Ophir se defendia dos disparos. Usando sua mão esquerda que transformou-se em garras douradas de dragão. Ava não teve a mesma sorte, foi a primeira a ser atingida. E a sala ficou silenciosa, ela era a única que gritava. Em seguida ouvia-se apenas os disparos como raios. E então Kelvin também foi atingida. A luz do cubo enfraquecia gradualmente. Assim também os Sombras ganhavam forças e levantavam-se aos poucos. Ophir apavorada com a situação empurrava Calisto no centro da cidadela, este pancou no cubo sol, por descuido.

- Nem acredito que estás com medo de mim. Simplesmente de-me a tua mão. Qualquer uma delas. - Dito isso ambos ficaram com uma leve sensação de déjà vu. Mais a memória foi voltando aos poucos. Olharam a redor, o sol, a praia, o banco e era simplesmente óbvio. O tempo, recuara.

- Você fez isso? - Calisto impressionado perguntou para Ophir.

- Tenho uma forte convicção de que foste tu. Ninguém sem o Sangue Bruk alguma vez tocou no cubo da consumação e sobreviveu. Acredito que o cubo obedeceu a tua vontade. Agora podemos voltar já sabemos tudo que vai acontecer.

- E mesmo assim pretendes voltar. Eu vou para casa, para mim já deu. - Metreu-se a caminhar.

- Spirhidom é a tua casa. Agora já sabes que estás em perigo eles estão a tua traz todos esses anos. Não sei como eles nos encontraram, mas acredito que eles já devem estar no apartamento da tua avó. - Em pânico gritava Ophir. - Calisto tens que vir comigo, és a única esperança para o império e os mundos conhecidos.

- Mesmo assim preciso voltar para casa e se o que dizes for verdade, a minha avó deve estar em perigo. Quem são eles?

- Eles são os mantos negros de Erebos. Quando se fundem com os sentinelas, tornam-se na aquelas coisas estranhas que acabamos de ver e são conhecidos como Sombras. - Falava Ophir olhando para o chão e continuou. - Está bem, vamos dar uma olhada depois, voltaremos.

Calisto apenas ignorando-a, apressadamente continuo a caminhar e Ophir seguiu em silêncio. Já se avizinhava a noite, quando chegaram naquele pequeno apartamento. Avó Vissolela sentiu um alívio ao vê-lo a entrar.

- Onde andaste meu rapaz, as ruas estão violentas e o meu coração já não aguenta tanta preocupação. - Com muita dificuldade Vissolela falava.

- Esta tudo bem vovó? Porquê estás a falar desse jeito? - Calisto se aproximava da avó. A sala estava com pouca iluminação e Vissolela gemia e falava com esforço.- Quem é a linda rapariga que te acompanha?

- Que foi, avó estás a ter um ataque de pânico? - Meio que zombando falou Calisto.

- Cala-te seu parvo. Está bem, nunca estabeleceu-se regras sobre trazer namoradas em casa. Nunca mostraste ser necessário. - Enquanto Vissolela falava com esforço, Calisto percebeu que os vidros da janela estavam partidos, havia cacos e mobílias no chão. Tentou acender a lâmpada mas não acendia. Enquanto se aproximava de Vissolela, já preocupado disse Calisto. Indicando para Ophir.

- Por favor, podes abrir aquelas cortinas?

- Está bem já entendi é a tua namorada. - E gemendo, falava avó Vissolela.

- Está bem, não, está bem, não, não. - Com bastante esforço e suspiros continuava.

Os raios do pôr do sol invadiram a sala depois de Ophir afastar as cortinas. Calisto percebeu que o tapete da sala estava cheio de sangue e todo aquele sangue saía da sua avó. Conseguiu ver também cortes em seu peito e barriga também pedaços de cacos nos pulsos.

- Não, não, vai ficar tudo bem vovó, vai ficar tudo... - Com todas as forças que Vissolela reuniu, levou suas mãos até o rosto de seu neto e disse. Eu ti criei para ser forte.

Por favor me deixa ver essa força nos meus últimos minutos de vida.

- Vou chamar ambulância. - Ao tentar levantar disse Calisto mas foi impedido de levantar com as palavras de sua avó.

- Calisto, eu perdi muito sangue, já não há jeito para mim. Ainda não me disseste o nome da tua namorada.

- Já te disse que ela não é minha namorada. - Disse Calisto com um sorriso esforçado e o rosto cheio de lágrimas.

- Eu sou a Ophir de... - Cortando Ophir que se apresentava com choros e soluços disse Calisto. - Foi discípula de Salmon, o meu pai, de quem nunca tiveste coragem de contar a verdade. Mas não te culpes já sei de tudo.

Ophir que se encontrava em pé, perdeu as forças de seus pés jogou-se de joelhos chorando. Não conseguiu aproximar-se da poltrona, em que Vissolela se encontrava com Calisto.

- Ouve bem você não pode ficar aqui, vão querer levar-te para uma instituição por seres menor. Tens que ir atrás do teu pai. A pessoa que me fez isso tinha o teu rosto. Por fora era você, mas por dentro eu sabia que era um demónio. O meu menino não agiria assim. Desculpa Cali, tudo foi para te proteger.

- Eu sei. Não ti sintas culpada Vovó? - Abraçando Vissolela de uma forma desageitada disse Calisto envolvido em dor.

- Está bem sem culpas! - Quase imperceptível falava Vissolela. - Linda jovem e porque Salmon quebraria o pacto que tem comigo, porque te enviaria?

- Ele está morto. - Disse Ophir.

- Linda jovem, cuida do meu neto. - Olhando para Calisto Vissolela disse baixinho, num tom quase não audível. - Eu te amo! - E se foi.

- Segura em minhas mãos. - Ophir caminhou na direção de Calisto e segurou em suas mãos. E em outro segundo, estavam de volta ao grande monte enfrente a porta dourada da Torre das mil portas.

- Eu não vou entrar ali. - Ophir simplesmente consentiu com a cabeça, abriu a porta de ouro e entrou. Ficou lá por pouco tempo e logo saiu com as duas jovens guardiãs da Torre.

- Precisamos ir agora, nos reunir com os outros antes da cerimônia de coroação. - Falando isso Ophir estendeu suas mãos para Calisto e este segurou-as sem forças. - Aperta forte. - Disse Ophir.

Enormes asas douradas nasceram de seu dorso, asas de dragão. Calisto assustado tentou recuar sem sucesso, porque Ophir segurou forte seus braços e as asas sopraram velozes. Calisto pôs-se a gritar tão alto de tão apavorado que estava, deixando para trás as guardiãs da Torre das mil portas, Kelvin e Ava.

Ali estavam voando por cima das árvores do grande Bosque das feras. A visão era simples e incrível, o vento batendo em seus rostos com aquele perfume da natureza, desconhecida para Calisto. Até que aquele momento foi interrompido. Flechas surgiram, pegando-os de surpresa e Ophir tão habilidosa no voo. Protegeu Calisto de todas as flechas, suas lindas asas foram feridas dificultando o voo. Acabaram por ter uma queda violenta. No chão Ophir desmaiada, suas asas ensanguentadas, Calisto tentava acordá-la e nem se deu por conta que já estavam cercados por um enorme exército, todos eles soldados bem armados, com flechas espadas, escudos e lanças, e com suas armaduras douradas e prateadas.



CAPÍTULO III

VULTO



Yurhyne Spirhidom

A carruagem do general, que estava em frente parou repentinamente no meio da praça, os cavalos relinchavam e todos dentro tiveram um desequilíbrio, alguns pancando-se um ao outro. Era uma garota desesperada, pedindo por socorro que passou em frente da frota do exército. Perseguida por seis homens com espadas desembainhadas.

Dariush, olhando para fora notou que um homem fitava o olhar nele, logo percebeu que era o mesmo homem que apareceu para ele na praia de manhã. E naquele exacto momento quando seus olhares se cruzavam, a lembrança de mais cedo já não parecia um sonho. O homem sem abrir a boca, como se falando para sua alma disse. - Dariush precisas salvá-la agora. Em seguida o homem evaporou como fumaça e tudo passou como se em fracções de segundos.

Dariush naquele momento, como se o Pai dos espíritos o instrísse, sabia exactamente o que fazer. Saltando da carruagem, segurou uma lança, acertando o joelho direito de um dos homens que perseguiam a garota. Segurando em outra lança ele se posicionou para o combate, dois daqueles homens continuaram com a perseguição e três deles, o cercaram e um dos que o cercavam disse: Rapaz, acabaste de cometer um grave erro larga essa lança se não queres perder a cabeça.

- Verás agora quem é o rapaz, eu sou um Temilade.- Dito isso Dariush, com a lança desarmou um homem e acertou o ombro do outro. O terceiro vinha para o golpear no dorso. O general saltou veloz desembainhando sua espada, bloqueou o homem.

- Agora podemos conversar como civilizados?- Perguntou o general.

- O rapaz é quem começou. - Disse o homem desarmado.

- Agora tu é que pareces um rapaz. - Comentou o oficial Johe Anodraks. O exército inteiro desmontou de seus cavalos e desceu de suas carruagens, para entender o que se passava. Os dois outros homens voltavam, arrastando a jovem puxando ela pelo cabelo.

- Seus covardes, tratando assim uma mulher, vos faz sentirem-se mais homens? - Bem alto gritava Dariush. - Independente do que ela fez, nem um ser humano deve ser tratado desse jeito.

- Larguem a moça. - Ordenou o general.

- Agora tu é que pareces um rapaz. - Comentou o oficial Johe Anodraks.

O exército inteiro desmontou de seus cavalos e desceu de suas carruagens, para entender o que se passava. Os dois outros homens voltavam, arrastando a jovem puxando ela pelo cabelo.

- Seus covardes, tratando assim uma mulher, vos faz sentirem-se mais homens? - Bem alto gritava Dariush. - Independente do que ela fez, nem um ser humano deve ser tratado desse jeito.

- Larguem a moça. - Ordenou o general.

- Porque obedeceria um anão? - Indagou com um sorriso irônico, um dos homens que continuo arrastando a jovem pelo cabelo, enquanto o outro largou imediatamente assustado com a autoridade do general.

- Prendem ele. - Novamente ordenou o general.

Enquanto alguns soldados neutralizavam o homem, no chão ele gritava gemendo.

- Seu anão mestiço, não percebeste que estás muito longe de casa?

O general irado desimbanhou sua espada na intenção de arrancar a cabeça do insolente homem. Alguém gritou lá no fundo.

- General Jinkins, general Jinkins, meu general, clemência!

Parou imediatamente, o general disse.

- O que fazes aqui Arc-Mordonz Naur, tão distante da capital.

- A verdade é que nunca foste tão distante da capital. - retrucou Naur o Arc-Mordonz e continuou. - O que se passa aqui?

- Pergunto eu o que se passa. Esses idiotas, impediram o andamento da minha frota, porque decidiram perseguir uma jovem indefesa com brutalidade.

- Essa jovem indefesa, tem o decreto de morte por enforcamento ainda hoje. - Disse o Arc-Mordonz.

- Por qual crime? - Perguntou o general.

- Tentou assassinar o Lorde Stiven Ranaghram, ontem. Mais pelos deuses, desculpa. Por Deus, apenas seu único filho foi ferido e não se sabe se vai levantar, pois o ferimento é gravíssimo.

- E que provas encontraram, para condenar essa pobre jovem, que aos meus olhos parece inocente? Foi apanhada com a arma do crime? - Perguntou o general procurando um entendimento justo.

- Não exactamente com a arma do crime, mas apenas ela em toda Yorhyne, tem motivos para tal crueldade. - Tentando se livrar do pequeno interrogatório, com gestos falava Naur.

- Arc-Mordonz Naur e tu serás o juiz? - Retrucou o general Jinkins, mostrando que as perguntas não acabariam assim tão cedo.

- Que os deuses, desculpa-me que Deus me livre disso. Apenas o Lorde Stiven, tem autoridade para tal em Yorhyne, sou apenas um simples Mordonz, hóspede de passagem nesta pobre cidade. - Disse Naur com um tom sereno mais ainda assim astucioso.

- Arc-Mordonz, em primeiro lugar, não és um simples Mordonz, mas sim o Mordonz acima de todos os Mordonz. Em segundo, ainda não entendi o que fazes tão distante da capital? - Perguntou o general com verdadeiro interesse em saber.

- General eu não nasci Mordonz, como qualquer outro me tornei. E tenho familiares, vim para cá velos. - Sem jeito comentava Naur.

- Está bem, mais sem prova, sem sentença. - Disse o general voltando sua enorme espada na bainha.

- Acredito que cabe ao protetor de Yorhyne, tal decisão. Embora que ele já decidiu. - Comentou Naur com um ar de intriga.

- Onde o Lorde se encontra? Preciso falar com ele antes que escureça. - Perguntou o general.

- Encontra-se nas torres. Nos aposentos de Eutíco, seu filho acamado. - Disse o homem com joelho ferido.

Segurem a jovem, soltem ela apenas quando eu mandar. - Ordenou o general, para os soldados. - Sim sor responderam dois soldados silvanos.

Quando chegaram nas Torre Ranaghans já estava a escurecer. Lorde Stiven estava na porta, querendo entender o porque que a jovem ainda estava viva.

- Olha se não é o irmão do traidor. - Dirigindo-se ao general falava, Lorde Ranagham. - Vieste buscar o meu filho, como prova de lealdade? Os Ranaghams já deram tudo ao trono, demos a nossas riquezas, demos a nossa coroa, o meu filho está quase morto, se quiseres levar, leva-o...

Lorde Ranagham, deu as costas em silêncio caminhava para dentro da torre. Com as mãos fez um sinal, para o general o seguir. Postos dentro da torre havia um banquete na enorme mesa do salão. O Arc-Mordonz juntou-se também a eles, Dariush mais dez oficiais também entraram.

Esperávamos por ti general, mas agora... - Lorde Ranagham, falava agora mais calmo e muito abatido. O general segurou em seu ombro consolando-o disse.

- Eu entendo a tua dor, mas não podes matar uma inocente sem provas, o Eutíco pode recuperar do seu ferimento. E se eu te conheço vais te arrepender. Não deixa a ira ser o juiz.

- Não deves me conhecer o suficiente, e não entendes a minha dor Jinkins.

- Atravessado por uma tristeza profunda falou Stiven Ranagham.

- Talvez seja. Mas porquê a garota? - Perguntou o general, sentando-se ao lado de Lorde Ranagham.

- O pai dessa garota foi um Manto negro da Erebos. A quase três dias atrás, o queimei com a esposa na praça pública, mas a garota, estava desaparecida. E quando nos despedíamos do senhor Arc-Mordonz, na praça. Foi atacado por um Manto negro, eu vi ela nos terraços saltando, e acertou o meu querido filho, com duas flechadas, uma no olho esquerdo outra no peito.

- Conseguiste ver o rosto dela? - Com um semblante confuso perguntou Jihkins.

- Não. O rosto estava coberto, usava capuz. - Lorde Ranagham agora falava mais calmo.

- E como sabes que aquela pobre garota é o Manto negro, que te atacou na praça? Ou pretendes matar uma órfã, por uma simples intuição? Pior do que perder seu filho. Será te vingares matando a pessoa errada enquanto o verdadeiro assassino, vive livre para contar o que fez.

- Meu filho ainda não está morto, e não morrerá. - Disse Stiven Ranagham e continuou. - Talvez estejas certo velho amigo. Mas já se faz tarde, tenho espaço suficiente para toda comitiva, acredito. Darei a sentença divida amanhã. Aproveitem o vinho.

- Não Lorde, se a jovem é inocente, ela não merece passar mais uma noite acorrentada. - Retrucou Jihkins.

- Céus, o que queres que eu faça? - O Ranagham, perguntou para o general, que olhou para Dariush, como se pedindo permissão. E este que estava do outro lado da mesa, baixou a cabeça.

Quebrando o silêncio, disse o Lorde Ranagham. - Soltem a rapariga eu a inocente. - Alguns homens, saíram às pressas obedecendo as ordens.

Depois dos homens do Lorde Ranagham soltarem a garota, está foi-se embora. A casa Ranagham repleta de servos, andando por tudo que é canto, procurando condições para todos oficiais e soldados.

A noite, não foi das melhores para Lorde Ranagham e a esposa, em nem um momento abandonaram os aposentos de seu filho. Embora Eutíco ainda estava vivo, o clima nas Torres Ranaghans, era de luto. Aquela noite parecia não terminar, mas o sol lá estava a nascer.

De manhã cedo toda frota do exército misto e o general já estavam preparados para continuar a jornada até a capital. Quando Lorde Ranagham saiu as pressas gritando. - Seu anão ingrato, pretendias ir embora sem te despedires, ao menos? Já que em Tola, agradecer é crime.

- Estás com olheiras péssimas, precisas descansar amigo. - Falou o General enquanto se dirigia em sua direcção.

- Diz ao Imperador assim que meu filho melhorar, irá cumprir com os seus deveres no exército.

- Não tens com que te preocupar. - Dando um abraço de adeus ao Lorde, o general continuou.- Ninguém cuida melhor da família do que a família.

Descendo os degraus de pedra da torre principal o general agradeceu pela hospitalidade, em seguida os dois conversavam mais baixo, pois o Arc-Mordonz Naur, estava a poucos passos próximo deles. As Torres Ranagham, são cinco uma no centro, as outras colocadas na posição dos quatro pontos cardeais. E uma muralha enorme que coloca todas cinco torres no meio.

O exercito estava preparado, os oficiais com armaduras dourada e soldados com prateadas. todos calculavam a metade de uma legião, todos preparados para partir. Quando do topo da torre leste, saíram quatro flechadas, uma atrás da outra. E todas acertaram no peito de Lorde Stiven Ranagham, matando-o de imediato.

Os homens da casa Ranagham, correram para a torre leste, especionando ela, não encontraram sequer um suspeito. O exército misto por ordem do general, trancaram a entrada principal das Torres Ranagham. Ninguém sairia, nem entrava até que o assassino fosse encontrado. Depois de uma vistoria serrada por três horas, apenas um relatório foi encontrado, de uma serva na torre leste que disse: Vi alguém vestido com um capuz preto, que corria tão rápido que parecia voar, e desapareceu nas sombras.

Depois desse testemunho, poucos ousaram comentar, mais estava claro que o protetor de Yurhyne, foi morto pela Ordem Erebos, tinha motivos para tal suspeita. Afinal de contas Stiven Ranagham, a poucos dias atrás condenou a morte dois integrantes da mesma organização mística. E a partir de Yorhyne, começou a se espalhar rumores para todo o Império que a suposta extinta organização, ainda estava ativa.

Duia no coração de Jinkins Anodrakz, ter que partir. Sem se despedir directamente do corpo de seu amigo. E ter que deixar seu legado nas maus de seu filho gravemente ferido e acamado.

Mais para um bom Anodrakz, o dever vem sempre em primeiro lugar. Pois uma guerra poderia ser travada em qualquer momento.

Tiveram que partir e deixar aquela cidade enlutada. O silêncio era devastador, apenas o rolar das rodas, o galopar dos cavalos é que se ouvia, ninguém ousava falar alguma coisa. Até quando foi encontrada uma jovem, espancada, com as vestes rasgadas, desmaiada ao pé da estrada.

Parando a frota, por ordem do general. Para prestar os primeiros socorros, Dariush percebeu logo que era a jovem, no outro dia condenada a morte e perseguida na praça pública.

- Acredito que foi o povo que fez isso. - Disse Dariush continuando. - Como podem ser tão cruéis?

- Vamos levar ela conosco até a capital, lá ela receberá o tratamento devido. - Disse o general, depois de terem prestado os primeiros socorros.

Já na carruagem, ao lado de Dariush a garota começou a acordar. Onde estou? - Perguntou ela.

- Estamos saindo de Yorhyne a caminho para capital.- respondeu um oficial, que também estava na mesma carruagem.

- Como te chamas? - Perguntou Dariush.

- Eu sou a Roho Tedros. - Respondeu a garota, com uma certa dificuldade, na fala.

- Sou Dariush Temilade, da casa Temilade.

- Será que sempre te apresentas assim? - Perguntou Roho.

O general e o resto da carruagem, colocaram-se a rir.

- Quantos anos tens? - Perguntou o outro oficial?

- Não a nem uma nobreza em perguntar a idade de uma donzela, Johe. - Comentou o general.

- Tenho 18 anos de existência. - Disse ela.

-Pareces mais jovem! - Afirmou Dariush e os dois oficiais olharam estranho e com um sorriso leve, para ele. - Disse algo errado? - Questionou o rapaz.

- Não, não disseste, pelo contrário, me sinto lisonjeada. E quantos anos tens? Perguntou pra Dariush.

- Agora que sei a tua idade, fico meio que sem jeito te dar uma resposta.

- Ele tem 16. - Falou Johe, o oficial. - Ouvi de seu pai ontem.

Percebendo o olhar furioso de Dariush, Johe disse: Já não me meterei mais na conversa dos pombinhos. - Causando mais risos entre os demais.

Dariush e Roho, continuaram a conversar. Enquanto o diálogo deles foi ganhando forma, se aproximavam, do Bosque das Feras. E excepto eles, o resto da comitiva parou de falar.

- Calem-se! - O general, ordenou para os dois, como se fizessem parte do exército misto, faz tempo. - Tenho informações de que no bosque tem alguns esconderijos, dos rebeldes.

- Ouvi que o Bosque das Feras, ganhou vida como nas lendas antigas e está no lado deles. - Sussurrou o oficial Johe.

Alguns sorriram, com a piada de Johe. Mais a verdade é que ele apenas falou o que realmente ouviu.

O Bosque não tinha um aspecto sombrio, era o oposto disso. Roho, ficou maravilhada, com a beleza singular do bosque, pois ela nunca tivera passado por ele.

Através da estação, havia muitas folhas secas, as árvores diversas, algumas robustas o número delas, parecia não ter fim.

Um dia ele já foi repleto de feras, era comum pessoas depararem-se com alguns Dikishes, Egkantos, Menticores, Sentauros, Faunos, Fadas e até alguns Dinguajis. Mas todos por fim, parecem simplesmente gabar-se. Porque provas ninguém nunca achou. A ideia de que as feras, foram extintas na última grande guerra, é mais confortável. As carruagens do exército misto, lá estava adentrando o Bosque das Feras.



CAPÍTULO IV

SANGUE BRUK



Reino Spirhidom

Capital

Uma voz de autoridade, por trás de um batalhão gritou bem alto, em um idioma estranho para Calisto, que estranhamente ele entendeu com perfeição: Alto, baixem as armas. Depois da voz, só se ouviu o barulho das armaduras abrindo caminho na direção em que surgiu aquela voz. Lá estava, marchando com elegância e autoridade em direção a eles, um homem de baixa estatura vestindo uma armadura dourada, seu corpo forte e robusto mostrou claramente que ele é quem manda, este era o general Jihkins Anodraks descendente dos primeiros anões. Esses primeiros anões, surgiram em Harret na irrupção dos portais causada por Salmon I Bruk o primeiro Theoporo. Os anões tendo sangue de dragão, vindo para esse mundo perderam suas habilidades de transformar-se em dragões, apenas passaram a transformar-se parcialmente. Chegando até eles o anão disse: Eu sou Jihkins Anadraks, general do exército-misto do grande Imperador Salmon II Bruk. E quem és tú, jovem?

- Sou Calisto com todo respeito. E a jovem chama-se Ophir.

- Ophir? Sim, agora consigo reconhecer, ela é fugitiva e foi para o lado dos traidores do trono. Rapaz siga-me.

Naquele estante Jihkins ficou paralisado como se estivesse a ter um transe. Seu semblante mudou, e também sua voz.

Agora em seu corpo era uma outra pessoa que todo exército reconhecia e colocaram-se de joelhos enquanto ele falava: Este é meu filho querido, tragam-lhe até mim e aprisionem a traidora. Depois Jihkins caiu de joelhos, fazendo reverência a Calisto e disse. - Desculpa alteza, por chamar-te de rapaz. Todo exército levantou como uma só pessoa e colocou-se a marchar.

Enquanto andavam, Ophir era carregada com muito cuidado. E apenas ouvia-se o marchar do exército, o tilintar das armaduras, e um rumor que durou até o momento que chegaram no enorme palácio, No rumor cochichavam da incrível aparência que Calisto tinha do Imperador. Enquanto Ophir era levada para um outro lugar.

- O senhor conhece ela? - Apesar de Jihkins caminhar ao lado de Calisto, não trocaram nem uma palavra até o palácio.

- Claro que a conheço, ela não saía do palácio desde que tornou-se uma Carama, e rapidamente passou para assistente do rei. Mais agora é só uma traidora.

Os dois esperavam pelo Imperador no grande salão do trono. Enquanto isso Calisto continuava a perguntar.

- O que é Carama?

- Carama é uma instituição antiga para pessoas que têm um intelecto acima da maioria, um Carama estuda todo tipo de ciências até às da antiga eternidade.

- Fala-me um pouco sobre o Imperador! - Disse Calisto.

- Imperador Salmon II Bruk de Spirhidom. Seu reinado é o mais excelente entre todos os outros antigos e novos reis de Spirhidom. Chamado de o Sábio Pacificador, pelo próprio Rei dos Reis e Pai daquele que reina sobre o sagrado reino de Berishit. Nunca houve paz em Spirhidom, como no tempo do Imperador Salmon II Bruk. Nem nos tempo de seus antecessores houve tanta paz. - Com paixão Jihkins falava. - Deixa-me contar um pouco sobre o imperador Salmon I Bruk, o indomável para termos um desinrrolar melhor da História. Imperador Salmom I Bruk O Descobridor de mundos, O Indomável, O Bondoso, coroou duas rainhas no decorrer de seu reinado e teve sete amásias. Sua primeira rainha foi acusada por usar magia, achada culpada segundo a Sagrada Lei foi aprisionada na antiga eternidade. - Com um sorriso Jihkins disse baixinho. - Banida na realidade.

Deixou três filhos, conhecidos pelos Novos livros de história de Spirhidom como os três lindos guerreiros (Hilfer, o primogénito, Zere o segundo, e Guzi o terceiro).

Eram tão lindos, que houve rumores que a beleza foi resultado de uma magia proibida feita pela própria mãe, rumor ou não, isso não foi declarado como um de seus crimes imundos. Nunca se comprovou ser verdade.

As sete amásias também deram filho ao Imperador Descubridor de mundos, seis filhos. E Astrid a mais bela e sábia entre elas foi coroada, segunda rainha. Depois de coroada deu a luz a Salmon II Bruk, até então era estéril porque a primeira rainha a amaldiçoou, pela insegurança que sentia por esta ser tão bela e sábia.

Porém em Spirhidom nunca houve um guerreiro tão forte e hábil em poder e sabedoria como rei Salmon I Bruk o Indomável e daí veio o nome “Indomável”. Certo dia quando Rei Salmon não era conhecido ainda como o Indomável era um jovem príncipe, foi aprisionado em uma batalha pelo imperador Magenoz Olaniyi de Obi. O império mais poderoso na época, foi o primeiro a conquistar um continente por completo depois da grande primeira guerra. E Spirhidom foi a sua primeira tentativa de conquistar um reino de outro continente. O Rei Sarosh VI Bruk pai de Salmon O Indomável, recusou a proposta de Magenoz de Obi. Que era, dar o reino de Spirhidom como colônia do grande império continental de Obi em troca da vida de seu filho único e herdeiro do trono. Já se passavam três anos nem uma negociação foi feita.

Imperador Magenoz fortificava o seu império, conquistando outros reinos de outros três continentes. Em uma noite triste dentro do cárcere frio, Salmon foi consagrado como Imperador, pelo próprio Pai dos espíritos, e recebeu o Cubo da consumação e dele tirou os três Omnis transformando estes em anéis colocou-os no indicador de sua mão direita, rompendo as grades de ferro com as suas próprias mãos. Aniquilou todos os guardas sem nem uma arma. Quando chegou até o castelo do imperador Magenoz, a metade do seu exército já havia sucumbido. Só com o tempo foi descobrindo o verdadeiro poder do item que receberá. Por orientação usava os três Omnis no indicador de sua mão esquerda, com um pedaço de pano fez uma trouxa pra carregar o Cubo de luz que mais tarde o nomeou como Cubo da consumação, os anéis de cristal nunca saíram do indicador de sua mão esquerda. Quando chegou no grande salão do castelo, encontrou a família real a jantar com os seus generais. Era uma mesa enorme, no lado direito do imperador Magenoz sentavam quinze filhos e as esposas destes. No lado esquerdo as suas Dez esposas, dez filhas e os seus dez generais. Salmon I Bruk o Indomável se aproximando da mesa, tocou nela e dela saíram troncos que mataram os dez generais e dez filhos os mais valentes do rei Magenoz. Salmon I Bruk, comessou a perceber que tem em suas mãos, um enorme poder desconhecido.

Imperador Magenoz Olaniye, um homem de sessenta e poucos anos com quase dois metros de altura, não se deixou intimidar.

Com muita ira vendo os cadáveres de seus valentes filhos e generais, espalhados no salão, levantou brutaemente e bateu com suas duas mãos sobre a mesa e disse: Seu insignificante achas que me intimidas, com esse feitiço barato. Eu sou Magenoz Olaniye criador do Império continental e juro por todos os deuses e por tudo que respira, que até amanhã antes que o sol se ponha, aniquilarei o reino de Spirhidom e tomarei o vosso continente e farei dele o continente mais miserável entre todos. - Com os olhos tenebrosos cheio de ira, continuo a gritar.

Mesmo vendo suas mãos fazerem grandes proezas naquela noite, Salmon I Bruk, tinha certeza que aquilo não era magia, mas sim uma dádiva do Pai dos espíritos. Não conseguia temer os homens ainda que tentasse, porque o próprio Pai dos espíritos o chamou de imperador Salmon o Indomável. - Eu preciso comer vê se para de gritar. - dito isso, o imperador Magenoz emudeceu e nunca mais voltou a falar, por todos os dias de sua existência. Houve um duelo épico, entre Salmon I e Magenoz que encontra-se registrado nos livros de Historia dos reis Bruk's de Spirhidom. Nos dias de hoje Obi é só um deserto, com nómadas espalhados.

Imperador Salmon I Bruk O Indomável, em uma visão foi orientado pelo Pai dos espíritos, Reis dos reis e Pai daquele que reina sobre o sagrado reino de Berishit, a colocar seu último filho como o herdeiro do trono.

Os nove príncipes ficaram indignados, desde então os três primeiros filhos, levavam os outros seis a tramar contra a vida de seu pai, e com isso pretendiam vingar-se de sua mãe e recuperar o trono que segundo a Sagrada Lei seria deles.

Já na sua velhice rei Salmon o Indomável. Vendo sua força sendo domada pela força do tempo, em segredo chamou seu último filho e herdeiro segundo O Pai dos espíritos, e abrindo um portal o levou para torre das mil portas. Para este entregou os segredos de seu reino. A Torre das mil portas é uma cidadela vasta que vai até o primeiro céu de Spirhidom com uma porta de ouro maciço. Mas de dentro é uma Assembleia enorme com mais de mil portas sobre as paredes. Se é que posso chamar de paredes, porque não há paredes, simplesmente portas. Tantas portas que não se pode contar e depois viver pra dizer quantas são. Por isso chamam de, a sala das mil portas. Formalmente nos livros de Histórias de Spirhidom e na Sagrada lei é chamada de Cidadela da Consagração. Até então só os Amanis, Theoporos, imperadores com seus eskudos e os condenados é que já lá entraram, mas poucos ousam questionar sobre esses últimos. Muitas delas foram pessoas condenadas como a primeira rainha.

No centro da sala tem o Cubo da consumação que emana uma luz tão pura, que faz qualquer um sentir-se o maior impuro. Essa luz ilumina toda sala até o topo das nuvens do primeiro céu. A Torre das mil portas está constantemente em silêncio, excepto quando abrem uma das portas.

Quando o jovem príncipe entrou, na Torre das mil portas com seu pai, estava cheio de medo, não pelo que via mais pelo que as pessoas dizem sobre a sala. Seu pai o segurou no ombro e disse: Não temas, o teu destino está diante de ti.

Reunindo toda coragem que lhe restava falou o jovem príncipe para seu pai. - Meu pai distante de atingir a maturidade estou. Porque meus pés pisam neste lugar sagrado se nem um homem sou?

- Maturidade é um grande marco, não são números. Maturidade está na grandeza do coração. E tu um grande coração tens, meu amado filho.

- A sagrada lei diz: Que os que entram aqui não devem sair. E se saírem é porque ocuparam posições importantes no reino.

- Sim, meu filho, hoje serás consagrado Imperador de Spirhidom.

- Mas meu pai, a Sagrada lei diz que, só o primogénito pode herdar o trono, e que... - Interrompido por uma coluna de luz mais intensa que a do Cubo da consumação. Da coluna saiu um ser que emanava uma luz não tão forte quanto a do Cubo ou da coluna que o trouxe, no entanto, deste ser de luz emanava uma pureza mais excelente que a do Cubo e uma paz que se explica sem palavras, até parecia o próprio Pai dos espíritos.

Pai e filho paralisados, ao ver o ser de luz que saía de dentro da luz intensa. Em seus pés não se achou forças caindo ambos de joelhos. O Guardião da luz disse: Eu sou o general do Sagrado exército de luz, eu sento na mesa com aquele que reina sobre o Sagrado reino de Berishit e vim em seu nome, consagrar a ti. - Apontou para o jovem rapaz ajoelhado ao lado de seu pai, o ser de luz se aproximava segurando um recipiente feito da pedra mais preciosa que ninguém nunca vira antes, em sua mão direita, e dentro do recipiente havia um líquido dourado, que parecia o azeite mais puro entre os azeites de todos os mundos. O ser de luz, chegando mais próximo derramava-lhe o líquido sobre a cabeça e continuou: Jovem Salmon o décimo e último entre seus irmãos. Em nome daquele que reina sobre O Sagrado Reino de Berishit. Eu te consagro, Salmon II Bruk O Sábio Pacificador como Imperador sobre Spirhidom. Enquanto o líquido dourado descia sobre a sua cabeça, o jovem chorava, as lágrimas envolviam-se com o líquido dourado que parecia doce e também salgado. A pureza e paz que emanava do ser de luz era tão forte que o jovem tremia em soluços e choros.

A imagem do ser de luz ia se dissipando aos poucos, aos poucos, até desaparecer. Agora só se encontravam os dois naquela Assembleia enorme cheia de portas que chegavam até o primeiro céu de Spirhidom.

Em seguida, Imperador Salmon o Indomável disse a seu filho. - Aquele que senta no trono do Sagrado reino de Berishit nunca se enganou, agora tu és um Imperador.

Enquanto falava tirou de seu dedo indicador de sua mão esquerda, três anéis de cristal de cores diferentes, colocou nas mãos de seu filho e disse: Em tuas mãos, tens o maior tesouro do reino. Passaras para teu filho, teu herdeiro. Lembre-te, o Imperador de Spirhidom não é eleito por homens. Enquanto falava Salmon o Indomável, caminhava em direção ao Cubo-Sol no centro da cidadela.

- Mesmo depois de tantos anos ainda desconheço o poder do Cubo, como Imperador que seja tua missão decifra-lo.

- Pai eu... - Enterropendo o seu filho o Indomável continuou esplicando - Do Cubo tirei os Omnis, são os três anéis de cristal em tuas mãos. Os Omnis podem ganhar a forma que quiseres, como podes também simplismente fundir-los ou teu corpo. Preferi que fossem anéis . Com o transparente, poderás estar onde quiser, quando quiser, pois representa a omnipresença do Pai dos espíritos. Com o verde, dominarás todos elementos existentes na natureza, exactamente tudo que seja visível aos olhos naturais, esse representa a omnipotência do Pai dos espíritos. O vermelho é o que menos conheço porem com ele eu pude saber o que as pessoas pensam e lhes dar a realidade que desejei, esse representa a omnisciência do Pai dos espíritos. Com os três Omnis juntos poderás usar com mais precisão o cubo.

Chamam-me de imperador Descobridor de mundos, porque desenvolvi o dom que recebi, e tudo isso é um mistério para todos, mais não mais para ti. Chamam-me de bondoso porque não uso todo esse poder para o mal.

Acredito meu filho, e é o que mais desejo que o teu reinado seja maior que o meu. Maior em bondade maior em paz, em riqueza. Meu filho. - Dito essas palavras beijou seu filho e o abraçou tão forte.

- Porque tem tantas portas aqui? - Curioso o jovem Imperador, perguntou para seu pai.

- Cada porta é uma dimensão, para outro tempo ou mundo sem as portas só são buracos negros. Quando era mais jovem, desenvolvia o poder dos Omnis, abri vários portais por acidente, conheci vários mundos. Com o tempo consegui controlar melhor os Omnis, construí essa torre, e com essas enormes portas fechei os buracos negros, que na realidade são portais. - Segurando no ombro de seu filho que estava de boca aberta, num tom mais sereno disse: Vamos descansar que amanhã teremos uma cerimónia.

Pai e filho não tiveram a oportunidade de sair do grande salão das mil portas. Os nove príncipes entraram do portal de espaço que Salmon I Bruk deixara aberto bem ao lado da porta de oro maciço, todos estavam com suas espadas feitas de tzel desembanhadas.

- Meus queridos filhos, porque estão aqui, a essas horas? Salmon disse isso se aproximando rapidamente de seus filhos, preocupado com o semblante deles cheio de ira.

- Passou-me pela cabeça perguntar-te o mesmo, mas as tuas mentiras já não me importam. Hoje só um de nós sairá, daqui vivo. - Disse Hilfer o primogénito.

- Meu querido filho, porquê tanto ódio de mim?

- Todos nós sentimos o mesmo por ti, baniste a mãe por usar magia. Mas há magia nos teus anéis, para governar o reino. - Disse Zere o segundo filho.

- O que eu uso não é magia, é a dádiva do próprio Pai dos espíritos. Os Omnis são apenas recipientes que carregam esse poder. Uma vez destruídos, essa dádiva será dispersada sobre toda Harret, talvez alcançará também outros mundos. E desconheço os danos que podem ser causados.

Fazendo um círculo colocaram seu pai no meio. Guzi o terceiro filho, tão veloz empunhou sua espada bem no centro do peito de seu pai.

Assustado Salmom II com lágrimas gritava. - Não, não, pai, o que vocês estão a fazer? - Seus sentidos sensoriais estavam afinados como nunca antes, conseguia ouvir os irmãos a falar mesmo de boca fechada. Realmente ele podia ouvir seus pensamentos, embora estando alheio do enorme poder que agora possuía.

- Serás o próximo, irmãozinho. - Disse Hilfer.

Ouvindo isso o rei juntou suas forças, caminhou em dores, até a direção de Zerete o nono filho, segurou no seu ombro e este em de lágrimas, gemendo disse. - Me perdoa pai! - Abrindo caminho para seu pai deixando-o passar, ensanguentado segurou o braço esquerdo de Salmo II com sua mão direita e com a esquerda apertou com bastante força o indicador esquerdo de Salmon II em onde estavam os Omnis. E Salmon II desapareceu da vista de todos presentes, já não se encontrava em nem um lugar de Harret.

- Ainda de costas, Imperador Salmon O Indomável recebeu flechadas de seus filhos. Rastejou até ao cubo e segurou nele e evaporou como cinza.

Na manhã seguinte com apóio dos irmãos foi consagrado Hilfer como imperador de Spirhidom, pelo Amastercanuh. E seu primeiro ato como imperador foi libertar sua mãe da antiga eternidade. Não sabendo como usar o cubo, fez daquela uma das tarefas mais difíceis de seu breve reinado.



CAPÍTULO V

REI ZAROLHO



*Nunca se precisou de grandes
razões para uma grande guerra.*

Yorhyne, encontrava-se em luto. Condolências vinham de todos lados do Império e também fora dele.

- Onde estão as grandes casas do Império meu pobre marido? - Disse Paki Ranaghams, em lágrimas ao pé do corpo de Stiven Ranaghams seu marido.

Poucos estavam naquela sala, Paki estava acompanhada por Haikela Zola e mais três servas.

- Onde estão? - Continuou Paki. - Eles nem conseguem fazer-se presente, será que essas condolências te trarão de volta meu pobre marido?

- Eu estou aqui minha amiga. - Disse a senhora Zola.

- Tu não és o Lorde, Haikela. Onde está o teu marido? - Irada gritava Paki Ranaghams. - Estamos diante do corpo de um Lorde, e nem um Lorde entre os nove reinos se faz presente. Você veio com as tuas filhas, mais onde está o teu marido? Será que meu pobre marido é merecedor de tanto desprezo? Com essa atitude o Império ofende a memória do meu marido e esse reino! - Em lágrimas, Paki Ranaghams gritava descontroladamente. Até que ficou sem forças e caiu, chorando.

A porta rompeu-se e era uma jovem estreita alta e incrivelmente feia, dentes salientes e olhos como se estivessem a saltar do rosto. Entrou assustada gritando: Mãe, mãe, oque se passa?

- Estamos em um funeral Khane, comporta-se como uma dama. - Disse Haikela Zola, explicitamente envergonhada por sua filha desajeitada.

Entraram duas jovens gêmeas, Khelam e Khela. Uma o rosto da outra, tão lindas e suberbas como a mãe.

- Onde vocês se meteram? - Perguntou Haikela Zola para as gêmeas.

- Estávamos a procura da Keuren. - Respondeu uma das gêmeas.

- E onde ela está? - Perguntou de novo a mãe.

- Está nos aposentos de Eutico. Ela não para de chorar e orar por ele. - respondeu a outra.

- Vocês são mais velhas dela, vocês sabem como é a vossa irmã, não tirem os olhos dela.

- Mas a Khane também é nossa mais velha. Porque não dais a ela esta responsabilidade? - Perguntou Khelam a gêmea. Apontando para sua irmã alta e desajeitada.

- Já não és criança Khelam. Vem agora comigo, respeita a senhora Ranagham. - Puchando pelos braços sua irmã para fora da sala disse Khela a outra gêmea.

- Está bem, está bem, podes me largar? E vê se me respeita, eu nasci primeiro! - Resmungava Khelam enquanto saíam da sala onde o corpo estava.

- Ele acordou, acordou. - entrou gritando Teimas uma Carama de Cura, das Torres Ranaghans, e continuou. - O Lorde Eutico acordou!

- Meu filho, meu filho! - Meio que se arrastando, levantou Paki Ranagham com ajuda de suas duas servas que ali estavam. Foi correndo para os aposentos de seu filho, que era em uma outra torre.

Poucos minutos depois aí estava Paki Ranagham. Olhando para seu filho, sentado na cama dando um forte abraço para uma bela jovem. Está se apercebendo da presença da Ranagham, com lágrimas que apoucos minutos eram de tristeza, levantou-se rápido, porém de um jeito delicado, soltou-se do abraço que desejava não largar. E disse: O Pai dos espíritos, não se esqueceu de ti senhora Ranagham. - Está é Keuren Zola, a cassula de Lorde Alom Zola. Não só na beleza mais também na mansidão e bondade supera suas cinco irmã e nisso incluo também Kelvin Zola, a bastarda de Alom.

Harret nunca mais seria a mesma para aquele jovem. Depois de dois dias e meio em coma, ainda desconhecia todos acontecimentos ao seu redor. Eutico sendo único filho, claramente tornou-se o Lorde. Nem um bastardo de Stiven Ranagham encontrava-se a altura para discutir o trono de Yorhyne, não é que eles existam. E se fosse o caso Paki Ranagham deu um jeito de silenciar-los a todos bem antes de aprenderem a pronunciar sequer uma palavra.

Paki aproximou-se de seu filho e colocou-lhe o bracelete que pertencia a Stiven seu esposo. O bracelete real faz a vez da coroa, porque na verdade cada Lorde dentro do Império, é um rei que não pode usar o título de rei. Este foi um, entre tantos acordos feitos na A.I.S. (Assembleia Imperial de Spirhidom).

Alom Zola Lorde de Eche o pequeno reino no noroeste de Yorhyne, recebeu as notícias da recuperação de Eutico Ranagham. Até agora Lorde Zola desprezou Yorhyne, mandando a esposa e quatro filhas apenas. Apesar de ser o maior aliado e amigo do falecido Lorde Stiven Ranagham, depois da morte deste, com estado gravíssimo de seu filho sendo o único herdeiro. O fez declarar em suas próprias palavras: Yorhyne será extinta do mapa, ela sempre foi um deserto mas agora o seu Oásis morreu.

Lorde Alom Zola, herdou o desejo de maiores glórias, de seu pai.

Pois ele descende da liagem Bruk, seu pai era o irmão menor do rei Sarosh V Bruk, avô do primeiro Imperador de Sphiridom, Salmon I Bruk o Indomável. Pai de Lorde Alom Zola, com dor e inveja viveu nas sombras de seu sobrinho. Negando o Nome Bruk, criou a casa Zola, tornando Eche que era apenas uma pequena cidade-colônia pertencente ao antigo reino de Sphiridom, em um reino pertencente ao agora Império Sphiridom, criou novo lema, novo emblema e cores também, como todas as outras casas. Alom Zola sempre achou-se estranhamente injustiçado pelo destino ou pelo Pai dos espíritos, ou seja lá quem fosse o responsável pela sua desventurada ingloria de nascer sem a posição dos Bruks. Pois Bruk também seria seu nome, e de certa forma desde que entende-se como homem, sente-se usurpado. Mesmo não sendo justificável tal repulsa, agora já com os seus cinquenta e dois anos esse turbilhão de revolta, tornou-se ainda mais forte. Desejando assim, mudar o futuro de sua prole.

Voltando nossa atenção para Yorhyne. A verdade é que a ambição de Lorde Zola, o impediu de ir até agora para Yorhyne, no óbito de seu amigo. Durante esses dias planejava em sua câmara secreta maneiras de como tomar Yorhyne para si. A notícia de que Eutico Ranagham levantara de seu leito de morte o frustrou, mais nem com isso desestiu de seus planos. Deixando sua filha mais velha Khelane Zola controlando Eche, partiram para o funeral com Katrine Zola, a filha que deseja ser soldado, pois em Eche nem um cavalheiro a supera em combate, Katrine é uma guerreira genuína. Estavam a caminho de Yorhyne, não para consolar a viúva ou o Lorde Eutico.

Disse para sua filha: Ganha o coração do mínimo órfão, ele deve estar devastado com a morte do pai e ganharás Yorhyne para nós.

Quando Lorde Alom e Katrine sua filha, chegaram em Yorhyne propriamente nas torres ranaghans. O funeral estava a decorrer. Paki Ranagham, não largava o corpo de seu marido até que foi colocado de baixo da terra, conforme seus costumes. Quanto a Eutico Ranagham não pode se dizer o mesmo. Apesar de acompanhar toda cerimônia fúnebre, não derramou nem uma lágrima, muitos acreditam que nem depois chorou. Poucos meses depois faziam canções dizendo que "seu olho depois que acordou, nunca mais chorou. Entre sofrer e amar, escolheu conquistar". As flechas que quase tiraram sua vida, apenas levou seu olho direito. Lá estava Eutico Ranagham, acompanhando o enterro de seu pai, sentado sobre uma cadeira de rodas feita de madeira, uma oferta dos Bolívar uma casa menor de Yorhyne e também detentora dos maiores construtores e inventores do continente, não superando apenas os caramas da AEC. Todas casas menores, tribos e povoado de Yorhyne estavam presentes, os Zola eram os únicos vindo de fora do reino. Lorde Stivem Ranagham, não foi muito amado mas toda Yorhyne o respeitava, pois seu amor por Yorhyne sempre inspirou a muitos.

No final da serimonia os Lordes das pequenas casas e chefes de tribos de Yorhyne, começaram a despedir-se na intenção de retirarem-se. Foi quando Eutico falou pela primeira vez desde que acordou de seu coma, levantando com dificuldades disse:

Para onde vão meus senhores? - Uma serva tentou o segurar, pós mostrava dificuldade de ficar em pé. Despensado a ajuda continuou. - Ainda existe um Ranagham de pé! Não dei ordem, para se retirarem. Precisamos resolver os problemas do reino.

- Mas filho?... - Sua mãe tentando o questionar, foi rapidamente cortada.

- Mulher, teu Lorde está a falar. - Disse Eutico para sua mãe. E de alguma forma, o rosto de seu filho gentil já não era o mesmo. Pós estava sego de um olho, o curativo no rosto em direção do olho direito e no peito lugares em que levou as flechadas, davam-lhe um ar sombrio.

- Como quiseres meu Lorde. - Disse Paki em lágrimas, correu na direção a porta da saída.

- Mãe, não ti dei ordem para sair. - Sem pistanejar continuou. - Fiquem apenas as casas principais de Yorhyne. - Olhando para Lorde Alom Zola disse.

- A tua casa também pode ficar se assim entenderes. Lorde Alom acenando com a cabeça levemente, optou em ficar.

- Lordes, chefes tribais filhos de Yorhyne! Nossa terra sofreu um golpe irreparável. Alguém aqui presente pode dizer-me quem é o assassino de meu pai? - Todos ficaram em silêncio, então continuou.

- Alguém nesta sala pode dar o nome de quem tentou parar com a liagem Ranagham?. - Fez-se igualmente um silêncio na sala. - Eu vos digo, enquanto eu existir, haverá Renaghans sobre Harret. Eu vingarei meu pai!
- Gritos de guerra começaram a surgir na sala. - Não haverá buracos para quem fez isso se esconder, se for uma pessoa, um reino ou o Império... Todos cairão e Yorhyne prevalecerá, sobre o comando de um Ranagham. - Alguns que estavam tímidos agora também começaram a gritar. - Eu perdi um olho, mais não perdi a minha vista, agora vejo melhor. Agora sou um homem, agora sou um rei. - Apesar de que o júbilo dos mais sensatos ou medrosos começar a baixar, o grito de guerra na sala já era de proporções gigantescas! Muitos presentes batiam nas mesas com copos e punhos.

- Eu também não sei quem foi o assassino, quem fez isso comigo. Mais de uma coisa eu sei, o Império cuspiu para os Ranaghans, o Império virou as costas para Yorhyne. - Com irá gritava Eutico enquanto salivas saltavam de sua boca. - Onde estão os Lordes ou representantes do grandioso Império Sphiridom? - Murmúrios surgiram na sala, alguns falavam: É verdade onde estão os representantes do Império e outros: O Império nunca ligou para nós!

- Silêncio! - Gritou Lorde Alom Zola e continuou depois do silêncio se estabelecer. - Rei Eutico podes continuar?

- Eu culpo a ordem Erebos, mais o Império disse que Erebos foi extinta. Então culpo mais ainda o Império. Lordes, chefes tribais e todos aqui presentes oição bem, Eu declaro Yorhyne livre da humilhação imperial. Temos tudo para crescer e parar de ser a vergonha que temos sido. O lema da minha casa é: A força prevalece! Vocês estão livres para estás comigo ou contra mim.

- A força prevalece! A força prevalece! A força prevalece! - Todos sem exceção levantando o punho, puseram-se a gritar. Alguns lagrimavam, outros surriam, mais todos gritavam em unísono. - A força prevalece! A força prevalece! A força prevalece!

- Eu Rei Eutico Ranagham, envoco todo aquele que ama Yorhyne, para ser as minhas mãos, os meus pés, os meus olhos e boca. Constituirei o maior exercício da história de Harret, só assim poderemos resistir o Império e qualquer força hostil.

- Me unirei a tua causa, se te unires em casamento com uma das minhas filhas. Assim as nossas casas serem uma só, Eshe e Yorhyne serão um só reino! - Declarou Lorde Alom Zola.

- Aceito a tua proposta Lorde Alom Zola. - Respondeu como se estivesse todo traçado em sua mente.

- Viva o Rei Ranagham! - Gritou Lorde Alom Zola, desembainhando sua espada apoiou-se nela, dobrando os joelhos.

Em seguida todos os chefes das seis tribos Bachir do deserto, fizeram o mesmo que Alom Zola, gritando: Viva o rei Ranagham! Não tardou Lorde Sisi Foluke, uma bela mulher e sua casa também dobraram os joelhos e disse: Viva ao único rei dos Folukes, rei Ranagham! Depois Lorde Tumpe Bolívar, o que trouxe a cadeira de rodas também prostrou-se ao mesmo tempo com Lorde Nkechi Bornier e em uníssono gritaram: Viva o rei Ranagham!

- Daqui a uma semana, todos vocês traram os melhores dos vossos homens e eles formarão o exército real de Yorhyne. E os nomearei como guerreiros Ranagham. Vão e espalhem a notícia, Yorhyne está de pé. A força prevalece!

- Meu rei, que a tua casa seja a nossa casa... Seremos a tua frente e a tua retaguarda, daremos nossas vidas por ti, dormiremos onde quiseres, comeremos o que tiveres. - Falavam um depois do outro, dois homens de quase dois metros de altura, musculosos. Eram Breno Bachir e Bleno Bachir, irmãos gêmeos das tribos Bachir dos desertos de Yorhyne filhos de Bilgue o Bruto. - Com um simples aceno, Eutico Ranagham friamente aceitou os irmãos gêmeos Bachir. Depois de levantarem-se por que estavam de joelhos, posicionaram-se ao lado do Ranagham, um a direita outro a esquerda.

Assim todas as tribos e casas menores de Yorhyne e também o reino Eshe, representado pela casa Zola, juntaram-se a revolta de Eutico Ranagham. A notícia se espalhou rápido sobre toda parte do Império e não só. Os Yorhynenses são um povo orgulhoso e no Império o mais poderoso em força militar. Mas ainda assim o Império sem Yorhyne podia calcular mais de quatrocentos mil homens no Exército Imperial e mais duzentos mil no exército misto. Por isso os chefes tribais e os lordes de Yorhyne levaram muito a sério a ordem do Eutico Ranagham o rei Zarolho de criar o exército real de Yorhyne. Na capital as atenções estavam todas viradas para o Belo príncipe aparecido", era assim que o povoado ao redor do Palácio-Prata refiriam-se a Calisto.

Passado sete dias foi feita a primeira grande assembleia de Yorhyne, as Tribos Bachir apresentaram quarenta mil homens e trinta mamutes e tatos outros animais de guerra e de carga, Os Foluke com sete mil homens e oito mil mulheres, Os Bolívar com doze mil homens e numerosos armamentos pesados de guerra, também novas invenções trabalho dos génios inventores Bolívar, Por fim os Bornier com vinte mil homens, somando oitenta e sete mil pessoas para o Grande exército Real Yorhynense. Muitos tiveram que ficar do lado de fora da muralha das torres Ranaghans. Nunca houve tamanho ajuntamento de pessoas em Yorhyne. Os Lordes e os chefes tribais reuniram-se na Torre-norte com Eutico Ranagham.

A assembleia durou cinco dias e meio. O povo do lado de fora começou a chamar o Ranagham de rei Zarolho e ele gostou do nome. Todos esperavam ansiosamente pelos novos acordos, enquanto isso festejavam cada um da sua maneira conforme seus hábitos e culturas. Yorhyne entre todos os reinos do continente Seust, é o mais diversificado em povos. Cada povo é rígido no que tocante às suas raízes e hábitos. As seis tribos Bachir, apesar de serem consideradas como bárbaros, são os mais reservadores. Guerreiros natos e honrados, têm os seus códigos de conduta. Cada chefe é um general, lutar e caçar é tudo que fazem, seu lema é: Luta é vida, a vida é luta! Na ausência de guerras criaram seus jogos de combates inspirados nos famosos Jogos-Fooluk dos Folukes. Mas os Bachir fazem os seus durarem meses em cada ano e assim eles vivem! Já os Folukes são mais atléticos e não são guerreiros, respeitados por sua precisa formação dos Emissários. Segundo os seus costumes as mulheres têm a supremacia.

Acordou-se que Yorhyne voltaria a ter a glória de antes da última guerra. E que o reino Eshe, seria contado como mais uma das casa do reino de Yorhyne depois do casamento do rei com uma das filhas de Alom!

Todos os jovens ganharam o direito e não a obrigação de ingressar para o grande exército real de Yorhyne, pois isso é uma honra. Fez-se esse e mais tantos outros acordos. Já se passavam dois dias e a assembleia continuava.

- Ninguém teve coragem de dizer até agora. Mas a verdade é que o Império vai retalhar, como se fossemos simples rebeldes. - Falava com firmeza Sisi Foluke. - Não se enganem podemos ter um grande exército, mas o Império tem dois e o menor é superior que o dobro do nosso.

- Deixa de ser pessimista mulher. O Império tem números, nós temos força. - Falava Bilgue Bachir, o Bruto chefe tribal mais temido. - Se o Império vir com correntes nos tratar como meros escravos alpher's mestiços, esmagarei um por um com o meu Chomari. - De um modo tiatral Bilgue bateu seu pesado machado no chão. Ele na sua ignorância crê que o chumari possui poderes sobrenaturais.

- Não é hora de bachirismo Bilgue, o Império está instável mas ainda assim precisamos de aliados. Apenas os reinos Bunme e Saúda não fazem parte do Império em todo continente, será uma atitude sensata nos aliarmos a eles. - Sugeriu Alom Zola, ficando em silêncio em seguida.

- Já a alguns dias mandei Emissários para Bunme... - Falava Lorde Sisi quando foi interrompida de um modo irónico pelo Lorde Nkechi Bornier. - Com Emissários queres dizer espiões? Querida uma guerra se vence com força e poder e não com sutileza.

- Força e poder é o que usas para escravizar inocentes e encher o teu cofre. Na guerra vale tudo. E podes te arrepender profundamente se voltares a me chamar de querida Nkechi. - Retrucou irada Lorde Sisi.

- Penso ser cedo de mais para falarmos em guerra, não? - Perguntou Lorde Tumpe Bolívar.

- Cedo? Sério Lorde Bolívar? - Perguntou retóricamente Lorde Sisi Foluke e continuou. - Rejeitar a aliança Imperial é rejeitar o Pai dos espíritos, nunca se tratou apenas de conquista de terra ou coisas dessa ordem, é uma guerra dos deuses, uma guerra santa. Saúda nunca se submeteu ao Império, porque não pretendem negar os seus deuses. Bunme porque não adoram nem uma divindade, eles mesmos consideram-se deuses. Essa assembleia é para uma guerra e quanto mais cedo aceitarmos isso teremos mais chance de vencer. Nos aliar a Saúda e Bunme é declarar guerra não só contra o Império mais também contra o Amastercanuh. Ainda assim é o melhor a ser feito.

- Não é o melhor Lorde Foluke! - Eutico Ranagham reprovou a Sisi e continuou. - Não podemos sair por aí pedindo ajuda para Saúda e Bunme. Mandar os teus Emissários, com certeza foi uma atitude prudente.

- Os Emissários meu rei, não são meus. Agora são do reino e do rei. - Com orgulho falou Sisi Foluke.

- Assim que os Emissários voltarem, em seguida atacaremos.

- Atacar meu rei? - Assustada perguntou Paki Ranagham para seu filho.

- Sim mãe, atacar. Os Emissários Folukes em breve trarão as informações com isso faremos o nosso plano de ataque. Depois de Bunme ser derrotado espalharemos a notícia e Saúda se renderá. Depois de conquistarmos os dois reinos o Império será obrigado a perceber que somos adversários a altura e pensará duas vezes em levantar-se contra nós.

- Esse é o rei que Yorhyne sempre desejou! Viva ao rei Eurico! - Bilgue Bachir, o Bruto apontando para Eutico Ranagham gritava, em seguida brandiu o Chomari nome do seu machado, que quer dizer força.

- Lisonjeado estou com tamanha intrepidez, meu rei. Mas tudo que foi dito até agora são palavras. Como Eche saberá que está em segurança se não comprires com o nosso acordo meu rei. - Em um tom leve mas audível falava Lorde Alom Zola. - Quando começam os preparativos para o casamento com uma das minhas filhas?

- Sou um rei, mas nem uma conquista ainda tenho, sou um rei sem glória. Depois de conquistar Bunme, casarei com uma das tuas filhas. Comecem os preparativos. - Alom fez um sinal para sua esposa, que saindo rapidamente trouxe as suas cinco filhas.

- As lindas filhas de Alom. - Com um sorriso bastante irônico comentava Bilgue o Broto. - E onde está a bastarda de Alom? - Todos chefes tribais bachirs colocaram-se a rir. - Para as tribos Bachir ter mais de duas filhas é um símbolo de fraqueza e filhos representam força.

No caso do Lorde Alom Zola tem seis filhas contando com a bastarda e um filho Kayin Zola o primogênito rejeitado. Kayin nasceu defeituoso e foi rejeitado pelo pai que tentou o matar mais de três vezes. Salvo pela mãe foi levado para sede da Agremiação de excelência Carama depois de anos de tratamentos intensivos pelos melhores Caramas de cura o bebê monstruoso tornou-se em um homem corcunda e defeituoso do braço direito. Para Kayin a sede da Ordem Carama é o seu mundo, mergulhado nos livros desde muito cedo tornou-se já adulto num Carama excepcional.

- Meu rei, te entrego Katrine a terceira das minhas filhas como esposa. - Disse Lorde Alom Zola.

- Lorde, me encontro na condição de escolher a minha própria esposa. Tens seis filhas aqui só vejo cinco.

- O rei nos insulta com está afronta, pretendes escolher a bastarda? - Perguntou Haikela Zola, esposa de Alom.

- Não escolherei Kelvin, Haikela fica descansada. Nunca escondi meus sentimentos pela tua filha caçula, muitos aqui sabem que desde a infância a amei. Eu Rei Eutico Ranagham, escolho Keuren Zola como esposa.

- Meu rei. Keuren é a mais nova, podes escolher uma das gêmeas. - Sem esperança Alom fez uma tentativa inútil.

- Contestas a minha escolha, Lorde? - Com um tom calmo perguntou Eutico, olhando para o chão.

- Keuren tem apenas vinte anos, Katrine tem vinte e cinco assim como o rei.

- Contestas a minha escolha? - Eutico friamente voltou a perguntar, consentrando os olhos de Alom.

- Para o bem da nossa aliança, seja feita a vontade do rei! - Alom fez uma vénia em sinal de concordância, mas com o coração abatido. Pois Keuren a amada de Eutico nunca foi flexível para suas tramas.

Depois de um dia os Emissários Folukes voltaram no cair da tarde, com boas notícias para Yorhyne. Disseram que Bunme estava dividida, que Bunme Menor tornou-se um reino independente. Bunme Maior está mais organizada e teve com o maior alvo reconquistar Bunme Menor. Mas sem sucesso decidiram recuar para evitar perdas e danos desnecessários com o que eles chamam de um mutim. Já em Bunme Menor esse mutim é chamado de independência ou revolta e também de guerra civil. Mesmo depois de Bunme Maior recuar, Bunme Menor mostrou-se incapaz de estabelecer-se como um reino. Pois muitos pequenos e grandes senhores autoproclaram-se reis. Fragilizando assim ainda mais todo reino. Notícia que alegrou de tamanha maneira rei Eutico Ranagham, assim seus planos de ataque teriam maiores chances de sucesso.



CAPÍTULO VI

O ENCONTRO



Spirhidom Capital

Enquanto falavam não notaram como, mas o Imperador já estava bem próximo deles. Calisto parece que contemplava o seu eu do futuro.

- Impressionante filho, pareces eu, mais jovem! - Disse o Imperador, abraçando Calisto, com bastante satisfação.

Tudo aquilo para Calisto, era muito estranho, um novo mundo, conhecer seu pai. E por falar com tanta facilidade, como se conhecesse por toda a sua vida aquele idioma, tudo muito, muito estranho.

- Porquê nos abandonaste?- Calisto revoltado empurrou o Imperador, que o abraçava. Embora que o seu rosto já era prova suficiente de que ele era o seu pai, o sentimento de revolta em Calisto era inevitável.

- Perdoa-me filho, havia muitos riscos. Tudo que a Vissolela fez foi por minha orientação. Tudo o que fiz, foi para tua protecção e assim proteje o futuro do trono. Se procuras um culpado, eu sou essa pessoa.

- Eu já não procuro nada. Não procuro culpado, não procuro, trono, nem pai. A vovó sempre teve razão és um egoísta que pensa só em em si mesmo. - Gritava Calisto com o rosto cheio de lágrimas, o que sentia não era ódio, nem alegria. Apenas foi inundado por uma certa nostalgia.

O imperador o abraçou de novo. Calisto soluçando também o abraçou desta vez, apenas chorava no ombro do Imperador. Jihkins vendo aquele emocionante encontro não se segurou, também meteu-se a lagrimar.

- Jihkins, ordene aos mordonz, que levem meu filho aos seus aposentos, dêem-lhe uma veste real, e que banhe com o melhor leite. Depois traga-o, para o salão dos banquetes. Estarei aguardando-vos. - Enquanto o imperador falava, Jihkins dobrou seu lombo por sinal de honra. E o imperador simplesmente sumiu como vapor.

- Senhor ele sempre faz isso? - Assustado perguntou Calisto para o general Jihkins Anodraks.

- De que te referes alteza? - Disse o General.

- Desaparecer assim, em vez de despedir-se de uma forma educada.

- Não meu príncipe, o grande Imperador deve estar a tratar de alguns assuntos. Ele é o ser mais bondoso e poderoso que O Pai dos espíritos alguma vez criou.

- Não sei o que queres dizer com isso. Mas senhor, onde está a jovem Ophir?

- Alteza trata-me por Jihkins, por favor. Quanto a jovem Ophir, está aprisionada no cárcere exterior.

- Aprisionada porquê? - Calisto perguntou de novo em um tom assustado.

- Alteza como já disse outrora, ela é uma traidora. Suspeitas plausíveis a pontão que ela lidera os rebeldes, juntamente com James Warren.

- Ela falou-me sobre esse homem, e disse que meu pai está morto.

- Como acabamos de ver, o imperador está mais vivo que um Guardião da luz. - Gargalhando disse o general Jihkins e continuou. - Apenas delírio de uma pobre jovem. Seu pai, o Imperador. Criou ela aqui, como sua própria filha, acredito que excesso de poder subiu à cabeça e se juntou ao assassino e traidor James Warren.

Agora querem tomar o trono, James Warren sente-se um deus, com poder que lhe foi emprestado. Quanta ingratidão dos dois. Já causaram muita dor desnecessária nas famílias de todo império, em tão poucos meses, com esta rebelião que eles querem chamar de guerra. - Jihkins agora com um certo desprezo e ira falava. - Até meu pobre irmão Hun o Grã-general, acreditou nestas conversas distorcidas que eles trazem. Há rumores que ele mesmo é braço direito de James Warren, como Grã-general do império conseguido convencer a maior parte do conselho do imperador e que pretende liderar um grande ataque neste império que sempre foi a nossa casa. Hun meu pobre irmão foi envenenado com as mentiras deste traidor assassino. - Olhando para Calisto, Jihkins percebeu seu semblante assustado. Então parou de falar.

Aqueles corredores de pedras prateadas, parecia não ter fim. Levavam Calisto a ter pequenas memórias de seu sonho, que tanto desejava por uma interpretação. Talvez tudo agora fazia sentido, talvez tudo agora estava bem longe de um sentido, para o seu sonho. Mas longe ou perto, naquele momento Calisto lembrou-se que apesar de conhecer seu pai, estava em um outro mundo ou céu, bem longe do seu.

Os Mordonz estavam bem apresentados e posicionados como rigorosamente sempre fazem, segundo disse Jihkins. Nos corredores gigantescos do Grande Palácio-Prata, havia Mordonz na direita e Mordonz na esquerda, todos bem vestidos como típicos servos imperiais. Alguns Mordonz com vestes específicas e com um tom de superioridade, preocupados, movimentavam-se de um lado para o outro e apenas eles falavam. Mas estes de ambos lados pareciam estatuas de tão erectos que se posicionavam, embora seus semblantes demonstravam a mais sincera alegria e entusiasmo, por receber seu jovem príncipe. Alguns entre eles com uma vénia, saudavam seu príncipe e herdeiro do trono. Outros por medo ou talvez por um mais profundo respeito, mantiam-se estagnados erectos como estatuas.

- Quem são essas pessoas, parecem felizes? - Perguntou Calisto para Jihkins.

- Nem todos são spirhidianos de origem, muitos entre eles são descendentes de outras raças assim como eu.- Falava o general Jihkins, enquanto abria a porta de um enorme quarto com vários compartimentos.

Nunca virá nada assim antes Calisto. A cama era de ouro puro, e todos restos de objectos e mobílias eram de prata. Um banho realmente de leite estava preparado para ele.

- Alteza, estarei esperando na porta. Para o levar até o salão dos banquetes.

Depois de Jihkins sair, Mordonz que lá já estavam em seu futuro aposento, o serviam com alegria. Estas eram belas jovens e todas bastante atraentes bem vestidas. Depois do banho demorado com leite, veio o de água morna. Depois as vestes reais, e uma pequena coroa de príncipe.

Já era noite, levou-se horas até que Calisto ficasse totalmente pronto para o banquete. O tempo que passou foi o suficiente para que ele se sentisse em casa. Para Calisto, alguém acostumado apenas com a atenção de uma só pessoa, tudo aquilo era um tanto quanto exagerado. Nunca foi de ter amigos, os livros na pequena biblioteca de seu quarto, agora tão distante que nem sabia como voltar para lá eram seus únicos verdadeiros amigos . O carinho, a atenção, até o sorriso, no rosto daquelas criaturas algumas meio silvanas, meio humanos faragais e pardos. Era de mais para Calisto que até chegou a suspeitar, que atitudes do gênero eram fingidas, talvez para tentar ganhar a simpatia do herdeiro do trono.

Mas a verdade é que todos os mordonz, foram treinados desde tenra idade a serem extremamente disciplinados e fieis quanto ao amor e honra a família imperial.

Depois de pronto, a roupa real de napa e a coroa o deixavam aflito. Mas o clima fresco da noite em Spirhidom era suficiente para recompensar e até trazer um certo conforto. Lá estava o general Jihkins, esperando na porta como prometera.

- Alteza!- disse o general, com uma vénia.

- Jihkins! - Calisto, com um sorriso de satisfação.- Onde fica o salão?

- Por favor, acompanha-me. - O general com um gesto mostrou o caminho.

Agora o palácio inteiro estava realmente em clima de festa, bem parecido com a véspera de natal aqui na terra. E tudo aquilo era só para ele, o príncipe recém chegado.

General Jihkins, percebeu o entusiasmo até um pouco de medo no semblante do jovem príncipe. Procurando distrair-lo começou a falar olhando para Calisto. - Este é o grande Palácio-Prata.

Imperador Salmon O Indomável, teu avô, levantou ele em sete dias, como presente de consolo e luto para a primeira rainha Mhel Olaniyi. Inspirado na planta do grande Palácio de Obi, imperador Salmon o indomável construiu, o Palácio-Prata de Spirhidom.

Lá estava o grande e majestoso salão dos banquetes. Com uma mesa enorme de cinquenta cadeiras, mas apenas cinco estavam ocupadas. O Imperador mais quatro homens, dois na sua direita e dois na sua esquerda.

- Aproxima-te filho! - Disse o imperador, puxando a cadeira vazia que estava em seu lado esquerdo.

- Príncipe. Príncipe. Príncipe. Príncipe. - Saudavam com gentileza, os quatro homens na mesa. Com uma vénia de menos reverência comparando com a dos Mordonz. Todos elegantes, vestidos com roupas lindas porém estranhas para Calisto. Para os que ocupam um cargo importante em Spirhidom, é normal o uso de roupas com pedras preciosas.

- Eu sou o Grant Leal, Arc-Carama. - Levantando-se meio atrapalhado disse, um homem obeso dono de uma enorme barriga, um nato faragá sem sangue misto.

- Estou a seu dispor príncipe, para tudo que quiseres saber sobre as tuas origens. - Com um sorriso Grant tomou o seu assento.

- Obrigado, Arc-Carama. - Disse Calisto. Em seguida olhou para o general Jihkins Anodraks que se encontrava de pé do outro lado da mesa e disse. - Acredito que Jihkins, daria num bom Carama.

Seguindo de um brevíssimo silêncio. Dois homens da mesa deram gargalhadas que simplesmente contrariavam a última afirmação que Calisto fizera. - E este percebeu que general Jihkins inclinou a cabeça sentindo-se humilhado. Eram Grant, e Sclair, os dois sentados na esquerda de Calisto.

O Imperador percebeu o quão desajeitado ficou Calisto, matando o clima disse. - Querido filho, conhecestes Ophir a traidora?

- Sim a conhece, e ela disse-me que...

- Que eu estou morto? - Entorrompendo-o, imperador continuou - Conversas sem lógica! Como vez filho, a pesar da conversa não ter lógica muitos acreditaram neles, e a mesa hoje aqui, está vazia.

Mas ainda assim o império continua de pé. Não sei que magia o ingrato do James lançou sobre essas pessoas. Elas acreditam que eu morri, e que tem um impostor no trono. Ele matou o nosso amigo de infância, e simplesmente desapareceu. Em poucos dias voltou levando consigo quarenta e quatro membros do conselho imperial. E todos que permaneceram fies ao trono são os quatro aqui presente. - Falava o imperador, num tom triste com o semblante realmente abatido.

- Meu amado Soberano, não vamos nos alarmar com coisas sem cabimento. A justiça será feita, estamos em festa afinal de contas. - Disse Sclair Ventuleve o senhor do tesouro, um homem elegante, estreito e alto, na verdade o mais alto da mesa. Mestiço, descendente de silvanos e ordinys, por isso a cor da sua pele é de um verde claro como os silvanos das antigas florestas de Sylvanir. Com uma voz ronca e arrastada, meio que hipnotizadora continuou. - Apenas poucos dias se passaram desde o sucedido, não vamos permitir que a ambição descabida de traidores estrague esse lindo banquete. - Sentado a esquerda de Calisto, olhou para o mesmo e disse: Eu sou Sclair o senhor do...

- Do tesouro. - Foi interrompido por um homem de pele negra como qualquer spirhidiano faragá. Com elegância extrema falava e quase brilhava de tão limpo que era, com uma aparência jovem apesar de ser muito velho. Naur é seu nome o Arc-Mordonz, que continuou falando.

- Chega de apresentações Sclair, é como disseste estamos em festa. Vamos aproveitar, vamos acabar por nos conhecer de qualquer forma. O que achas príncipe?

- Como o Arc-Mordonz foste desrespeitoso com o Sclair. Qual é o castigo que dais aos Mordonz depois de tamanha descompostura? - Retóricamente perguntou o homem a direita de Calisto e do imperador, com um sorriso irónico e continuou com sarcasmo. - Para serem tão disciplinados, acredito que o castigo tem sido decapitação. - Era Boutsikaris o Supremo-Amani.

- Até as piadas de sua Santidade são sombrias. - Retrucou Naur. - Não me surpreenderia se fosses com James Warren. E só para constar, Mordonz é uma das instituições mais antigas do império, bem antes da irrupção dos portais. Essa instituição existe desde o antigo reino Spirhidom. E sempre servimos a realeza, por amor e com amor, nunca por imposição ou medo. Olhando para o príncipe Naur o Arc-Mordonz disse. - Acredito que meus súditos os Mordonz o trataram com máxima reverência, príncipe Calisto. Alguma queixa? - A pergunta de Naur trouxe um silêncio na mesa, e todos presentes olhavam para Calisto esperando uma resposta.

O jovem príncipe que acabara de dar um gole de um dos licores do banquete, engasgou-se, com dificuldade pousou o cálice. Porque o licor tinha um gosto insuportável na boca, mas ao descer a garganta ficou semelhante ao gosto do mel.

- Pelo contrário achei até exagero os cuidados que recebi. E apenas em pensamentos disse: (Também tive a minha privacidade severamente violada).

Com um sorriso o imperador disse. - Isso já não precisa se repetir, és o príncipe se deres uma ordem os Mordonz obedecem. - Ainda com uma certa dúvida, Calisto indagou-se em pensamentos: (Será que ele pode ouvir os meus pensamentos?)

- Sim, posso. - Num tom bem audível, respondeu o imperador com uma certa simplicidade que assustou Calisto. - Para comprovar o inconcebível, na sua percepção.

Calisto ainda em pensamento, perguntou mais uma vez. - (E isso não causa desconforto, as pessoas ao teu redor?).

- Causa sim. Mas vamos admitir que para um Imperador essa é uma grande vantagem. - Num modo que todos ouvissem respondia o imperador.

Todos os presentes no grande salão, incluindo o general Jihkins e os Mordonz que serviam o banquete. Sabiam o que se estava a passar.

- Consigo ouvir os pensamentos das pessoas desde que foi consagrado imperador. Mas Apolo Black não ouvia apenas os pensamentos, também podia falar através da mente das pessoas.

Sempre foi muito sábio, o único digno de carregar o Omni vermelho. Nunca me arrependi de deixar em sua posse, acredito que ninguém controlaria o Omni vermelho, melhor que ele. - Em um tom melodramático falava o Imperador, e o salão dos banquetes, ficou com um clima fúnebre. Porque além de ter um importante papel no reino, Apolo Black era querido na corte e entre as entidades institucionais do Império. Também era um dos principais heróis na segunda grande guerra.

Olhando para o general Jihkins, que até então permanecia em pé, o Imperador disse. - General, toma o assento. Não estamos no salão de reuniões. E acredito que está na hora de tomares um lugar no conselho imperial. Já que todos, incluindo o teu irmão me traíram.

- Ficaria honrado magestade. - Disse Jihkins.

- Jihkins seria a melhor escolha. Já que a cadeira do Grã-general, está vazia. - Com um tom de desprezo comentou Grant o Arc-Carama.

- Concordo com Grant, Magestade. - Disse Boutsikaris ignorando o tom irónico de Grant. Com uma leve vénia olhando para Jihkins. Enquanto este sentava ao seu lado na mesa do grande banquete.

Para Grant e Sclair, estava em seus rostos que era uma péssima ideia. Pois tinham os anões como invasores estrangeiros.

Naquela época o preconceito ainda era muito pesado entre as raças, peso embora não ter grandes mudanças nos dias de hoje. Os alpher's e os mestiços descendentes das raças que surgiram na irrupção dos portais eram os que mais sofriam.

- Além do Grã-general Hun Anodraks e um pequeno numero, a maior parte dos anodrakz também seguiram James Warren. Magestade, que prova temos que Jihkins será um bom Grã-general?- Disse Sclair

- E que prova temos que ele não será? Tu podes esquecer, mais a história nunca esquecerá. Que teus ancestrais ordinys inundaram a antiga Spirhidom em trevas. Não é justo julgar as pessoas pelo que os seus pais foram ou fizeram. Sendo assim muito em breve, Jihkins será consagrado Grã-general. - Olhando para Jihkins o impérador continuo. - Enquanto isso serás o mestre de armas de Calisto.

- Com toda honra Magestade. - Disse general Jihkins.

Naquele exacto momento, um oficial correndo pancou os Mordonz na entrada do grande salão e disse ofegante. - A prisionera, a prisioneira, foi capturada pelos rebeldes.

- Como é possível? O cárcere exterior é impenetrável. - Endagou preocupado general Jihkins.

- General! o Grã-general Hum, estava entre eles.

O rumor foi ensurdecador no grande salão. Tanto na mesa como entre os mordoz. A presença de Hun Anodraks nessa invasão fazia toda a diferença.

- Silêncio! - Irado gritou o Imperador, colocando-se em pé, socou a mesa.

- Não podemos permanecer na defensiva, Magestade. Temos que fazer uma emboscada e acabar com isso de uma vez por todas. - Disse Boutsikaris, depois do silêncio ordenado.

- Acredito não ser da competência do Amastercanuh, os planos de guerra. - Disse Sclair Ventuleve o senhor do tesouro, contrariando Boutsikaris.

- Magestade, pretendo averiguar os factos. - Levantando-se disse Jihkins.

- Estás liberado general.

Levantou também Calisto que disse. - General, irei contigo.

- Deixar a festa dedicada a ti, antes que ela esteja no meio. Não é um bom presságio desde os tempos antigos em Spirhidom. - Disse Grant, Arc-Carama.

- És o príncipe. Faz o que bem entenderes filho. - Contrariou o Imperador. Olhando para o Imperador, Calisto fez uma vénia enquanto levantava-se. E seguindo o general, ambos saíram do grande salão em direção ao cárcere exterior.

Calisto tentou acompanhar os pequenos passos apressados de Jihkins Anodraks. Este preocupado e triste: Até que ponto chegou meu irmão. - Pensava ele.

Desceram pelas enormes escadas do palácio, quase banhadas inteiramente pela escuridão. Se não pelas pequenas tochas brilhando com pequenos sóis que serviam como lâmpadas, sobre todos os corredores. Oposto do Grande salão dos banquetes, com iluminação por todos os cantos. Na sua frente estava o oficial que troce a notícia da invasão. Apressado, seus passos continham o som inconsciente de um soldado destemido.

-Teve alguma vítima? - Perguntou o general Jihkins para Johe Anodraks o oficial.

- Não general. Apenas um ferido entre os rebeldes.- Disse o jovem cavalheiro.

- Quem foi?

- Foi o conselheiro Tom Scarombony.

- O que se está a passar na cabeça de Hun? - Jihkins, em vos alta falava consigo mesmo. - O Tom, nem segurar uma espada sabe.

- Quem é esse tal de conselheiro Tom, General? - Perguntou Calisto.

- É um dos quarenta e quatro conselheiros do imperador que se juntaram a rebelião. Mas seus súditos permaneceram fieis ao trono. É a ironia da vida. Os traidores do trono, foram traídos pelo seu próprio povo e familiares. James, conseguiu fazer a cabeça de muitas pessoas importantes do império. Apenas aqueles quatro homens na mesa do grande salão é que não se corromperam com a sua ambição. Os quarenta e quatro conselheiros até alguns Amanis consagrados e até Caramas. E também meu irmão, até então Grã-general. Todos agora, simples rebeldes. Se houver um confronto, eles não terão chance contra o Imperio. No meio deles não há guerreiros, não há soldados. Apenas velhos contadores de estórias, e jovens que em toda suas vidas, sequer seguraram uma espada.

- Mas estão com o teu irmão, o Grã-general. - Disse Calisto.

- Nem que treinem por dias, não terão chance. Quando enfrentarem soldados de verdade. Perceberão o terrível, erro que cometeram. Quanto ao meu irmão, não é digno mas de ser chamado de Grã-general. Desonrou, a linhagem dos grandes guerreiros Anodraks. É apenas um traidor.

Postos no cárcere exterior. Encontraram soldados por tudo que é lado. E as grades e portões, arrombado. Não havia nem um sistema de iluminação do cárcere, dependendo apenas do luar forte e constante da lua de Spirhidom.

- Como os rebeldes, conseguiram atravessar três portões sem um confronto com os guardas? - Perguntou Jihkins.

- Houve sim, um violento confronto general. - Respondeu Dariush. - Mas o Grã-general Hun, apenas paralisou os guardas, não deixou ninguém ferido. E como entraram, também assim saíram. Mas não foi pelos portões.

- Primo, tens algum relatório útil? - Disse Jihkins, olhando para um dos oficiais ai em pé.

- Tudo foi muito rápido e quando os meus olhos cruzaram os de Hun, confesso que falhei como soldado. Exitei desembainhar...

- Te entendo! - Jihkins interrompeu. Grutak Anodraks seu primo. Que pretendia dizer: Exitei desembainhar a espada.

Johe o oficial que levou a informação no salão, olhou para o general Jihkins, fez um gesto com a cabeça. Como de alguém que quer falar à sós. Os dois em lentos passos, saíram andando do cárcere. Johe de um jeito discreto, entregou um bilhete para Jihkins e disse baixinho: Dragões em chamas.

Voltando-se para o cárcere disse Jihkins. - Dariush, leva o príncipe até o grande salão. E pela manhã leve-o para o Campo da lança.

- Entendido general. - Disse Dariush.

- Aqui já não há nada para ser feito. - Falou Jihkins saindo do cárcere, e todos os anodraks o acompanharam.

- O que é o Campo da lança? - Perguntou Calisto para Dariush.

- É apenas o campo de treinamento do exército imperial. - Respondeu Dariush Temilade.

Dariush, acompanhou Calisto para o grande salão. No caminho conversaram bastante. Sobre o império, sobre suas origens, sobre a baía do Salmorto, terra onde Dariush nasceu e sobre ser um dos pontos mais importantes do império. Contou Para Calisto que na verdade lá está o maior porto do Império Spirhidom. Também falaram da água da Baía que não era doce nem salgada, e que a areia da praia era apenas sal. Sal este sem sabor e daí veio o nome, Baía do Salmorto.



CAPÍTULO VII

DECLARAÇÃO NO SACROSSANTO



*Quando o santo e o profano,
se diferem nas palavras, apenas?*

No grande salão o clima era diferente, do que lá fora. A festa estava no seu auge. E Grant o Arc-Carama mostrou ser o maior bebedor do Império sua fama era pouca, depois daquela noite os murmúrios foram comprovados pelos presentes. Barril atrás de barril e todo tipo de licor parecia apenas engolir. Havia bastante keboon cerveja da Baía do Norte, bebia como água, o Grandalhão do Arc-Carama Grant, tornou-se o centro da festa.

- Ali está o meu filho, Príncipe Calisto. Este é o seu dia, enquanto houver trono em Spirhidom. Se festejará o dia do Príncipe. - E todos presentes brindaram alegres.

Calisto, passou no meio dos Mordonz e soldados que observando aplaudiam o Arc-Carama. Caminhou próximo ao Imperador e disse. - Estou cansado, preciso me deitar.

- A banquete chegou ao fim, o príncipe vai descansar. - Colocando-se em pé gritou o Imperador. - Viva o príncipe, viva o herdeiro do trono.

Boutsikares, Naur e Sclair despedindo-se do Imperador e do príncipe, saíram andando do grande salão. Quanto à Grant, foi carregado pelos Caramas, de tão embriagado que estava. O Imperador também se retirou e os Mordonz ficaram a arrumar o grande salão.

Dariush, acompanhou Calisto aos seus aposentos e retirou-se. Jovens mordonz lá estavam. Educadamente tentaram o ajudar a trocar as suas vestes festivas com as de cama. Constrangido Calisto meio que gritou: Larguem-me! - Percebendo o susto dos Jovens mordonz, mais constrangido ainda disse: Só quero um pouco de paz.

Os mordonz deixaram o seu aposento. Calisto, deitou-se na cama e simplesmente apagou. Tentou resistir, para digerir, como seria dormir pela primeira vez em um outro mundo. Mais tudo que se lembrou foi quando como um saco pesado jogou-se na cama, e o som da porta a bater. Parecia um sonho, porém logo percebeu que estava acordar e que já era manhã.

- Alteza, esta na hora. Temos que chegar antes que o general, no treino.

- Entrem. - Disse Calisto, um pouco sonâmbulo.

Era Dariush, que acabara de entrar. Em seguida entraram as jovens mordonz, que prepararam o banho e a armadura de treino. Sem banho de leite nem ajuda dos mordonz. Rapidamente tomou um banho de água morna. Saindo do banho, vestiu a armadura que encontrava-se sobre uma pedra de mármore semelhante a um manequim. Na companhia de Dariush, saiu do Grande Palácio-Prata. Agora mais calmo, conseguia ver a beleza do palácio. Suas pedras majestosas e brilhantes que parecem ser prata, ou talvez realmente eram.

Pensava Calisto mas não fazia a diferença pelo contrário a dúvida acrescentava a beleza. Depois de uma breve caminhada lá estava o Campo da lança. Rodeado de um jardim vivo e verde. Estava com poucos soldados. O general não se fazia presente ainda.

-Vamos começar a aquecer Príncipe. - Disse Dariush.

- Correndo?

-Não. Primeiro tens que escolher uma arma de tua preferência. Depois começar a aprender a manejar. Este é o aquecimento.

Calisto escolheu uma espada de treino. Dariush, segurou uma lança.

- Estás pronto? - Perguntou Dariush.

- Nasci pronto. - Disse brincando Calisto.

Ambos seguraram as armas na direção um do outro. Foi tão rápido. Com a lança Dariush, bateu nas mãos de Calisto. Gemendo em dores rapidamente, Calisto largou a espada. E antes que percebesse, estava no ar, caindo para o chão. E a mesma lança que o rasteirou, com muita força bateu em seu peito.

-Levanta príncipe, estamos aquecendo.- Com um sorriso disse Dariush.

Irado Calisto engatinhou em direção a espada. Mas Dariush, deu um golpe duplo em suas costas. Calisto caído, sentiu areia em sua boca. Uma força que parecia paz e também ira, começou a nascer gradualmente no seu interior. E aquela força o fez sentir-se invencível.

Ainda no chão, Dariush tentou empreender sobre ele mais um golpe. Calisto, levantou veloz, desarmou a lança. Com seu joelho partiu ela em duas partes, gritando. E com muita força Calisto, acertava Dariush com alguns golpes. Com muita habilidade Dariush esquivava-se de poucos, segurou a espada que Calisto outrora deixara cair. Com toda velocidade que tinha golpeou Calisto que ao se defender com a mão direita, a espada de treino porém de ferro foi dividida ao meio. A mão que instintivamente Calisto levantou para se defender, transformou-se em uma gigantesca arma de luz, que acendeu brilhando como fogo branco. Calisto, Dariush e todos ao redor, admiraram-se, com aquela maravilha.

- Alteza precisas ter muita calma, é só parar as maus e relaxar. - Falava Jihkins, que acabava de chegar no Campo da Lança e com cuidado se aproximava de Calisto. Este ainda assustado, virou a mão com a arma de luz para traz, na intenção de não ferir alguém. O movimento foi tão rápido apenas não percebeu que tinha um cavalo ai, e a pobre criatura foi dividida ao meio. O pânico entre os presentes ali, era visível e isso assustava ainda mais Calisto. O general recuou e gritando disse: Tragam rápido um Carama ou um Amani.

- O que está a acontecer comigo? – Transpirando bastante perguntava Calisto, mais parece que ninguém entre os presentes realmente entendia o que era aquela luz que repentinamente cresceu do braço do jovem príncipe.

Escoltado por mais de Trinta homens de túnicas brancas e douradas, Boutsikaris o Supremo-Amani, ofegante com passos largos aproximava-se. Carregando um recipiente Boutsiskaris, com o líquido que estava nele, fez um círculo ao redor de Calisto. Caindo de joelhos, levantou o rosto e as mãos para os céus gritando: Humildemente invocou tua infinita sabedoria, Pai dos espíritos, da-nos a tua paz e acalma essa alma!

Em seguida levantou-se, lentamente entrou no círculo e abraçou Calisto, a arma de luz evaporou-se. Todos os presentes no Campo das Lanças, jubilavam surpreendidos com o sucedido. Largando o príncipe, Boutsikaris disse: segue-me. E o príncipe o seguia escoltado pelos Amanis vestidos de túnicas brancas e douradas.

O séquito santo do Supremo-Amani com rumo a cidade santa do Amastercanuh, encontrava-se nos portões do Palácio-Prata. Quando foram surpreendidos pelo general Jihkins Anadraks e uma dúzia de oficiais e outra de soldados da infantaria para o exército misto. Esforçando-lhes a parar disse o general: O príncipe está sobre minha tutela, foram ordens do Imperador.

- General, creio que presenciaste o ocorrido. - Sem precisar descer da carroagem onde também estava Calisto, falava o Supremo-Amani Boutsikaris. - O Príncipe precisa ser devidamente instruído, como agir em situações do gênero.

- Entendo que o Amastercanuh seja o único lugar apropriado para tal instrução. No entanto apenas sigo ordens, e não poderei deixar sua santidade levar o príncipe.

- Não está em questão o deixares ou não deixares. Mais sim se vens ou orientarás alguém para o fazer. - Respondeu Dok, um Amani que encontrava-se ao lado do Supremo-Amani.

- Sendo assim, ordeno ao oficial Johe Anadraks e a ti Dariush. - Apontando para os dois falava o general. - Protegeram o príncipe, se possível com suas vidas.

Subindo os dois para a mesma carroagem que Calisto e mais alguns poucos soldados contando uns catorze subiram em outras carroagens, então o séquito santo partiu para o Amastercanuh. Com algumas paragens chegaram na cidade santa sete dias depois.

O Amastercanuh sofreu um ataque da Erebos, o tumulto era enorme em toda cidade santa. O livro Mistérios Sagrados, livro mais bem guardado de todos os tempos foi roubado pelos Mantos negros.

Mais um deles foi aprisionado por Javier, um aspirante a Amani. Coisa que surpreendeu todo Amastercanuh. Neutralizar um Sombra é um feito difícil até para um Amani-Puro ou para um Amani-Magnath.

- Um aspirante? - Perguntava o Supremo-Amani para Felton Zola o Amani que o representava durante a sua ausência. - O que o rapaz tem de especial, para conseguir neutralizar um Sombra mesmo sem consagração?

- Além de ser meu discípulo, é só um rapaz normal. - Falava Felton Zola. - É bem dedicado nos ensinamentos sagrados, mais neutralizar um Sombra foi uma sorte em cheio que o rapaz teve.

- Para um candidato a Supremo-Amani, já deverias saber que sorte não existe Felton. O rapaz precisaria ter uma força descomunal para neutralizar um Sombra.

- Realmente Javier é um rapaz muito forte, Sua santidade.

- Isso não explica o sucedido. Um Sombra é a fusão mística de um humano e um Sentinela, até agora um dos maiores avanços da Erebos. Então ter sorte e ser forte não se aplica neste caso. De onde ele é? Quais são as suas origens?

- Tudo que sei é que ele é apenas um órfão, de uma liagem minguada de Adebumi.

- Adebumi? Assim que possível traga ele até mim, preciso averiguar o que ele tem de especial. - Sentado em uma enorme poltrona bem mais pomposa que qualquer trono de Harret, falava o Supremo-Amani segurando um cetro de ouro, tzel e prata. - E certifica-se que o príncipe tem o melhor conforto em seus aposentos.

- Sim sua santidade! - Com reverência respondeu Felton para o Supremo-Amani, saindo da Sala-Alta.

Além do ataque no Amastercanuh, uma outra coisa encomodava Felton Zola. Em quanto camiava até os aposentos onde Calisto, Dariush e Johe encontravam-se pensava sobre os acontecimentos em Yorhyne, sobre como seu irmão Lorde Alom Zola estava diretamente envolvido colocando em risco toda sua família. Entrando Felton com o semblante triste, o oficial Johe que já o conhecia perguntou: Aconteceu mais alguma coisa?

- Tudo está um caos. - Disse Felton sentando-se. - Guerras, assassinatos, e o ressurgimento da ordem Erebos isso se alguma vez desapareceram.

- Doque estás a falar. - Perguntou Dariush.

- Nesses sete dias que vocês tiveram de viagem, coisas terríveis aconteceram. A poucos dias Yorhyne e Eshe revoltaram-se contra o império, não houve um ataque direto, mas Eutico Ranagham em tão poucos dias ganhou a fama, é conhecido agora como rei Zanolho e está a fazer alianças com os inimigos do império. Tenho motivos de crer que a ordem Erebos não tem apenas a sua base em Yorhyne como todos em Seust sabem, acredito que também os yorhynenses estão envolvidos diretamente com a ordem.

- Oque tudo isso significa? - Perguntou Calisto, depois de perceber a preocupação no rosto de todos.

- Meu príncipe acredito que essa revolta tem haver com o ressurgimento da ordem Erebos. - Explicou Felton Zola o Amani.

- Ainda não entendi. - Continuou perguntando Calisto. - oque é a Erebos?

- Um grupo criado pelo Imperador Salmon I Bruk teu avô. - Falava Felton para Calisto. - Constituído por ex-Caramas e ex-Amanis. Os Amanis ajudavam com seus conhecimentos sobre Bereshit e o Pai dos espíritos e os Caramas ajudavam com todas as ciências, também constituíam a guarda imperial. Na Época tinha um outro nome, chamavam-se Eskudos do Imperador ajudando o imperador a descobrir o verdadeiro potencial dos Omnis e do cubo. Depois do golpe dos nove príncipes Os Eskudos espalharam-se, mas tarde se reagruparam como Ordem Erebos recrutando

peessoas inteligentes com o objetivo de rastrear e possuir o Dim, o que eles acreditam ser a fonte da vida. Na grande guerra estavam no lado da rainha Mhel Olaniyi e juntos foram derrotados pelo teu pai. E a poucos dias voltamos a ouvir sobre a ordem.

- E quanto a revolta dos reinos que mencionaste? - Perguntou Calisto.

- Eutico Ranagham se auto declarou rei e toda Yorhyne e Eshe o apoio. Agora está casado com duas minhas subrinhas, fazendo isso ele não se desfez apenas do império mas também do Amastercanuh e de tudo que representa o Pai dos Espíritos. - Com muita tristeza falava Amani Felton.

E aconteceu que as preparações para o casamento real fez menos de dois dias depois do retorno do ataque em Bunme. Mesmo assim o reino de Yorhyne preparou uma festa bastante linda segundo os costumes de Eshe, sendo que glamour não era o forte de Yorhyne. Keuren a cassula de Alom Zola estava mais linda doque já era. Na noite de núpcias enquanto o povo festejavam e os noivos se retiravam, Khelane a primogénita do Lorde Alom Zola deu uma porção de sono para sua irmã a noiva e também fez um perfume mágico de sedução, coisas que só os magos membros externos da Erebos fabricam, assim se comprovou que Khelane era uma Mago da Erebos, conseguindo assim deitar-se com Eutico e engravidou dele naquela mesma noite. Quando foi questionada pelo seu pai porque de tamanho ato bizarro. Respondeu que:

O rei Eutico ofendeu a casa Zola escolhendo a cassula contra a tua vontade pai, sendo que nem uma de nós ainda é comprometida então fiz por vingança, fiz por ti pai. - Mesmo não demonstrando na frente da filha, ficou claro que aquilo agradou a Alom Zola.

Alom declarou que a única condição de Eshe continuar em uma aliança com Yorhyne seria que rei Zarolho, tomasse suas duas filhas como esposas. - A casa Zola não pode ser manchada mais do que já foi. - Disse o Lorde Zola. - Sendo assim suas duas filhas tornaram-se rainhas e rivais.

- Amani Felton percebo que as notícias chegaram até você com uma velocidade assustadora. Sendo que aqui no Amastercanuh é proibido o uso de tecnologia e magia. - Comentou Johe Anodraks.

- Em tempos como esses, as pessoas precisam usar tudo o que tiver ao seu alcance. Se o Imperador tem o Cubo da consumação dado pelo Pai dos espíritos eu tenho os meus falcões.

- Falcões é símbolo da tua casa? A casa Zola? - Perguntou Dariush Temilade.

- Sim é o símbolo, mas não me referia a aves. - Falou um pouco constrangido o Amani, trocando de assunto em seguida. - Mesmo toda Yorhyne e Eshe sabendo que Khelane é uma mago ela não recebeu a punição devida, por ser rainha?

- Felton falava com um certo desdém. - Acredito fielmente que os dois reinos devem estar com a ordem Erebos.

O que Felton ainda desconhecia com clara precisão é que depois que o Supremo-Amani foi para o Palácio-Prata, em três dias o exército Yorhynense já estavam na fronteira entre o Bosque das feras e Bunme Menor. Estando no lado do Bosque com o próprio Eutico Ranagham no comando tendo em pé quarenta mil soldados fortemente armados, na retaguarda vinte mamutes carregando alimentação e armamentos pesados. Na frente de combate onde o rei encontrava-se contava-se vinte mil guerreiros Bachirs montados dois em cada cavalo como de costume e variados animais de guerra. E Esses animais são representados por tribos, todos adestrados para o combate e cada espécie representa uma das seis tribos Bachir. Os gorilas dourados grandes e musculosos, fortemente armados e com armaduras feitas com pequenos pedaços de tzel solidificado, representam a Tribo-Trepan. Os tigres dente de sabre também possuindo armaduras feitas de tzel representam a Tribo-Feron. Os gigantes ursos castanhos também com armaduras de tzel a Tribo-Ursa. Os Lobos representam a Tribo-Kanin. Os leões, panteras e onças pertencem a Tribo-Felin. Alguns animais mutificados pela ciência dos Caramas ou pela magia Erebos representavam a Tribo-Trino. Em Bonme Menor a notícia da invasão chegou tarde de mais. Foram brutalmente esmagados casa por casa, seus reis autoproclamados foram decapitados. As casas restantes renderam-se.

A notícia correu mais rápido que o vento, não só no Império ou em Seust, mais nos quatro cantos de Harret. Hakin Blaknmor rei de Bunme Maior teve a decisão de mandar uma carta de redenção para o jovem rei Zarolho, mesmo sabendo que o Exército Ranagham recuou para o casamento.

- A bem pouco tempo recebi notícias que Além de Bunme render-se também Saúda está a negociar um acordo. Em seguida eles com serteza atacaram o império, ao entrar no império e qual reino será o primeiro a render-se? O reino de Adebumi e depois o reino Reitzel? - Amani Felton irado fazia perguntas retóricas.

- Se isso acontecer será o fim do império, precisamos fazer alguma coisa príncipe. - Disse Johe Anadraks para Calisto e virando-se para Felton Zola perguntou. - Onde o Ranagham encontra-se agora?

- Está em Yorhyne. O que queres dizer para o príncipe com "precisamos fazer alguma coisa"? - Disse Amani Felton.

- Ele é o príncipe...

- Sim é, mas não é um exercito. E com todo perdão meu príncipe, sabes tão pouco sobre o império e muito menos ainda sobre o quadro geral atual e acredito que não estás pronto para enfrentar uma conspiração de tamanho calibre.

- Não me sinto ofendido, mas insultas sim a minha inteligência. Com a vossa ajuda poderei fazer sim tudo o que estiver ao meu alcance.

- Perdão meu príncipe não foi essa a minha intenção, estou a seu dispor. -
Falou o Amani, sem jeito.

- Podes começar agora a nos atualizar sobre o quadro geral atual do império. - Falava Dariush enquanto servia para si um copo de água. - E o que querias dizer com falcões se não ti referias a aves?

- Se eu vos contar isso já não terá volta. - Sussurrou o Amani enquanto feichava a porta e os três intreolharan-se e prontamente concordaram em ouvir. - Quando cheguei na cidade santa do Amastercanuh, foi colocado no posto de Supervisor das missões, e com os Amanis-missionários que comungam da mesma ideia que a minha criamos secretamente a Sociedade Falcões. Com o intuito de recolher informações de toda Harret para usar a favor do império.

- Do império ou do Amastercanuh? - Desconfiado questionava Dariush. - E se é uma sociedade secreta porque nós contas sobre a sua existência? Uma sociedade secreta na cidade santa só isso é que me faltava.

- E conforme disse usamos a favor do império. E vos conto agora, porque eu é quem decido o que os Falcões devem fazer ou não, eles servem a mim.

- Isso não me inspira algo santo, santo Amani. - Com um tom sarcástico falou Johe Anodraks.

- Apenas criamos a Sociedade Falcões, por que percebemos que o Amastercanuh está corrompido. Esta informação foi resultado de bastante investigações. E percebemos que 80% dos Amanis estão diretamente ligados com magia, 15% desconhem disso e apenas 5% são alguns Amanis-missionários que os chamei de Falcões e tenho Falcões até fora do continente. - Enquanto Amani Felton Zola falava, Calisto, Dariush e Johe ouviam com muita atenção.

- Não sei qual é a verdadeira intenção do Supremo-Amani em ti trazer aqui príncipe, mas precisas sair daqui do Amastercanuh o mais rápido possível. Procura por James Warren ele tem todas as respostas de como salvar o império. - Enquanto falava, alguém bateu a porta e em seguida entrou. Era um jovem com o cabelo muito comprido, estreito alto e bastante lindo que disse baixinho. - senhor o Supremo-Amani está a caminho daqui.

- Ouve bem príncipe, só estás aqui porque queres. O que falas é ordem até para o Supremo-Amani, se decidires sair do Amastercanuh assim será. Mas quando saíres leva contigo Javier Raekwon, é meu discípulo e corre riscos de vida aqui na cidade santa. - Disse Felton Zola apontando para o jovem belo que acabou de entrar.

- E porque ele corre risco de vida? - Perguntou Calisto.

- E como ele já disse, o Supremo-Amani vem aí, não vamos poder falar sobre isso agora.

Felton nem terminou de falar entrou o Amani Dok em seguida o Supremo-Amani e a sala ficou sepulcralmente silenciosa.

- Príncipe o congresso do Amastercanuh fará uma reunião em poucos instantes, brinda-nos com a tua presença! - Falava o Supremo-Amani Bautsikaris. - Já que trataremos assuntos relacionados ao império, poderás representar o tronco.

Em seguida todos saíram daquele aposento foram caminhado para o templo Sacrossanto. O Supremo-Amani escoltado por Amani Felton Zola e Amani Dok na sua frente, ambos candidatos ao cargo de Supremo-Amani. Atrás destes vinha o jovem aspirante a Amani, Javier Raekwon, conduzindo Calisto, Dariush Temilade e Johe Anadraks o descendente dos primeiros anões. Assim que saíram para o pátio a caminho do templo Sacrossanto, os catorze soldados que acompanhavam o príncipe a mando do general Jihkins se aproximaram também, escoltando todos a caminho do grande templo Sacrossanto.

Lá no templo estavam todos líderes Amanis. Falaram sobre a conspiração de James Warren contra o Imperador. Alguns estavam a favor e outros contra.

- Se James conspira contra o trono sendo ele um dos últimos Theoporos, a nossa fé está ameaçada. Por isso me nego a aceitar essa teoria profana que insulta Bereshit e tudo que é mais sagrado. - Disse Yarin a Amanisa-mãe, uma mulher já idosa vestida de trajes finos das amanisas.

- Irmã Yarin, se o homem se corrompeu, não corrompe tudo que é sagrado. Mesmo se for um Theoporo ao virar-se contra o trono estabelecido por Bereshit aqui em Harret, o Amastercanuh precisa punir tamanha afronta. - Com uma vivacidade falava o Supremo-Amani, causando um alvoroço na grande assembleia do templo Sacrossanto.

- O que o príncipe tem a dizer? - Aproveitando uma deixa gritou o Amani Dok. E Calisto olhando para direção onde Dariush, Johe e Felton sentavam percebeu que Felton Zola fazia um sinal para ele não falar nada. Mais a assembleia começou a exigir que o príncipe falasse.

- Eu sou novo aqui neste mundo, mais nunca acreditei em acaso ou sorte. Se estou aqui hoje é por um propósito, como príncipe prometo. Darei uma solução nos conflitos e crises do império.

- Ele tem o sangue Bruk, o herdeiro do trono imperial. Não vejam nele uma criança, vejam nele a resposta do Pai dos espíritos para o nosso tempo. - Gritava Felton Zola, causando assim um grande alarido na assembleia.

Calisto levantou as mãos depois do silêncio disse: Prometo não descancar até que a paz repouse sobre o império. Agora voltarei para o Palácio-Prata, e levarei Javier Raekwon comigo ele será o primeiro membro da minha guarda pessoal. - Dito isso o príncipe agitado retirou-se do templo Sacrossanto.

Enquanto os catorze soldados preparavam a carroagem do príncipe de volta para o Palácio-Prata. Amani Felton Zola apressado veio em direção ao carroagem onde Calisto encontrava-se com Dariush, Johe e o jovem belo Raekwon e disse. - Muito obrigado príncipe, por salvar Javier Raekwon. Acredito que tenho um aliado em tua pessoa, conta sempre comigo e com os Falcões.

- Também espero ter um aliado em ti. Conte comigo também. Me disseste para procurar um homem!?

- Sim, procura James Warren. Meus Falcões disseram que ele diz que quem está no trono não é o Imperador Salmo II Bruk. - Do lado de fora do carruagem Felton esforçou um abraço. - Se o que está no trono é o teu pai, ele mudou bastante, o império nunca estaria em meio a tanto caos com o teu pai no trono. - Em um abraço de despedida falou baixinho Amani Felton Zola.

- Te abraçando tive uma sensação de que somos muito próximos. - Falou Calisto.

- Aqui tem um livro. - Felton falava baixinho para Calisto, segurando um volume coberto por um pano. - O livro que o Amastercanuh pensa que a Erebos roubou, chama-se Mistérios Sagrados ele te ajudará muito em sua jornada, acredita-se que o Imperador seu pai fundio um Omni ao livro. - Gritando as últimas palavras enquanto a carruagem se afastava, Amani Felton Zola disse. - A propósito somos primos distantes, também tenho sangue Bruk. A casa Zola foi criada por um Bruk.



CAPÍTULO VIII

DERROTA ESMAGADORA



Depois de um dia de viagem, Palácio-Prata já estava próximo. Calisto não conseguia ler o Mistérios Sagrados, pôs a escrita do livro estava espiritualmente codificada.

- Como conseguiste neutralizar um Sombra? - Perguntou Dariush para Javier Raekwon.

- Não consegui, ele foi repellido assim que toquei no livro.

- Como assim repellido? - Agora Johe Anodraks perguntou. Enquanto Calisto na mesma carruagem lutava para entender o livro.

- Eu persegui o Sombra, que voava como fumaça. Quando percebi que carregava o livro, saltei e agarrei com força o livro, fui logo envolvido por uma força que repelio o Sombra para longe. - Falava Javier. - Quando tirei o capuz do homem desmaiado ali no chão percebi que era um amani.

Enquanto falavam alguém montando um veículo alpherico própria mente um HK velho, mais ainda assim veloz como leiser alcançou a carroagem em que estavam os quatro e está parou.

- Um veículo alpherico no meio da capital? - Dariush gritou bastante admirado.

- É um HK-9000, e tenho permissão para conduzir. Eu sou Ubani Tupak sou um amani missionário trabalho para...

- Para Felton Zola. - Interrompendo o jovem meio silvano alto, com a aparência atraente e musculoso, disse Calisto e continuou. - És da sociedade Falcão?

- Sim meu príncipe, e tenho uma mensagem.

A escolta de quatorze soldados que acompanhava Calisto, desmontou obedecendo a ordem de Johe Anodraks. Ubani Tupak é um jovem meio silvano e como todo amani descendente das antigas raças ele não pode trabalhar na cidade santa. Foi consagrado por Felton Zola, colocado na sociedade Falcão, foi enviado em missões como amani missionário.

- Quais são as notícias? - Perguntou Dariush Temilade.

- Eu vinha do reino de H'linnen, lá consegui a HK-9000. Foi ao encontro do santo amani Felton, depois de passar a mensagem. Ele orientou-me a vir ao encontro do príncipe e repassar a mensagem. - Ubani Tupak, falava de sentido, apenas a boca mechia. - Meu príncipe, a tua vida corre risco, há conspiração de todos os lados. Amani Felton recomendou que o príncipe andace sem a coroa.

- Como te atreves seu silvano...

- Deixa ele continuar. - Falou Calisto interrompeu Dariush Temilade, enquanto tirava a coroa que em nem um momento saia de sua cabeça.

- Saúda também se unio a rebelião de Yorhyne por meio de acordos e nomearam-se agora de União dos quatro reinos (Yorhyne, Eshe, os Bunme e Saúda). - Continuou Ubani Tupak. - H'linnen é seu próximo alvo. O que o príncipe pretende fazer com essa informação? - Terminou perguntando Ubani Tupak.

- Vá até o Palácio-Prata e conta essa notícia ao general e espere por nós, em um dia chegaremos. - Disse Johe para o jovem meio silvano musculoso em sentido.

- Um momento. - Ordenou Calisto, para Ubani. - Precisamos ter a máxima cautela. Quantas pessoas cabem nessa tua pequena nave.

- Não é uma nave meu príncipe, é um HK. Cabe quatro!

- Tudo bem, então caberá para cinco. - Calisto, Dariush, Javier, Johe e Ubani amontoaram-se no HK e decolaram como um raio leiser. A viagem de um dia foi feita em três horas.

Postos no Palácio-Prata Dariush, Johe e Javier não paravam de vomitar. No Palácio havia uma enorme agitação soldados e mordonz andavam de um lado para o outro.

Uma jovem muito bela aproximava-se meio tímida na direção daqueles que quase tiravam as tripas pela boca, essa era Roho Tedros.

- O que se passa? - Perguntou ela.

- Esse HK quase que me tirou a vida, nunca mais serei tão imprudente. - Ainda muito arrasca respondeu Dariush, apontando para o HK, montado pelo Ubani.

- Uau... É um HK-9000! - Muito admirada gritou Roho, aproximando-se e tocando no veículo alpherico sem rodas que apenas pairava no ar.

- É um modelo antigo. - Disse Ubani Tupak.

- Sei! - Muito impolgada acenando a cabeça disse Roho.

- Podes explicar o porquê de tanto alarido no palácio? - Johe Anodraks perguntou para Roho.

- O soldados falam de invasão e também ouvi o nome Hun Anodraks.

- Leva-nos até o general Jihkins. - Ordenou Calisto para jovem Roho.

- E quem és que, não pode falar com mais maneira? - Ainda impolgada com o HK, Roho perguntou despreocupada.

A pergunta de Roho deixou todos ao redor constrangidos que até cortou o vômito dos três. Sendo que ela não estava no banquete do príncipe, não conhecia o rosto do mesmo.

- Eu sou príncipe Calisto Bruk!

- Mil perdões alteza! - Disse Roho com uma delicada vênia e continuou. - Acompanhe-me por favor!

Na região ao pé do Palácio-Prata em que os anodraks construíram suas pequenas moradias não havia agitação, só uma serena paz. Depois de uma leve camiada entraram em uma pequena casa como todas as outras ao redor. Lá estava Jihkins Anodraks em uma mesa com mais oito anodraks, passando instruções. Vendo o príncipe parou de imediato, alegre para o receber.

- Alteza seja bem-vindo de volta em casa. Como foram as instruções na cidade santa? - Perguntou o general.

- Não houve instruções, mais aprendi que tenho que defender esse império.

- Os dois exércitos estão a tua despozição Alteza. - Disse o general Jihkins.

- Onde está o meu pai? - Perguntou Calisto.

- O imperador não voltou a aparecer depois da festa. Com esse ataque dos rebeldes, precisamos de um líder forte.

- De quais rebeldes te referes? - Perguntou Calisto.

- Os homens de James Warren e Hun meu irmão.

- Há uma rebelião maior, há reinos se levantando contra o império. A propósito existe um reino com o exército maior que o do império?

- Não existe, Alteza! - Respondia Jihkins. - Nem se juntarem todos os reinos de Harret, não chegará a metade dos dois exércitos imperiais.

- Creiu que os problemas com James Warren e Hun, vamos poder resolver em pouco tempo. Depois focaremos toda nossa atenção a esse rei Zarolho.

- O clima na sala ficou cheio de glória e no coração de todos ali presentes nascia uma forte admiração por Calisto.

- General temos informações que...

- Eu tenho informações e isso basta! - Declarou Calisto interrompendo Johe Anodraks, continuando perguntou para Jihkins. - Houve mortes ou danos nesse ataque?

- Não Alteza. - Respondeu o general.

- Agora mesmo, convoco homens para a minha guarda pessoal. - Declarou Calisto.

- Apenas homens Alteza. - De uma forma desajeitada perguntou Roho Tedros para Calisto.

- Com homens quero dizer, pessoas a quem posso confiar a minha vida. Dariush Temilade dobrando o joelho disse. - Meu príncipe te servirei com a minha vida. Também Javier Raekwon fez o mesmo, depois Ubani Tupak também dobrando o joelho disse. - Te servirei com a minha vida estarás assim dos meus votos de amani.

Johe Anodraks depois de vencer a dúvida também ajoelhou e disse. - Meu príncipe te servirei com a minha vida. Para o susto de todos presentes, Roho Tedros por último dobrou também o joelho e disse as mesmas palavras. - Meu príncipe te servirei com a minha vida! - Todos presentes ficaram admirados por uma mulher querer ser cavaleiro, em todo continente apenas em Saúda é obrigatório no império é inaceitável. Então esperavam uma atitude de reprovação da parte de Calisto.

- Os homens de Hun estão no Bosque das feras e a partir de lá estão a recrutar mais rebeldes e têm no seu lado ex membros do extinto exército de mercenários Mão-divina esses estão empenhados no treino intensivo dos novos recrutados.

Temos aqui o mapa do império. - Disse o general apontando para o mapa sobre a mesa. - Em poucos dias podemos fazer uma emboscada e terminar com isso de uma vez por todas.

- Porque que usamos cavalos se existem máquinas como aquela que nos trouxe?

- Porque o Amastercanuh acredita que a ciência alpherica está mas próxima da magia. E a capital do império precisa dar o exemplo, afastando-se do uso de qualquer tipo de tecnologia. - Respondeu Javier Raekwon.

- Mas o Ubani Tupak é um amani, não é? - Retrucou Calisto.

- Meu príncipe a religião gera caos, mais a espiritualidade gera paz. A religião predominante do império é o Amastercanuh, que significa edifício de paz em um idioma antigo. Mas o Amastercanuh está corrompido. Harret está distante do Pai dos espíritos. Um Bruk pregou e revelou para Harret o caminho para Bereshit. Salmon I Bruk foi o primeiro Theoporos, o Amastercanuh apenas o seguiu. Acredito que só um Bruk poderá trazer a paz para o Império de Spirhidom. - Falava Javier Raekwon. - Meu príncipe és um Bruk, em tuas mãos está o futuro do império. Precisas invocar o Pai dos espíritos só assim teremos a paz.

- O que é um Theoporo realmente, Javier? - Perguntou Calisto.

- Um Theoporo, é aquele que carrega em si a presença do Pai dos espíritos. Um recipiente para manifestar seu poder aos mundos.

Passou-se mais de três semanas no calendário pardo. Os preparativos para o ataque contra os homens de Hun finalmente começaram. A guarda recém formada de Calisto, teve dias de treinos intensivos. O seguiam para tudo que é canto fazendo quase tudo juntos. Dariush mostrou-se o mais habil no combate a corpo mesmo tendo apenas 16 anos de idade sendo assim o menor do grupo com a mesma idade que Calisto e a Roho com 19 o resto todos assim dos 24 anos. Dariush manejando a lança era tão impressionante que Johe o nomeou de Dariush Lançaterror. Javier e Ubani mostraram-se exímios espadachins combinado tão bem suas lutas que juntos pareciam um talentoso espadachim de quatro mãos. Roho Tedros mesmo recebendo críticas e desprezo, das mulheres por inveja dos homens por medo porque todos no Palácio-Prata e arredores foram obrigados a admitir que a mira dela na flexa era um dom divino. A "Pequena guarda do príncipe" como todos no Palácio-Prata passaram a chamar, teve Johe Anodraks como seu intendente. Calisto também começou a dominar melhor a arma de luz que agora passou a surgir nas duas mãos.

Dos dois exércitos desponiveis, o gigantesco exército imperial e o também grandioso exército misto. Foram separados apenas 3000 homens, porque deduziram que para uma pequena emboscada nem precisariam da metade de um dos exércitos.

- Tudo bem acabaremos com a rebelião de James Warrens primeiro depois lhe daremos com o rei Zarolho. E como fica a questão da ordem Erebos? - Dariush perguntou para o general Jihkins enquanto estava o general e toda pequena guarda do príncipe, reunidos no grande salão comendo depois de um dia inteiro de treinos. Junto com eles também estavam Sclair Ventuleve o senhor do tesouro e Naur o Arc-Mordonz.

- Quem é essa criança querendo saber sobre as questões do império? - Perguntou Sclair Ventuleve.

- Criança? Sou um Temilade retira o que disse. - Levantando brutaemente Dariush gritou.

- Dariush! - Com um sorriso leve Calisto gritou alto para que ele parasse. - Se o tratares como uma criança serei obrigado a me sentir também ofendido, nós temos a mesma idade. E além de estar aqui a representar toda a Baía do sul, Dariush também faz parte da minha guarda pessoal, por isso tenha modos senhor Ventuleve.

- Perdão meu príncipe. - Envergonhado disse Sclair.

- Notícias do meu pai?

- Ele simplesmente sumiu e ninguém sabe dizer onde foi. Mais afinal de contas ele é o grande imperador. Deve estar a encontrar uma solução pacífica para toda essa confusão e em fim teremos paz graças aos deuses. - Mil perdões, graças a Deus. - Respondeu Naur meio sem jeito.

- Parece que todos entendem a minha preocupação, serei mais claro. - Disse e continuou. - Para mim a nossa atenção precisa ficar virada para Erebos e o resto resolve-se.

- Será que o... Jovem Temilade já participou em uma guerra ou combate real? - Com um ar abusivo perguntou Sclair Ventuleve.

- Em vários combates, quando os piratas das Ilhas-sem-fim invadem a Baía do sul, eu Dariush Temilade sou uma resposta a altura, sabias que até fizeram canções ao meu respeito? - Ainda em pé falava Dariush com bastante orgulho.

- Vamos aliviar os ânimos, estamos em um jantar e não em uma reunião de guerra. - Falava Naur o Arc-Mordonz. - Não sei se podemos convocar os nove reinos para uma reunião na ausência do Imperador!?

- Como herdeiro do trono, creio que posso responder pelo trono - Falou Calisto lembrando das palavras do amani Felton Zola, "o que falares é ordem até para o Supremo-Amani", e continuou. - Não será necessário convocar os reinos do império. Resolveremos isso em poucos dias.

No dia seguinte Calisto e a sua guarda pessoal foram para sala das reuniões, um lugar enorme como o salão dos banquetes embora tendo menos iluminação, suas paredes estão incrivelmente decoradas com esculturas, quadros e muitos mapas descrevendo as histórias de toda Harret. Calisto já conhecia o Palácio-Prata como a palma das suas mãos, o passo a seguir era conhecer os limites territoriais do império e estavam aí para isso. Lá encontram o general Jihkins e também o Arc-Mordonz Naur, que os esperavam para instruir Calisto no conhecimento territorial do império e traçarem os planos de ataque contra os rebeldes.

- E estão todos aqui no Bosque das feras se reagrupando para atacarem a capital? - Apontando no mapa que estava sobre a mesa, perguntou Calisto.

- Hoje assim que o sol se pôr envadiremos o Bosque das feras, prenderemos Hun e Ophir.

- Preciso trazer ao conhecimento do Príncipe que o meu irmão herdou as garras de dragão. - Comentou Jihkins.

- E o que é isso? - Curioso perguntou Calisto.

- Antes da irrupção dos portais os Anodraks eram uma família importante no mundo de Tolah, por que detinham o poder de transformar-se em dragões. Depois da irrupção aqui em Harret perdemos essa habilidade, apenas alguns conseguem uma transformação parcial, assim como o meu irmão.

- Está anotado. Guardei o suficiente mas por precaução levarei o mapa do Bosque. - Abandonando a mesa falava Calisto, depois de muito tempo de instruções e continuou dizendo para Naur. - E quanto a Eutico Ranagham manda-lhe uma carta de convocatória em meu nome Arc-Mordonz.

Saindo com a sua guarda, Calisto e o general foram até o portão principais do Palácio-Prata onde estavam enfileirados três mil soldados a cavalo fortemente armados com armamentos feitos de tzel enegrecido. Passado da cidade santa do Amastercanuh, seguiram passando o Castelo Bruk e depois a Torre das mil portas. Quando chegaram na fronteira do Bosque já era meia noite, o general, orientou que esperassem mais algumas horas. Não tiveram tempo de montar acampamento, viram logo no céu a uma distância asas douradas batendo vindo na direção do exército. Era Ophir, ficou bem na frente de Calisto.

- O império não vai lutar contra si mesmo. - Falou Ophir batendo levemente suas asas douradas pendida no ar em uma curtíssima distancia do chão. - Imperador Calisto Bruk, vim para guiar-te até o nosso acampamento com apenas alguns homens o exercito pode ficar aqui esperando.

- Onde está Hun? - Gritou Jihkins possuído de irá.

- General Jihkins, precisamos acalmar os ânimos e assim teremos um diálogo passífico. - Sempre calma falava Ophir suspensa no ar.

Calisto deu um sinal para Dariush e este com muita força jogou uma lança contra Ophir. Ela mesmo esquivando-se da lança teve um arranhão em seu ombro direito.

- Com está lança, mostras a tua decisão imperador. Que o Bosque seja o nosso juiz. - Levantando vou gritava Ophir.

- Porque me chamas de imperador? - Calisto mal terminou de perguntar o chão comesou a fender-se, as rachaduras enormes e rápidas impediu o exercito de escapar do grande buraco que surgiu bem debaixo dos seus pés.

Calisto com a sua guarda, o general e a metade dos soldados com muita luta e habilidade conseguiram escapar do buraco. A outra metade do exército foi tragado. Nem o fôlego conseguiram recuperar. Mal perceberam já estavam rodiados.

Javier e Ubani rapidamente se posicionaram e juntos conseguiram neutralizar seis homens. Dariush e Roho tentando correr em direção para os inimigos foram atingidos por tiros leiseres que os tornou como petrificados.

- Protegem-se eles têm munição looper. - Gritava Johe Anodraks, atirando-se no buraco que acabara de escapar.

Em meio ao desespero os soldados restantes por ordens do general fizeram uma muralha de soldados em volta de Calisto. E naquele exato momento, o general percebeu, o quanto subestimou seus supostos inimigos. Os homens de Hum, não tinham apenas armamentos alphericos de uma tecnologia de ponta, como também as forças sobrenaturais do Bosque, lutavam a seu favor. Estava claro que aquela não seria uma batalha que poderia ser vencida com espadas, flechas e lanças.

A muralha de soldados ao redor de Calisto, resistia aos ataques físicos. Mas quanto aos disparos leiseres de munição looper ou aos ataques dos fortes ventos que surgiam do nada, nem suas armaduras de tzel enegrecido era suficiente para os proteger. Calisto percebeu a disparidade de força entre os lados e também quão imprudentes foram ao entrar em uma emboscada sem antes conhecer a real força dos adversários. Restou-lhe apenas assender de seu braço direito a enorme arma de luz. A muralha de soldados ao seu redor espalhou-se. E naquele exato momento como se não bastasse, raízes surgiram do chão prendendo o general, Javier, Ubani e o resto dos soldados. Com muita dificuldade Calisto usava a enorme arma de luz para cortar as raízes que ganharam vida e se defender dos tiros leiser de munição looper.

Mas não teve muita sorte as raízes prenderam todos os seus membros e assim foi atingido ficando também paralisado como Dariush e Roho enquanto isso as raízes acabaram de fazer seu trabalho enrolando-o feito uma múmia.



CAPÍTULO IX

OS TRÊS THEOPOROS



*No espírito o que separa a luz das trevas,
é semelhante a uma teia de aranha.*

Calisto paralisado sem poder fazer nada foi capturado pelos soldados de Hun, amordaçado os braços e a boca foi levado até as entranhas do Bosque das feras. O general Jihkins, Dariush, Roho, Javier, Ubani, Johe e o exército de três mil homens que o acompanhavam, depois da terrível humilhação, foram deixados para trás. O sol da manhã nascia, Calisto percebeu que assim como na batalha as árvores continuavam a movimentar-se. No meio do bosque abriam caminhos, onde não havia caminho. As raízes enormes, como tapetes faziam estradas para que eles passassem.

Não sabia quanto tempo passou, acordou desajeitado no meio de uma caverna. Sua visão estava ainda um tanto quanto embaçada, porém via alguém com a aparência e estatura do general Jihkins, que vinha em sua direção e disse. - Porquê ainda está amordaçado seus brutos soltem o Imperador. Um jovem alpher do quarto sangue tirou a mordaça da boca de Calisto e tentava tirar a corda que com tanta força apertava suas mãos. Quando Calisto disse: Jihkins, Jihkins, que bom que voltaste esses selvagens não sabem que eu só filho do Imperador? - Perguntou Calisto com muita esperança e alívio.

- Desculpa Magestade. Eu só Hun, teu servo, irmão de Jihkins.

- Não, não, não. És aquele que lidera os rebeldes?

- Não existem rebeldes magestade apenas defensores do trono.

- Defensores do trono fala sério. Todos vocês vão pagar pelo que estão a fazer com o império. - Histérico Calisto começou a gritar.

- Podem voltar a amordaçar ele. - Disse Hun, baixinho, incrédulo de suas próprias palavras e triste com a atitude de Calisto.

- Mas senhor ele é o... - Um jovem soldado tentou contrariar Hun, e foi interrompido com um grito. - Amordaça agora! - E continuou. - Maior transgressão que amordaçar um imperador, é deixar solto um imperador que nem sabe que é imperador. Vamos levar ele até a fugueira, Ophir está a nossa espera.

Depois de ouvir sobre Ophir, Calisto parou de debater-se e gemer. Caminharam até o que parecia o fundo do túnel. Saíram ao pé de um rio, já era noite. Os soldados estavam todos em alerta, preparados se houvesse um ataque. Quanto a Hun, Calisto pensava na surpreendente aparência que os dois tinham, excepto que Jihkins, é mais meigo e Hun parecia ser mais rude.

Lá estava a enorme fogueiro rodeada de toda especie de habitantes do império e também os quarenta e quatro conselheiros do imperador que seguiram Hun Anodraks.

Parecia uma festa, com muitos instrumentos musicais e muita comida e bebida. Quando notaram a chegada de Calisto o silêncio foi absoluto e todos se prostraram. Caminhando em leves passos vinha Ophir, mais linda ainda do que da último vez que Calisto a vira, tão linda que parecia desfilar no meio daquele silêncio, tão linda mas dessa vez sem asas. Ophir enquanto se aproximava o seu olhar não se desviava de Calisto. E ele só conseguia contemplar pureza, inocência e beleza, sobre ela. Prostrando-se Ophir disse: Seja bem-vindo, Imperador Calisto Bruk de Sphiridom. Perdoa-nos pela indelicadeza. - Depois de levantar, Ophir tirou a mordança de Calisto.

- Ophir, porquê que agis assim com meu pai, não foste tú que disseste que ele criou-te como uma filha?

- Calisto, se simplesmente ficares calmo e decidires ouvir, acabarei de ti soltar e explicarei tudo. - Disse Ophir sempre com sua atitude calma.

- Meu pai disse, que vocês estão loucos e obcecados pelo trono, e que se pudessem, tentariam me convencer de uma verdade que não faz sentido nem um.

Depois de ouvir isso Ophir meteu-se a lagrimar, deu as costas para Calisto e caminhava em direção a fogueira, em choros disse: O seu pai está morto, eu vi ele a ser assassinado pelo seu próprio amigo, Apolo Black.

- Meu pai disse que vocês também me diriam isso e qualquer outra mentira. Para proteger aquele que está por detrás de tudo isso, o vosso líder, o verdadeiro assassino de Apolo Bleck. James Warren.

- Meu pai disse isso, meu pai disse aquilo. O nosso futuro está nas mãos de uma criança Ophir. - Com um semblante aborrecido falava Hun com mímicas estranhas. - Bem que eu te disse para não buscar ele ainda, tínhamos que esperar mais um pouco pelo James Warren ele resolveria tudo, e todos estavam do meu lado. Mais você pensou que resolverias tudo sozinha. Agora temos isso, o nosso Imperador nem sabe que é o Imperador. E apesar de vencermos a batalha, perdemos a guerra.

Uma coluna como de vento e água cristalina, apareceu no meio da multidão e todos ficaram assombrados com o sucedido, porque no meio da coluna saiu uma voz que disse: A guerra não está perdida! - Depois da voz a coluna de vento e água cristalina começou a ganhar uma forma humana. Alguns entre a multidão gritavam. - É um ser de luz! O Pai dos espíritos nos ouviu! Bereshit está do nosso lado!

Não era um ser de luz, era um homem com um manto branco. O capuz impossibilitava qualquer um ver o seu rosto. E de repente desapareceu da posição onde estava e apareceu em frente de Calisto. A multidão assustada começou a se questionar quem era aquele homem. O homem tirou o capuz e disse:

- Eu sou James Warren, seja bem-vindo em casa, Calisto. - Com um tom de paz disse James Warren um homem branco de aparência simples e olhos castanhos. Apesar de estás quase a casa dos cinquenta aparentava ser mais jovem, mais com barba e também o cabelo branco e rapado, continuou dizendo - Desamarrem o Imperador! Ele está sobre o mover do poder de Apolo Black.

- Desamarrando ele, não será mais perigoso? Ouvi que ele é um guerreiro habilidoso. - Disse Hun.

- Não é pela força que se tem a verdadeira vitória. O caminho da verdadeira vitória é o Amor. Soltem ele! - Com um semblante intrigado calmamente falou James Warren.

Assim que o soltaram James segurou o ombro de Calisto e olhou nos seus olhos e disse. - Vamos até a fogueira. Começaram andar em direção a fogueira, enquanto James Warren segurava o ombro de Calisto. Calisto, tirou a faca que tinha na cintura e empunhou sobre o peito de James Warren. Este ensanguentado disse para Calisto como o mesmo tom de paz como se não sentisse nem uma dor: A verdadeira vitória sobre um inimigo é ganhar o seu coração.

De repente Calisto sentiu que o soltaram pela segunda vez. James Warren de pé sem faca nem sangue no peito, segurou no ombro de Calisto e olhou nos seus olhos e disse: Vamos até a fogueira.

Calisto percebeu que parecia um dejavú, começaram andar em direção a fogueira, enquanto James Warren segurava o ombro de Calisto. Calisto levava a mão para faca em sua cintura. E logo entendeu que tudo aquilo já havia acontecido, e que não era um simples dejavú.

- Podemos passar aqui toda noite, ou toda eternidade como preferires. Ou podemos simplesmente falar a verdade sobre o teu pai. - Disse James Warren, ainda segurando seu ombro, olhando para frente em direção a fogueira.

- O meu pa... - O teu pai disse que isso também deveria acontecer?! - James interrompeu Calisto, olhou para ele com um semblante calmo sorrindo. - E que eu poderia manipular o tempo e o espaço, para poder fazer a tua cabeça e te convencer. Não foi isso?

- Isso mesmo. - Com um certo desdém respondeu Calisto.

- Mais ele não sabe que desde o dia do assassinato, gastei todo meu tempo e força e que agora não consigo apenas viajar no tempo mas que posso levar comigo no mínimo três pessoa. Ele te disse isso?

- Não. - Respondeu Calisto ainda com um tom de desprezo.

- Agora a escolha é tua se quiseres saber a verdade diz e iremos para lá. E veras com teus próprios olhos.

- Está bem, vamos! - Não baixando a guarda disse Calisto por simples curiosidade.

James Warren apertou leve o ombro de Calisto. E logo estava em um lugar que parecia um parque. Sim de facto era um parque, porém abandonado. Desta vez foi diferente, comparada a outra, quando Ophir o trouxe para Spirhidom. Nada sentiu, apenas foi como se sempre estivesse naquele parque. Talvez a diferença estava na habilidade de James ou ele estava a ganhar o hábito.

- Onde estamos? - Perguntou Calisto.

- Londres. - Disse James Warren meio ansioso.

- Estas a me dizer que voltamos para terra?

- Sim e não. Apenas criei uma linha no tempo. Assim as pessoas desse tempo não poderão nos ver nem nos tocar.

- Mas o parque parece abandonado? - Disse Calisto impressionado com tudo aquilo.

- Sim, realmente está. Mas em poucos minutos, começarás a compreender tudo, sobre toda verdade.

E lá estavam os dois, em pleno crepúsculo, em Londres. Calisto começou a ouvir um som no fundo do parque, de arame esfarpado. Percebeu logo que eram dois rapazes, entrando sobre uma pequena passagem no arame. Com tamanha habilidade como de alguém que não fazia aquilo pela primeira vez. Calisto permaneceu em silêncio. Não podia se dizer o mesmo de James Warren, que começou a falar como um narrador, não tão bom quanto eu que escrevo esse manuscrito é claro.

- Um estranho em um mundo estranho, era teu pai. O encontramos pela primeira vez, neste parque abandonado, em ruínas.

- O encontramos? Com quem estavas? - Perguntou Calisto interrompendo a narração estranha de James.

- Apolo Black. - Respondeu James Warren em seguida continuando com a sua narração. - Eramos vizinhos e amigos desde sempre. Somos esses rapazes que acabam de invadir o parque. Apesar da advertência de nossos pais, por acharem perigoso. Era como se o parque nos chamasse. O suposto perigo que lá existia, era uma fonte infinita de aventura para dois adolescentes. Bem diante da nossa crise de rebeldia, o encontramos. Com vestimentas douradas e assustado, ainda me lembro do seu cabelo enorme e crespo parecia uma garota.

Uma brisa rápida, soprou bem no lado de Calisto. E lá estava um rapaz que parecia ele, três anos atrás.

Com o semblante assustado um tanto perturbado.

- E este é o meu pai? - Com um tom de satisfação e alegria perguntou Calisto.

- Sim, e parece um clone teu. - Nem um pouco suprendido comentou James.

- Ei menina, o que fazes aqui? - Este sou eu. - Disse James.

Estando de costas o pequeno Salmon simplesmente virou e olhou para os dois rapazes e não disse mais nada.

- Deixa ela para lá, deve estar com alguém. E se acharem-nos aqui, não vamos poder voltar no parque nunca. - Esse é Apólo, sempre calculista e pensando só em si. - Com desdém comentava James Warrens. - Nem percebeu que a suposta menina estava triste e chorando - James Warrens continuo a sua narração, embora Calisto achou desnecessário - Aproximei-me e disse: esta tudo bem? Não chores mais, onde moras?

Salmon começou a falar em um idioma muito estranho, ficamos assustados. Hoje sabemos que é spihirkem, o idioma de Spirhidom. Assustados não sabíamos o que fazer. Afinal de contas era um rapaz que apareceu do nada. Apolo começou a afastar-se devagarinho por medo. Então toquei no ombro do rapaz que até agora parecia ser uma garota.

- Não sei porque mais agora tenho a consciência que podes entender-me, porque tocaste em mim. Não sou uma garota, sou o Salmon. - O medo passou em uma fracção de segundo. Fui envolvido por uma leve paz. Não se podia dizer o mesmo de Apolo, ficou muito mais assustado. Pois percebera que também comecei a falar aquele idioma até então estranho.

- Pensei mesmo que fosses uma garota, mais agora consigo perceber que és um rapaz como nós. Sou o James, esse é o meu amigo Apolo. Estas aqui sozinho?

- O meu pai vem me buscar, apenas esta a resolver um problema com os meus irmãos.

- Apolo ele não parece mesmo uma garota? - Nem percebi que estava a falar fluentemente spihirkem. Vendo o semblante do meu amigo percebi seu pavor. Ele simplesmente disse: Quando aprendeste a falar isso?

- Não sei, mais ele esta aqui sozinho. - Foi tão natural parecia que sempre falei spirhikem que nem percebi o pavor do meu amigo.

- Apolo está tudo bem, o Salmon está simplesmente assustado.

- Como sabes o nome dele? - Gritando admirado disse Apolo.

-- Não sei como, mais eu não somente falo também entendo esse idioma. Ele esta assustado e precisa de ajuda.

Segurei a mão direita de Salmon, e o puxei até mais próximo de Apolo. E disse podem dar as mãos como duas pessoas civilizadas? - Salmon estendeu a mão como um rei esperando que Apolo com reverencia a beijasse.

- O que queres que eu faça com a tuas mãos. - Com desdém perguntou Apolo.- Até parece que queres que eu a beije. - Apolo colocou-se a rir. Na verdade também achei engraçado aquele gesto de Salmon.

- Não acho necessário a tua narração. - Disse Calisto, depois de concentrar muita coragem.

James Warren simplesmente ignorou e continuo a narrar: Apolo, apertou o braço de Salmon para simplesmente o saudar. E Salmon disse: Desculpa porque estas a rir?

- Uau! Agora consigo te entender.

- Não só me entendes como também estas a falar o meu idioma.

- Como você faz isso? - Perguntou Apolo para Salmon, percebendo que era verdade.

- Através de meus poderes. - Ingenuamente disse Salmon num tom sereno.
- Poderes? - Perguntou Apólo impolgado.

- Sim, a pouco tempo acabei de ser consagrado Imperador de Spirhidom, meus irmãos apareceram e...

Sem nem saber como continuar a falar lá estava o jovem Salmon, encharcado em lágrimas e soluços no colo de dois estranhos. Em seguida no meio do nada James Warren levantando a mão direita ordenou o vento como água cristalina, abrindo uma porta no meio do nada e convidando Calisto passaram sobre aquela porta que mas parecia uma passagem no meio do nada.

Achavam-se em um armazém abandonado que estava dividido ao meio. De um lado paredes e o chão de tijolos e cimento, ferros e poeira de um armazém abandonado comum. Do outro lado um jardim de reuvas verdes e vários tipos de pequenas árvores que davam seus frutos.

- Onde estamos agora? - Perguntou Calisto olhando para os dois jovem que criavam apenas com as mãos um portal de luz brilhante como aurora boreal.

- Ainda em Londres, mais em um outro tempo. Aqui Rosa a tua mãe já estava grávida. Quase que não saíamos desse armazém, começamos a desenvolver o poder dos Omnis e foi o último dia que teu pai esteve na terra.

- James Warren comentava visivelmente triste e perguntou. - Queres olhar mais um pouco ou podemos continuar?

- Podemos continuar. - Sem cerimónias respondeu Calisto.

Entraram sobre uma porta de vento e água cristalina que abriu-se no meio do nada. Agora estavam em um corredor ou túnel, apesar do chão ser firme ele estava cheio por todos os lados com imagens de memórias do passado e reflexos nítidos de vários futuros alternativos. Lá mesmo no túnel ou corredor Calisto foi atraído por uma imagem que o fez parar. Lá estavam em uma serimonia matrimonial, sobre um jardim. Aquele lugar parecia familiar para ele mas não se lembrava onde era. A cerimônia estava ser celebrada pelo pastor Mike (seu mentor). Na pequena plateia de apenas três pessoas podia reconhecer sua avó Vissolela bem arrumada, alegremuito e muito linda. No lado direito dela podia reconhecer James Warren também mais jovem cabelo curto castanho e liso e sem barba com um terno sinza bem engomado. Do lado esquerdo de Vissolela tinha um jovem muita mais lindo que James Warren, loiro cabelo comprido e ondulado, com um sorriso de invejar.

- Quem é o bonitão aí? - Perguntou Calisto para James Warren.

- Esse é Apólo Black. - Respondeu James Warren depois de recuar alguns passos e perguntou. - Está memória te interessou?

Respondendo que sim com a cabeça Calisto continuou a observar. E logo reconheceu sua mãe, muito linda como nas poucas fotografias de que se lembrava. Seu cabelo cheio e cacheado estava adornado com flores. Sua pele negra dava uma visão radiante no curto vestido branco exageradamente simples que usava. Rosa chorava, as lágrimas apenas decoravam seu lindo sorriso.

- Rosa Luaty, aceitas Salmon II...

- Sim aceito, aceito. - Empolgada disse Rosa Interrompendo o pastor Mike.

- Realmente aceitas mesmo, todos estamos claramente a perceber, podemos continuar? - Com um leve sorriso falava Mike. - Salmon II Bruk...

- Eu aceito todas as condições, eu amo essa mulher Mike. - Em um tom brando disse Salmon, interrompendo de novo o pastor e todos presentes colocaram-se a rir.

- Podemos continuar. - Disse Calisto para James Warren, meio aborrecido.

- O que te chatiou? - Perguntou James Warren.

- Podemos simplesmente continuar? - Mais irritado ainda falou Calisto. Porque não entendia como pessoas que pareciam amar-se tanto escolheriam viver distante um do outro. James Warren dei-lhe a mão e ele segurou sumindo os dois em seguida.

Encontravam-se agora no topo do Palácio-Prata. Os Sombras massacravam os soldados e civis, bem lá do alto dava para ver e ouvir muitos gritos de desespero e cadáveres no chão. Quando em direção ao portão principal, pendendo no ar apareceram os três Theoporos. O do lado direito falou para mente de todos presentes sem precisar mecher os lábios disse. - Eu sou Theoporo Apólo Black, falo em nome do imperador. Desistam agora e serão poupados, Sombras vocês são cidadãos deste continente. Regeitem Mhel Olaniyi e serão julgados como cidadãos do império Spirhidom. Os Sombras com muita velocidade moveram-se na direção dos três Theoporos, o do lado esquerdo abriu os braços causando um círculo de ondas de vento e água cristalina e todos os Sombras pararam estáticos no ar. O Theoporo do meio levantou a mão esquerda, e quando baichava os Sombras estáticos no ar viravam cinza se desfazendo no ar.

- Esse foi o último dia da segunda grande guerra. - Falava James para Calisto. - Quando o sol raiou começou o confronto entre nós os três e a rainha Mhel Olaniyi e antes do sol se pôr ela já estava morta. - Segurando no ombro de Calisto disse. - Precisamos ir!

Agora acabavam de chegar na sala do trono imperial. Os dois viram James Warren a entrar na sala do trono e olhou para Salmon II Bruk ensanguentado no chão próximo ao trono dando os últimos suspiros, do seu lado Ophir desmaiada. Em pé mais um outro Salmon. James abriu os braços criando uma coluna de vento e água cristalina que tocou nos dois Salmons próximo ao trono. O que estava em pé transformar-se no Apólo Black, segurando o punhal dourado e ensanguentado de Salmon II Bruk. Apólo olhou para James e disse. - Amigo, não é nada disso que estás a pensar!

- Não estou a pensar em nada. - Correndo preocupado para o amigo estendido no chão disse James Warren. - Anda logo vamos socorrer ele.

- Já não há tempo, cortei o pescoço dele. - Meio frio falou Apólo.

- Você matou eles? - Com lágrimas e irá perguntou James, enquanto verificava os pulsos.

- A garota está viva. Com o tempo entenderás tudo. - Falando isso Apólo Black desapareceu.

Segurando no ombro de Calisto James Warren disse. - Agora sabes toda a verdade, podemos voltar. E como uma coluna de vento e água cristalina, apareceram de volta próximo a figueira no Bosque das feras.

Todos os presentes não podiam deixar de se surpreender com aquela chegada inusitada. Lá também encontraram o general Jihkins Anodraks, Dariush, Roho, Ubani, Johe e Javier todos amarrados.

- Dezamarrem eles. - Ordenou Calisto. Hun Anodraks como que se pedindo permissão, olhou para James Warren que concordou com um gesto leve e soltaram todos. Depois de soltos todos mesmo desarmados colocaram-se na posição de combate.

- Estamos entre amigos, podem baixar a guarda. - Disse Calisto para os seus.

- Como assim entre amigos? - Irado questionou Dariush Temilade.

- Como chegaram aqui, não estavam todos encurralados? - Disse Calisto caminhando até Dariush abraçou-lhe e disse ignorando a sua pergunta. - E muito bom revê-los tão cedo.

- Não podíamos abandonar o nosso príncipe, somos a tua guarda. - Bastante emocionada disse Roho Tedros com lágrimas que não caíam dos olhos.

- Príncipe não. Imperador! - Corrigiu Ophir em um tom aborrecido.

Naquele exato momento, o céu ficou escuro mesmo sendo já de tarde. Sombras envadiram aquele lugar disparando raios de fumaça sobre todos presentes que corriam desperços procurando refúgio. Alguns Sombras aterrando transformaram-se em Mantos negros e o confronto era inevitável.



CAPÍTULO X

O PORTADOR DO MAL



*O risco de possuir alguém ou algo é
que o que possuímos também nos possui.*

Os soldados de Hun depois de reagrupados, começaram a revidar com disparos leiser das armas de munição looper. Havia um manto negro que coordenava todos os ataques tanto dos Mantos negros como dos Sombras e este logo que percebeu os ataques de munição looper, dava orientações, que fazia com que nem um dos seus fosse atingido.

Lentamente James Warren voou a uma distância acima dos Sombras e de todo confronto. A Ordem Erebos estava em vantagem, então James Warren, abriu as mãos e liberou ondas de vento e água cristalina e todos os sombras pararam estáticos. Alguns Mantos negros foram capturados pelos soldados sobre as ordens de Hun Anodraks foram todos presos em Loopers. Johe, Ubani, Javier e Dariush, tiravam os capuz dos Mantos negros presos em Loopers e poderiam reconhecer pessoas que trabalhavam na corte do Palácio-prata, humanos e silvanos ficando todos em choque .

De repente um raio enorme de cor vermelho electrificado caiu do céu, causando um estrondo e destruindo a terra que alcançou. Da fumaça causada pelo impacto do raio, surgiu o Imperador e do seu lado um lindo jovem meio silvano de Manto negro sem capuz. Todos presentes pararam observando o imperador, mas James Warren e Calisto podiam ver quem era realmente aquele homem.

- Meu filho, vem aqui bem do meu lado. - Disse o recém chegado estendendo a mão direita para Calisto.

- Até o teu poder mental também tem seus limites, já não estou sobre o efeito dele. - Disse Calisto com uma visível irá em seus olhos, transformando suas duas mãos em gigantescas armas de luz. - Agora consigo ver que és Apólo Black em carne e osso. - Correu na direção de Apolo Black com a intenção de o golpiar e o jovem de manto negro que surgiu do raio com Apolo Black, colocou-se na frente deste e bloqueou Calisto criando do meio do nada uma barede de Dim.

- Não faça mal nele Izegbe, nosso objetivo é encontrar o livro agora! - Desmoralizado disse Apolo Black. E o Jovem Izegbe recuou desfazendo a parede de Dim.

- Senhor Black, o livro está com Calisto. - Preso em um Looper, disse o Manto negro que liderava o ataque dos Sombras antes da chegada de Apolo. Dariush com sua lança tirou o capuz dele e todos ficaram surpreendidos, vendo que este homem é Sclair Ventuleve o silvano senhor do tesouro do império.

- Mais um covarde traidor! - Disse Dariush olhando na direção de Johe, Ubani e Javier Raekwon.

- Você matou ele? Quão miserável te tornaste Apolo!?! - Com desdém falava James Warren, se dirigindo a Apolo Black. E observando os dois, em silêncio todos pararam.

- Foi a vontade de Salmon. Você nunca entendeu ele de verdade. - Respondeu Apolo Black, em um tom igualmente alto afastando afetuosamente Izegebe que colocou-se na sua frente assim que James começou a falar.

- Tuas palavras me dão nojo. A vontade dele era que o matasses? Estás definitivamente louco Apolo. - Muito mais irado falou James lançando colunas de vento e água cristalina em forma de círculos que prenderam Apolo Black.

- Mesmo sendo o Theoporo do Omni do tempo, não entendeste nada mesmo. - Respondeu Apolo desfazendo os círculos de vento e água cristalina que o prendiam, lançou raios vermelho para James e este disse os raios levantando levemente uma mão. - O Omni não é para ti fazer prisioneiro do tempo, mas para que fosses além do tempo. Ficaste preso viajando no futuro e no passado e nem entendeste que o verdadeiro poder está além do tempo. - Disse Apolo recompondo-se.

- Eu nunca desejei por poder, você sim. - Gritou James Warren.

- Desejo sim poder, mas não mais que fazer a vontade de Salmon. Ele prévio que o portador do mal nasceria dele e me deu a missão de o deter. - Disse Apolo, dando um sinal para Izegbe.

Izegbe manejando o Dim, tirou de suas mãos formas gigantescas como tentáculos. Atacando Calisto, que foi prontamente defendido por igualmente gigantescas garras de dragão que Hun Anodraks fez surgir de suas mãos.

- Estas realmente louco ele escolheu a ti e não a mim, para uma missão tão nobre? - Disse James dando leves passos na direção de Hun e Calisto.

- Sim escolho, por que sempre foste o mais fraco e falharias em executar tudo conforme ele desejou. - Olhando para Izegbe gritou. - Agora!!!

Novamente manejando o Dim, Izegbe criou uma bolha que como imã atraiu uma pequena pasta que estava na cintura de Calisto, onde estava o livro Mistérios Sagrados. Ubani Tupake jogando-se na bolha de Dim, segurou o livro e jogou para Calisto ficando preso na bolha. E Apolo Black caiu para o chão quando James Warren do nada materializou-se bem na sua frente e bem baixinho disse para Apolo. - Quem é esse rapaz, e porque ele domina o Dim com tanta facilidade?

- Ele é o fruto do casamento secreto de Salmon e Soila. - Tentando levantar gritou Apolo. Mas com um leve gesto James Warren tocando em seu peito, os dois Theoporos desmaterializaram bem nos olhos de todos presentes.

Javier Raekwon desparando tiros leiseres de looper para a bolha de Dim na tentativa de salvar Ubani despertou a ira de Izegbe que já estava frustrado com o desaparecimento de Apolo Black. Gritando levantou as mãos na direção de Ubani mas Hun Anodraks levantando suas gigantescas garras de dragão na direção de Izegbe, colocou-se na frente de Javier Raekwon. Foi quando naquele exato momento todos presentes viram a vida em forma de Dim a largar o corpo de Hun Anodraks e esse caiu morto. Izegbe depois de consumindo a vida de Hun Anodraks, com um semblante de satisfação, ele os Sombras e todos os Mantos negros que não se encontravam presos em Looper, como fumaças entrando sobre a terra desmaterializaram levando consigo Ubani Tupake.

O lugar ficou com uma tranquilidade assustadora. Jihkins chorando com gritos de angústia sobre o corpo de seu irmão, Johe Anodraks aproximou-se dele e segurou em seu ombro em lágrimas, consolava seu primo. Havia muitos cadáveres entre esses quinze conselheiros do imperador e também muitos prisioneiros, todos os Mantos negros presos em loopers por ordem de Calisto estavam a ser organizados em selas-moveis preparadas para irem até a capital.

Colocando-se em pé no centro de todos, bem próximo das cinzas que restavam da enorme fogueira Calisto disse. - Quando cheguei aqui, tinha a certeza que era um rapaz perdido. Agora sei que sou o imperador de um império perdido, o imperador de um império traído, por seus próprios filhos. Por aqueles que juraram protegê-lo. Depois de tudo que presenciamos hoje, eu Imperador Calisto Bruk vos peço. Não percam a esperança, não desconfia do irmão spirhidiano que luta do teu lado. Eu sei que qualquer um pode ser um infiltrado da Erebos, mas o nosso maior inimigo agora é a falta de fé, o medo, a falta de esperança de que juntos como um império venceremos.

- Estou realmente comovido. - Ainda sobre o efeito looper que o tornou cinco anos mais velho, falava Sclair Ventuleve, dentro de uma selamovel. - Nós somos muitos, estamos espalhados até fora do continente. Erebos é muito mais do que uma simples organização, nós somos o início de uma nova existência. - Irado Raekwon o golpiou com o cabo de sua espada e Sclair desmaiou.

Ficou claro que Sclair era um Manto negro e com a sua captura Erebos sofreu uma baixa considerável, pois além de ser um dos principais general da ordem, descobriu-se que também ser recruta era sua verdadeira função. Procurando jovens talentos e pessoas com inteligência incomum, os atraía.

Os homens que estavam sobre as ordens do agora falecido grã-general Hum Anodraks formaram-se em um só grupo com os 3000 homens que chegaram no Bosque com Calisto. Agora estavam sobre o sol escaldante do dia subindo o monte que separa o Bosque das feras e a capital do império, não foi uma missão fácil subir com os animais de carga, as selas-moveis repletas de prisioneiros e também os corpos dos homens tombados naquela batalha.

No topo do monte lá estava a enorme Torre das mil portas. O exército ficou do lado de fora, Calisto entrou apenas acompanhado de Ophir, Dariush, Roho, Johe, Ubani e o general que vinha logo a seguir escoltado por quatro soldados silvanos de renome, homens de confiança de seu falecido irmão Hum Anodraks. As guardiãs da Torre estavam lá dentro, com um caloroso abraço de três saudaram Ophir.

- Aqui tem um cemitério? - Perguntou Johe Anodraks depois de tossir.

- A meio dia daqui, tem o cemitério do Castelo Bruk. - Disse Kelvin Zola uma das guardiãs da Torre.

- Meu imperador, podemos começar com a cerimônia agora? - Com uma vénia para Calisto perguntou Ava, a outra guardiã.

- Cerimônia? - Com um olhar desconfiado perguntou Calisto.

- Sim a cerimônia de coroação. Foi para isso que a meses atrás, invocamos sua Magestade para Harret. - Ophir respondeu segurando nas mãos de Calisto e levando-o até o centro da cidadela, próximo ao cubo da consumação.

- E o que faço? - Perguntou Calisto sem serimonia.

- Primeiro sua Magestade precisa levantar o cubo da consumação com as duas mãos. - Com gestos leves e bastantes sedutor falava Ava. - Se não virar sinza segufica que Bereshit o escolheu como o próximo imperador de Spirhidom.

- O que queres dizer com se não virar sinza? - Colocando-se na frente de Calisto disse a Roho Tedros, segurando o cabo de sua espada embainhada.

- Uou, calma guerreira. - Ironicamente levantando as mãos, Ava continuou falando. - Foi assim que o último imperador nos ensinou. Nós guardamos a torre e a torre tem suas próprias leis.

- Tudo bem. - Disse Calisto caminhando na direção do Cubo.

De repente uma luz forte que quase segou todos ali excepto Calisto, saiu do Cubo e com ela uma voz. - Jovem Calisto o Primeiro filho. Em nome daquele que reina sobre O Sagrado Reino de Berishit. Eu te consagro, Calisto I Bruk, o guardião dos mundos, como Imperador sobre Spirhidom.

Em seguida a luz ficou mais fraca, e todos perceberam que um unguento como azeite dourado, corria na cabeça de Calisto e este de joelhos chorava. E ficou assim por um bom tempo.

- O que mais preciso saber? - Levantando-se com um semblante de autoridade perguntou Calisto olhando na direção em que Ophir, Kelvin e Ava estavam.

- Eu foi discípula e assistente do último imperador, repassarei todos os segredos a sua Magestade. - Falava Ophir. - Se for do agrado do imperador trabalhar comigo. E quanto aos segredos só o imperador tem que saber.

Segurando as mãos de Roho Tedros, atravessando os dedos de um modo carinhoso disse Calisto. - Os Homens aqui presente são da minha confiança. E também essa bela guerreira.

- Como queiras sua Magestade. - Com uma leve vénia falou Ophir. - O poder do Cubo é o centro da força do império. O cubo fará o que o coração do imperador desejar, se creres com todas suas forças. O resto de instruções estão no livro mistérios sagrados.

- Esse livro que não consigo ler nem uma frase?.

- Agora será diferente, o poder do Pai dos espíritos está sobre ti. - Disse Ophir.

Dariush que estava com o livro entregou para Calisto. E este abrindo, encontrou um índice com sete tópicos.

A Porta	⋈	Os Céus	⋈	Os mundos
O Theoporo	⋈	Guardiões da luz	⋈	
O Dim	⋈	Bereshit	⋈	

Depois de ler esses títulos, uma energia o envolveu e suas mãos acenderam com as armas de luz, mas o livro não destruía. O cubo em uma grande velocidade voou na direção De Calisto, em um reflexo igualmente veloz Calisto segurou o cubo com a mão esquerda e o livro com a direita e logo sentiu como se o cubo se conectasse a algo maior que tudo que conseguia imaginar. Com passos lentos segurando o cubo em uma mão e o livro na outra Calisto saiu da torre, os soldados vendo-o a sair pela porta de ouro maciço, logo perceberam que ele já não era o príncipe que entrou na torre. Na sua frente estava o seu imperador.

Calisto caminhou na direção da sela-movel em que Sclair Ventuleve estava e perguntou. - Queres me dizer algo?

- Teu poder espiritual está realmente enorme. - Falava Sclair para Calisto.

- Mas eu já vi a o rosto da morte, tudo que dizeres ou fizeres, não me assustará.

Sclair Ventuleve ficou aterrorizado quando Calisto marcou um passo em sua direção, largando o livro que ficou pendido no ar, estendeu sua mão direita na cabeça de Sclair. Invadiu suas memórias mais escondidas. Via imagens, reflexos, sons que rapidamente tornaram-se em palavras e a seguir em frases completas. E Calisto então soube que Izegbe o jovem que apareceu com Apolo Black e levou Ubani Tupake em uma bolha de Dim, é na verdade seu irmão, filho de Salmon II Bruk. Que o mesmo fez com Soila, uma mestiça filha de um Alpher e uma Silvana. Esta cresceu no Bosque com Sclair que a amava com todas as suas forças e igualmente a odiou por ela escolher amar o imperador Salmon II Bruk. Depois de Salmon aperceber-se da morte de Rosa, mãe de Calisto, encontrou consolo nos braços de Soila, casaram-se em segredo segundo os costumes antigo de Sylvânir, apenas Apolo Black testemunhou a cerimônia, James Warren tinha começado com suas viagens no tempo-espaço.

Sclair Ventuleve por ódio diz para Soila grávida que o imperador nunca colocará uma mestiça como sua rainha. Através de espelhos mágicos, cria ilusões e nelas Salmon II fala.

- A mestiça é só um passa tempo. Eu tenho sangue puro, nunca teria como rainha uma aberração. - Assim Sclair Ventuleve convenceu Soila a se exilar durante a gravidez perturbada com a dor do suposto desprezo de seu amado ela acaba morrendo no parto. Izegbe cresceu no Bosque com a assistência de Sclair e mas tarde por ordem de Origenes o levou para Ordem Erebos.

Enquanto Sclair vivia no Palácio-prata como o senhor do tesouro, Izegbe continuava sem saber sobre suas verdadeiras origens. E mesmo sendo discípulo de Sclair, Izegbe tornou-se muito mais próximo do próprio Origenes. Passando toda sua infância nas masmorras da Erebos, acabou conhecendo melhor aquele lugar do que ninguém.

Calisto logo percebeu que algo o prendia, aquilo já não era uma memória mas sim um acontecimento presente. O lugar tinha pouca luz e viu uma multidão de Mantos negros prostrados como se prestando adoração para um homem e uma voz que logo soube que era o próprio Pai dos espíritos disse para ele. - Esse é o Origenes.

Com uma voz terrivelmente assustadora e grossa o Origenes sentado sobre um trono de mármore disse. - Cada universo tem suas leis, no precipício era a estrevas e tudo veio dela.

- O precipício é Bereshit e Bereshit é o princípio. O Pai dos espíritos criou o precipício. - Contrariando falou Ubani Tupake, acorrentado e cheio de sangue de tanto ser espancado, bem próximo do trono de marmore olhando para o rosto de Origenes coberto com um elmo de Dim, com feições assustadora que cubria todo seu rosto. Deixando apenas dois orifícios profundamente negros na direção do que deviam ser os olhos.

- Temos uma visita indesejada. - Gritou o Origenes e fixou seus olhos profundamente negros na direção de Calisto como se o pudesse enxergar e disse. - Se a tua história não tem corpo, te tornas a sombra na história de alguém. Eu não sou um reflexo, eu possuirei Deus. Eu sou o ser vibrante, eu sou Origenes o portador do mal. - Assustado Calisto recua, percebendo que acabou por torrar a cabeça e uma boa parte do rosto de Sclair deixando-o todo deformado. Enquanto Sclair gritava aterrorizado com dorres.

Calisto com certa dificuldade se recompondo, fez as armas de luz em duas mãos apagar e deu a ordem. - Castelo Bruk será a nossa próxima paragem.

A camiada foi rápida, antes que a noite chegasse já lá estavam. A primeira morada da família Bruk, depois de séculos com várias reabilitações, o enorme Castelo lá estava ainda em pé e permaneceria assim depois de tantos outros séculos. O lugar é histórico e majestoso, sem nem uma muralha que o serca. As famílias nos doze destritos ao redor do castelo Bruks, constituídas por comerciantes e muitas outras pessoas comuns, são a sua muralha, formando assim uma das mais antigas cidades de Harret.



CAPÍTULO XI

BUSCANDO RESPOSTAS



*Ciência é uma
fórmula do espírito.*

Depois de enterrarem os seus mortos e curar os feridos. Faragás e pardos, silvanos e alpheres escravos, despidos de sua armadura, já não eram soldados mas simples cidadãos desejosos por uma direção, por uma palavra do seu jovem mas forte imperador. Em três dias rumores já chegavam fora do império e também fora do continente, sobre o jovem imperador que com a benção de Bereshit, destronou o usurpador Apolo Black. Também falavam da valentia dele e da sua guarda pessoal no confronto do bosque. Claro que quanto mais longe os rumores chegavam, mais exagerados eles se tornavam.

O sol nascia grandioso dando ao largo Sarosh, vida e beleza. Lugar construído no espaço que era a praça pública de spirhidom, pelo primeiro imperador Salmon I Bruk, em homenagem a seu querido avô rei Sarosh V Bruk. Sete mil soldados, já estavam enfileirados no centro do largo, e o povoado enchia aquele lugar. Na plataforma feita de velhas pedras brancas, estavam o general Jihkins Anodraks, os vinte quatro conselheiros do imperador que sobreviveram do ataque do bosque e mais trinta oficiais que colocavam organização no lugar. A guarda pessoal de Calisto entrou primeiro em seguida ele e na sua trás vinha Ophir carregando o cubo da consumação em uma trouxa especial.

As notícias dos avanços do rei Zarolho, também chegava ao conhecimento de todos e começou a terrorizar os reinos do império. Naquela plataforma, em frente ao povo que o exaltava como um deus, Calisto estava a par de cada passo do rei Zarolho. Depois deste fazer aliança com o reino de Saúda, tentou um ataque contra o império no leste do reino Adebumi. O império respondeu a altura e o exército ranagham foi obrigado a recuar, depois de poucos dias num esforço colossal, montou acampamento sobre toda fronteira leste do Bosque das feras. Eutico Ranagham o rei Zarolho, agora contava não só com os reinos de Yorhyne e Eshe. Os exércitos de Saúda e Bumne menor e maior estavam em sua disposição, contando assim cinco reinos contra o império que agora com a revolta de Yorhyne e Eshe contava apenas com sete reinos.

- Estamos diante de ameaças reais. - Olhando para aquele povo que visivelmente depositava toda sua esperança nele Calisto falava com confiança e autoridade. - Os soldados que morreram no confronto do Bosque, foram pais que os filhos enterraram, filhos que os pais enterraram, esposos, que suas esposas enterraram. Foram irmão e amigos, foram cidadãos deste império. Durante três dias ouvi conversas que transmitem medo, desespero e insegurança. Isso é uma guerra, nossos inimigos não são estranhos. Esses membros da Erebos infiltrados entre nós, são nossos familiares, amigos e vizinhos.

- Enquanto Calisto falava, Johe fazendo um sinal, soldados carregaram jaulas-móveis cheias de prisioneiros que até agora estavam escondidos da visão do povo, colocaram-nos bem ao pé da plataforma e daí todos presentes podiam perceber que os Mantos negros aprisionados ali eram pessoas com quem conviviam no dia a dia.

- Não podemos viver com medo e desconfiança em todo tempo. - Num tom brando falava Calisto. - Lendo a Sagrada lei, percebi que o uso de magia é crime. Mas apartir de hoje, o uso de magia já não será como qualquer outro crime. Eu Imperador Calisto Bruk, decreto o uso de qualquer tipo ou nível de magia um crime digno de morte. - Depois de dito isso, ouve um leve rumor entre a multidão, e um carama-erodito anotava tudo em um tablete enorme feito de vidro a base de tzel.

Um homem veio arrastando uma mulher em trapos pelos cabelos até ao pé da plataforma ao lado das selas-moveis em que os prisioneiros estavam e olhado para cima na direção do imperador disse. - Essa mulher usa magia para seduzir os homens e silvanos, até alpher's têm sido vítimas de sua magia.

- Oque dizes em tua defesa? - Disse inclinando-se Calisto, fez um gesto para que os soldados ali, separassem o homem da mulher.

- Eu não sei o que é magia, por favor poupa a minha vida Magestade.

- Chorando com angústia disse a mulher que apesar de estar visivelmente perturbada, com olheiras profundas e os lábios cheios de feridas de tão secos que estavam, ainda era bastante atraente. Vestida com roupas que quase não cobriam o corpo.

- E quais são as provas que tens contra ela? - Perguntou Calisto olhando para o homem.

- Ela é uma prostituta. E todos que se deitam com ela ficam obcecados por ela, famílias estão a ser destruídas. - Gritava o homem muito irado, e alguns entre o povo concordavam, com leves gritos.

- O senhor já deitou-se com ela? - Acendendo a gigantesca arma de luz na direção da cabeça da mulher que não parava de chorar aí no chão, falou Calisto olhando para o homem que a acusava. - Ou ao menos desejou?

- Mas que pergunta repugnante. - Disse o homem cospindo para o chão e Dariush o golpiou no rosto com uma vara e disse. - Se voltares a falar assim com o teu imperador, tu morrerás.

- Perdão meu imperador. - Disse o homem.

- Responde a pergunta. - Ordenou Dariush Temilade.

- Eu não conheço o corpo dessa mulher, imperador. - Disse o homem cospindo sangue, acariciando seus lábios inflamados.

- Acredito que todos aqui presente desconhecem o verdadeiro poder desta arma de luz. - Gritou Calisto, levantando a mão direita que estava envolvida com a gigantesca arma de luz e continuou. - Hoje eu nomeio ela como "Decreto Final". - Disse Calisto com intenção de assustar os presentes.

Calisto fez um gesto para Dariush, Roho, Raekwon e Johe. Esses já sabendo o que fazer, seguraram os dois braços da mulher acusada e também do homem que a acusava, estendendo-os na plataforma.

- Usarei Decreto Final, para golpiar os braços da acusada e do acusador. - Falou Calisto levantando a arma de luz (Decreto Final) da sua mão direita na direção dos braços estendidos na plataforma. - Apenas os braços de quem tem realmente culpa serão cortados. - Dito isso em seguida Calisto golpiou na direção dos braços estendidos.

- Por favor para imperador, é tudo mentira, é tudo mentira. - Disse o acusador chorando como uma menina. E Calisto parou poucos centímetros dos braços estendidos.

- O que as pessoas fazem, reflete quem elas são. - Falava Calisto olhando para multidão. - Essa mulher é uma prostituta, mas esse homem é um covarde. Ela peca para sobreviver, ele sobrevive para pecar. - Depois dessas palavras aprisionaram o acusador e Calisto disse. - Estas livre mulher, vai e tenha uma vida decente.

Naquele dia Imperador Calisto Bruk, ganhou a fama de implacável e sábio pela forma que julgou aquele caso. E também dissídio visitar pessoalmente a (A.E.C) Agremiação de excelência Carama, para aprofundar seus conhecimentos sobre o Império, sobre Harret e também sobre o misterioso Dim, que Izegbe seu meio irmão dominava de uma forma assustadora.

Partindo do Castelo Bruk, o imperador podia contar com 4.780 homens armados e com a sua guarda pessoal. Em todo momento não desgrudava do livro Mistérios Sagrados que agora entendia claramente e quanto mais lia mais fascinado ficava. Percebeu que o livro é uma coletânea de todos os Theoporos que já existiram e o cubo da consumação estava sempre com Ophir em uma trouxa especial, próximo a imperador Calisto. Seguindo com a estrada, passaram antes na cidade santa do Amastercanuh, onde se aperceberam do apresionamento de Felton Zola. Acusado pelo próprio Supremo-Amani de blasfêmia contra Bereshit, e de criar um culto de magia.

Quando imperador Calisto acompanhado de sua guarda, pretenderam ter mais explicações da parte do Supremo-Amani, este deixou na porta o seu assistente Amani Dok que disse. - Sua santidade, encontra-se indisposto e impossibilitado de ter uma audiência.

- Amani Dok, o imperador não quer uma audiência. O imperador convoca o Supremo-Amani. - Disse Javier Raekwon.

- De qualquer forma o portão está trancado por dentro, não tem como entrarmos. - Com um gosto de vitória falou Amani Dok sorrindo.

- Imperador, podes usar o cubo. Como da outra vez que voltamos no tempo. - Comentou Ophir.

Assim que a trouxa foi desmanchada por imperador Calisto e Ophir, o cubo flutuou até na direção do rosto de imperador Calisto e esse o tocou. Desaparecendo em seguida, apareceu no lado de dentro da Sala-Alta. Onde Boutsikaris o Supremo-Amani, estava em plena urgia com seis lindas jovens, silvanas e alphanas misticças. Não se dando conta da presença de Calisto aí, distraído mergulhavam em sua devassidão.

- Será que posso ter um minuto com sua santidade. - Depois de bater as palmas falou imperador Calisto em um tom bastante irónico.

As jovens correram aterrorizadas, escondendo-se em outros compartimentos. Boutsikaris sem reação meio embriagado de prazer nada disse.

- Veste alguma coisa decente e encontra-me aqui fora. - Disse imperador Calisto saindo e com certa dificuldade abriu o portão da Sala-Alta. E todos que o viram a desaparecer, estavam ali fora.

- Não esperávamos por sua Magestade. - Disse Boutsikaris ajeitando-se em um pijama branco bordado com ouro.

- Estou de passagem. - Disse imperador Calisto sorrindo levemente e continuou. - Ordeno que soltes Amani Felton.

- Ele blasfemou contra Bereshit e criou um culto de magia. - Retrucou Boutsikaris depois de se recompor.

- Tudo o que Felton fez, foi com o meu consentimento, e o que chamas de culto de magia, são os Falcões. Homens que trabalham para mim.

- Mas o imperador súbuiu ao trono a pouco tempo. E esse culto já existe a alguns anos. - Disse Boutsikaris.

- Quando passei aqui a um mês atrás, tive o conhecimento de tudo. Por acaso queres fazer de mim teu prisioneiro também. Falava Calisto consentrando os olhos do Supremo-Amani.

Saindo imperador Calisto do edifício do Supremo-Amani, libertou Amani Felton Zola e continuou com sua jornada. Nada disse sobre o que viu na Sala-alta, mas passou a ter forte suspeitas do Supremo-Amani Boutsikaris.

A seguir passaram no Palácio-Prata, durante o caminho Johe e Javier, perceberam que os Sombras estavam longe de desistir do livro Mistérios Sagrados, depois de capturarem mais um Manto negro infiltrado entre a grande comitiva que acompanhava o imperador desde o Bosque das feras. Ophir aconselhou imperador Calisto a não entrar no Palácio-Prata. Sendo assim, reuniram-se na casinha de Johe Anodraks, ao pé do palácio no vilarejo Anodraks. Nesta reunião os vinte nove conselheiros do imperador que o acompanhavam desde o Bosque não participaram, apenas a sua guarda principal constituída agora apenas por: Dariush Temilade, Roho Tedros, Javier Raekwon, Johe Anodraks e também Ophir como assistente. Juntos decidiram espalhar sorrateiramente o boato que o livro Mistérios Sagrados, ficou escondido na pequena casa de Johe Anodraks. Na intenção de terem uma viagem mais tranquila.

Depois de colocar Jihkins Anodraks agora como o Grã-general, imperador Calisto o deixou no comando do Palácio-Prata. Seguindo sua jornada para A.E.C. em busca de conhecimento. Pois sabia que em uma guerra, quem conhece melhor o inimigo tem mais probabilidade de vencer e para Calisto, Izegbe seu meio irmão, era esse inimigo. Quanto ao rei Zarolho depois de fechar a fronteira do Bosque, pouco ouviu-se dele, além das informações adulteradas. O Império, ficou chocado com as notícias dos reinos da Baía do Norte e Baía do Sul. Através do bloqueio na fronteira, as notícias não eram confiáveis. O exército ranagham comandado pela Lorde Sisi Foluke, começou a trazer um visível desequilíbrio no Império, espalhando informações falsas através dos seus emissários folukes.

Imperador Calisto Bruk, surpreendeu-se com o nível de tecnologia ao chegar com sua comitiva na A.E.C. Foram recebidos com honras excessivas, por seu anfitrião interino Kayin o Gênio. O exército de 3.000 homens ficou no pátio de Excelência em meio às máquinas robotizadas. Calisto e sua guarda dirigidos por Kayin o Gênio, entraram em um edifício de 14 andares. Os corredores estavam repletos de robôs e homens meio máquinas e máquinas meio alguma outra coisa, também silvanos de capuz dourado e todos esses estavam parados reverenciando o sei imperador. Entrando em uma sala os recém chegados ficaram boquiabertos, em vez de paredes aquela sala tinha enormes telas que mostravam em tempo real, diversos pontos do império.

- O Arc-Carama, poderá receber sua excelência muito em breve. - Falou Kayin o Gênio, claramente tímido. Um jovem corcunda com a mão direita defeituosa e nem aparentava ter os seus 28 anos. Depois de algumas horas voltou a dizer. - Os aposentos já estão prontos. Imperador pedimos as mais sinceras desculpas, a verdade é que não sabemos quando o Arc-Carama vai se apresentar. - Com gestos estranhos Kayin o gênio falou aflito de tão tímido que estava.

- Será que o Arc-Carama tem conhecimento do caus que o império está? - Irada disse Ophir.

- Sim senhorita Todos os caramas têm o conhecimento do estado do império. - Kayin o gênio respondeu como se estivesse a procurar um buraco para se esconder.

- Foi uma pergunta retórica, a propósito como ti chamas? - Perguntou Ophir.

- Para de molestar o homem Ophir. - Sorrindo disse Roho Tedros.

- Eu sou Kayin Zola, chamam-me de o Gênio e não me sinto molestado senhorita. - O Gênio respondeu, agora como se estivesse em pânico.

- Kayin Zola? És da casa Zola de Eshe? - Perguntou Dariush Temilade.

- Sim meu senhor! - Respondeu Kayin o Gênio.

- Essa toda reverência me vira o estômago. - Disse Calisto e continuou. - Kayin, onde o Arc-Carama Grant está?

- Meu Imperador já a dois dias que o Arc-Carama não sai do seu laboratório. - Olhando para o chão disse Kayin o Gênio.

- O Arc-Carama tem um trabalho especial lá, ou aconteceu algo com ele lá? - Preocupado perguntou Johe Anodraks.

- Ele está bem senhor. Na última vez fez duas semanas no seu laboratório, porque queria encontrar uma fórmula nova. E encontrou. - Mudando seu temperamento de uma forma estranha Kayin o Gênio falava entusiasmado. - Ouvimos sobre o jovem que domina o dim como ninguém nunca dominou, acredito que seja por isso que ele lá está.

- E porque acreditas nisso? - Cruzando os braços e olhando para o Gênio perguntou Javier Raekwon.

- Quando informações sobre o sucedido mostraram-se confiáveis, em toda A.E.C. ninguém dormiu. Procurávamos respostas de como é possível alguém manejar o dim daquela forma. - Com mais entusiasmo falava Kayin o Gênio.

- Depois de poucos dias todos os Caramas pararam com os seus estudos sobre o sucedido. Mas o Arc-Carama nem colocou nem uma gota de álcool na boca e sua curiosidade só aumentava, até que a dois dias atrás trancou-se no seu laboratório.

- Se esse é o motivo então podemos esperar por mais alguns dias. Por essa razão estamos aqui, para saber mais sobre o dim. - Disse Imperador Calisto Bruk atirando-se em algo que parecia um cadeirão inflável.

Os dias passavam-se e Calisto, Dariush, Johe, Javier, Ophir e Roho, tornavam-se mais próximos de Kayin o Gênio e aos poucos sentiam-se familiarizados com os robôs e a tecnologia. Kayin aos poucos foi se abrindo e provou o porquê que era chamado de o Gênio, explicando-lhes mais sobre o império, sobre o dim, sobre a ordem Erebos, sobre a rebelião de Eutico Ranagham e também sobre a A.E.C. (Agremiação de Excelência Caramas). Até que depois de mais três dias o Arc-Carama Grant Leal saiu de seu laboratório.

- Imperador lembras o que disse para ti naquela noite no salão dos banquetes do Palácio-Prata? - Arc-Carama Grant Leal perguntou para Calisto.

- Lembro sim. Que poderia contar contigo se quisesse saber mais sobre as minhas origens. - Sem vacilar respondeu Calisto.

- Sim, mais agora és o imperador toda Agremiação de Excelência Caramas pertence a ti. - Disse Grant em seguida esvaziou uma garrafa de vinho tinto.

- Quais foram as tuas descobertas? - Perguntou Calisto com um tom de autoridade.

- Descobri que a habilidade que Izegebe tem de manipular o dim vem de uma outra dimensão de realidade...

- O que isso significa? - Interrompendo perguntou Dariush.

- Significa que forças sobrenaturais fizeram com que ele seja capaz de manipular o dim. Fazendo dele uma verdadeira ameaça para os mundos conhecidos. E que só algo sobrenatural poderá dete-lo.

- Algo sobrenatural? - Perguntou Ophir.

- Me refiro ao cubo da consumação. - Disse Grant, enquanto abria um garrafão de vinho com um formato estranho como um enorme "o" que estava aí selado.

- Nem o primeiro imperador. Conheceu o limite do poder do cubo. - Falava Calisto enquanto desmanchava a trouxa em que estava o cubo. - O Mistérios Sagrados diz que ele se limitou a desenvolver os omnis, os três Theoporos que vieram depois dele fizeram o mesmo. Até que os omnis foram destruídos ou perdidos. Todo que sei é que o cubo realiza o que penso e desejo quando touco nele.

- Isso já é um grande passo. - Falava Grant pousada o garrafão que agora estava ao meio. - Agora, que o imperador deseje coisas grandes.

Aquelas palavras arderam como chama no coração de Calisto. Em silêncio segurou com as duas mãos o cubo, ficando assim pendido no ar. Do cubo saiu uma luz que quase segou todos ali e em seguida o cubo sumiu. Calisto foi levado em espírito para a dimensão dos não lugares e lá seu espírito fundiu-se ao cubo. Em seguida em um piscar de olho viu toda grande segunda guerra. Como a rainha Mhel Olaniye aniquilava os nove príncipes e também como Salmo II Bruk vindo de outro mundo com seus dois amigos, os salvou. Percebeu que seu pai Salmon II Bruk também fundiu-se ao cubo e assim acabou com a segunda grande guerra, sem um grande confronto e muitas vidas foram poupadas. Naquele momento Calisto soube que usando a mesma tática teria a vitória e paz do império em suas mãos.

- Para onde foi o cubo. - Assustado perguntou Javier Raekwon.

- Qual foi o desejo que proferiste. - Perguntou Ophir para o imperador num tom brando.

- Não foi um desejo. Eu disse "que o cubo torna-se parte de mim". - Disse Calisto.

- Uau! Então o cubo está em ti. - Falava Grant muito alegre. - Nem um Theoporo pensou nisso antes.

Naquele exato momento Calisto evaporou de onde estava e apareceu deitado no que parece um cadeirão inflável. E todos ficaram surpreendidos e ele muito mais ainda.

- Como fizeste isso? - Perguntou Dariush emocionado.

- Simplesmente quis me deitar e isso aconteceu. - Respondeu Calisto.

Depois do sucedido imperador Calisto passou a ter mais cuidado com o que desejava ou pensava. Mas ainda assim por vezes era incontrolável como por exemplo quando desejou que o Arc-Carama Grant Leal parasse de beber e este passou a ter náuseas e vômitos com bebidas alcoólicas. Ou quando tocou em Kayin o Gênio e sua corcunda desapareceu e o braço defeituoso ficou parcialmente curado, podendo assim adaptar com uma tecnologia robótica, Javier Raekwon tornou-se um espadachim ainda melhor e a Roho Tedros ganhou uma visão mais apurada.

Quanto a Ophir, suas habilidades despertaram anos mais tarde.

Naqueles dias Calisto contribuiu para um grande avanço nos estudos em toda Agremiação de Excelência Carama. Passado a ser chamado de Imperador trapaceiro, porque em quanto alguns se esforçavam, ele desejava. Enquanto alguns tiravam tempo de estudo, ele desejava. Para alguns era trapassa, para outros era injustiça divina, mas para os que espermentaram aquele poder e o presenciavam de perto sabiam que era uma dádiva do Pai dos espíritos.



CAPÍTULO XII

IMPERADOR TRAPACEIRO



*Um só homem...
pode perseguir mil adversários,
pois Yahweh vosso Deus tem
combatido, pessoalmente, por vós,
como prometera.*

A Baía do norte é o reino mais consumidor do império. Com o bloqueio da fronteira leste do Bosque das feras, a via somsem também ficou interdita. Foi quando o orgulhoso Lorde Ras-Sadiki da casa Jaha da Baía do norte, vendo a fome em tão pouco tempo dizimando seu povo pediu ajuda no reino vizinho a Baía do salmorte, sendo os únicos reinos do império ficando aquém entre o reino de Yorhyne e o resto do Império. O grande rio Java forma uma muralha natural para a Baía do norte, fazendo com que o exército ranagham subisse até o norte de Yorhyne, escalando as montanhas de gelo e saíram no Lagonegro da Baía do norte. Mesmo assim, Lorde Ras-Sadiki Jaha não cogitou a ideia de render-se ao Ranagham. Mas seus vizinhos negaram ajuda, na pessoa de Primiush Temilade que auto proclamou-se rei da Baía do Salmorte depois de assassinar seu pai a sangue frio. Também revelou ser um mago fiel da Erebos inundando a Baía do salmorte em trevas, com práticas de sacrifícios horrendos e magias proibidas, extraindo o dim da maior parte da população.

Depois da morte do Lorde Beeliosh Temilade, Tercidish o terceiro filho fugiu com a mãe e irmãs, na esperança de chegar a capital buscando ajuda do imperador em pessoa. Sabendo que agora a fama de seu irmão menor Dariush Temilade o lançaterror era maior do que nunca, sua confiança também era maior. Pensando consigo que na capital ficariam mais que protegidos. Durante a fuga tiveram ajuda de algumas pequenas casas, apercebendo-se assim que o rei Zarolho tomou a Baía do Norte com muita dificuldade depois de um grande confronto que durou três meses, ficando registado pelos caramas como a batalha do lagonegro, onde Yorhyne teve a baixa de mil homens. Com a derrota do orgulhoso rei Ras-Sadiki Jaha e seu exército o Ranagham, seguiu para a Baía do salmorte. E Tercidish com a mãe e irmã, tiveram o infortúnio de serem capturados pelos emissários folukes, que faziam o reconhecimento antes do ataque a Baía do salmorte. Levados até a presença do rei Zarolho, esse os forçou a declararem-se inimigos do Império. Com a Baía do norte conquistada e a fronteira do bosque bloqueada Tercidish acabou ficando sem opções, declarou-se inimigo do império em seguida, foram tratados como nobres devem ser tratados, apesar de ainda serem prisioneiros de guerra.

Na A.E.C. orientado pelo Arc-Carama Grant, imperador Calisto convocou todos os cinco reinos restantes do império spirhidom. Para a segunda Assembleia Imperial de Spirhidom, no Palácio-Prata dentro de duas semanas. Assim soube com quem podia contar.

O reino Reitzel foi o primeiro a responder, com inteira disponibilidade. Adebumi também respondeu, quando imperador Calisto já estava pronto a partir para H'ilinnen o reino dos apheres. Também orientado pelo Arc-Carama Grant disse em suas próprias palavras. - Imperador em H'ilinnenvilir, a ciência é cem vezes mais avançada que toda tecnologia da agremiação. Lá encontrarás respostas que eu não pude dar. E também terás a oportunidade de reforçar a aliança imperial com os alpheres de sangue puro, são uma raça orgulhosa e tudo que eles mais prezam é a inteligência e o raciocínio lógico. O Amastercanuh que também é contado como um entre os reinos do império, mantém-se em silêncio.

Assim imperador Calisto, soube que com a Baía do salmorto em rebelião, a Baía do norte conquistada e o silêncio do Amastercanuh, podia realmente contar apenas com os reinos de Adebumi e Reitzel. Calisto tinha a forte convicção que em H'ilinnen não encontraria apenas resposta sobre o dim, mas também um reino aliado e que quando voltasse dentro de duas semanas os reinos de Saúda e os Bunme, talvez até às Baías se juntariam a ele na segunda Assembleia do império spirhidom. Quanto a Eshe Calisto e sua guarda receberam informações dos falcões de Felton Zola que Alom Zola era na realidade o cérebro por detrás de toda rebelião comandada por Eutico Ranagham o rei Zarolho, rei de Yorhyne.

Com o exército imperador Calisto e a sua guarda pessoal, Ophir e Kayin Zola, também mais alguns caramas, partiram direito para H'linnenvillir procurando mais informações sobre o dim.

Antes de chegarem no reino de H'linnen, Calisto teve a ideia de vestir Dariush Temilade com suas roupas de imperador e com Javier Raekwon e a Roho Tedros, Calisto avançou enfrente da comitiva imperial a dois dias de distância. Com cavalos simples e roupas de pessoas comuns.

- Isso é muito arriscado. Como chefe da guarda do imperador, não posso ficar para trás. - Disse Johe Anodraks, relutante com a ideia e decisão do imperador.

- Até H'linnin Dariush será o imperador. E precisará do chefe da guarda bem do seu lado. - Com um sorriso respondeu Calisto, cavalgando na companhia de Javier e Roho.

Pegando a viasomsem passaram entre o forte-Zarete e o forte-Sesostres, que marcam a fronteira entre a capital e o reino Reitzel. Depois de entrar em Reitzel, no segundo dia já estavam em H'linnin. Um reino divinal, como era possível o ouro ser tão abundante até os postes e assentos das ruas eram de ouro puro. Calisto, Javier e Roho entraram como estudantes de história. Havia muitos HK's mais avançados que o HK-9000 que Ubani Tupak conduzia e também outros tipos de meios de transporte eletrônicos sobre os ares de todo reino.

Com o cansaço da longa viagem, procuraram um bom lugar para passar a noite e jantar.

Lá estava algo que lembrava Calisto os bares de Londres, entraram para aquele estabelecimento cheio de placares luminosos com dizeres em alpherico. Depois do jantar encontraram na porta do estabelecimento um rapaz quem não era pardo nem faragá nem mestiço, mais era branco como os piratas das Ilhas-sem-fim, acompanhado de um alpher, que como os guardas que os empediavam de entrar o chamavam alpher do terceiro sangue.

- Meus senhores, será que podemos simplesmente ser compreensíveis? - Interrompendo a discussão falou alto Calisto.

- Quem és tú, seu faragá? - Disse o guarda alpher, acompanhado do dono do estabelecimento, ambos com três metros e pouco de altura.

O dono do estabelecimento tinha o cabelo e barba curtas de ouro o guarda, era mais musculoso e tinha tranças bastantes compridas de ouro.

- Na realidade não sou faragá. Sou basicamente uma mistura de pardo e faragá, por isso o meu tom de pele é mais claro que um faragá normal. - Comentou Calisto com um sorriso que irritou os alpher's de sangue puro.

- Meu jovem segue o teu caminho. Ninguém quer saber das tuas origens impuras. - Disse visivelmente irritado o dono do estabelecimento.

- Eu vou, mais não antes desses dois jovens jantar. - Disse Calisto.

- Para estares tão confiante deves ser da capital do império, não? - Perguntou o gigante alpher dono do estabelecimento.

- Sim sou, mais não vem o caso.

Enquanto falava Calisto foi golpiado pelo guarda com um soco que o levou bem distante. Javier e Roho desembalharam suas navalhas e colocaram-se em uma luta com o gigante cabeludo de três metros e meio de altura. Este ficou estático quando percebeu que o golpe que era suposto matar Calisto, não faz nem um simples arranhão. E foi neutralizado por Javier e Roho.

- Eu vou chamar as autoridades! - Correndo para dentro disse o dono do estabelecimento.

- Muito obrigado por nos defender, eu sou o Dibny e esse é o meu amigo Zinner. - Falava o rapaz, apontando para o alpher de terceiro sangue. - Estamos aqui a quase uma semana e todos negam nos dar comida. Mesmo pagando.

- E porque que não voltam para vossas casas. - Perguntou Javier.

- A natureza é a nossa casa. - Abrindo os braços disse o rapaz sorrindo.

- o preconceito racial está em todo lado deste continente. Com a guerra estourando por tudo que é canto, pensamos que por eu ser um alpher, encontraríamos abrigo nos reinos dos alpher's. - Em lágrimas falava Zinner o alpher de terceiro sangue, corpulento com um metro e noventa de altura, a cor da sua pele era mesma que a dos alpher's que o descriminavam.

Calisto e Javier ficaram muito comovidos com a situação e Roho apenas lágrimava. E quando menos esperavam, os cinco estavam cercados por duas naves que aterraram velozes e delas desceu um esquadrão de alpher's de três metros e noventa de altura. Da cabeça aos pés equipados com uma armadura azul escura feita a base de plástico revestido de tzel. Eram onze alpher's, e todos sacaram suas armas de munição looper.

Zinner o alpher de terceiro sangue olhou para Dibny e esse fez um sinal com a cabeça, como se aprovasse algo. Então em uma velocidade bruta Zinner arrancou um poste de sinalização que por sinal era de ouro, com ele apagou quatro alpher's do esquadrão que tinham o dobro da sua altura. Os sete alpher's que permaneciam em pé colocaram-se a disparar contra o Zinner, que ficou estático com o efeito da munição looper.

- Meus senhores, porque tanta violência? Podemos conversar? - Falou Dibny.

- Terão muito tempo para falar na unidade. - Através do elmo com uma voz robótica falava um dois alpher's do esquadrão.

Sem assistência, nem comida, imperador Calisto, Roho, Johe, Dibny e Zinner, ainda estavam amontoados na mesma cela, depois de dois dias inteiro.

- Levantem seus delinquentes impuros! - Escoltado por mais vinte alpher's do esquadrão, falava um alpher com uma armadura branca. O elmo também lhe dava uma voz robotizada. - O grande rei Aloísiioh, rei dos alpher's. Decidiu atender o vosso caso pessoalmente.

Os cinco foram escoltados até o glamuroso castelo de vidro, apenas a família real de H'linnen, os soldados e o esquadrão eram seres vivos. O resto dos servos em todo castelo de vidro são máquinas robotizadas. Os soldados obrigaram os cinco a colocarem-se de joelho diante do trono e a lá estava o lindo rei Aloísiioh, um alpher de quatro metros com excesso de colesterol. Sua barba e cabelo longo de ouro combinava com o traje metálico comprido de cor lilás e traços de ouro prateado. Seus dois filhos estavam em pé, com vestes metálicas idênticas a do rei. Um a direita e outro a esquerda. O da esquerda era o primogênito príncipe Alípiioh e na direita do rei estava seu segundo filho e também o mais querido, príncipe Elpídio.

- Vocês invadiram o meu reino e feriram os meus súditos. Apenas para esse crime é a morte. - Disse o rei Aloísiioh.

- Benemérito rei de H'linnevillir, somos simples cidadãos da capital do império. - Disse Javier Raekwon. - E assim sendo, apenas o imperador pode declara sobre nós uma sentença tão grave.

- Eu não sou vassalo do império. O seu imperador impuro não tem poder sobre o reino de H'linnevillir. - Com gritos cheio de ira respondeu o rei Aloísiioh.

- O nosso imperador impuro, estará aqui no final do dia acredito eu. - Disse Calisto olhando nos olhos do rei Aloísiioh.

- Rapaz faragá, eu tenho conhecimento que o teu imperador impuro está a caminho. - Levantando do trono, caminhou na direção de Calisto o rei Aloísiioh falando. - Mais depois desta afronta que me fazes, eu terei o gosto de comer a tua carne no jantar com o teu imperador impuro.

- Magestade os grandes feitos do novo imperador, espalharam-se por todo continente. - Falava Dibny. - acredito que sua Magestade não sabe as reais intenções que trazem o imperador a H'linnevillir. Também não se sabe que reação ele teria ao saber que horas antes da sua chegada, o rei assassinou jovens adolescente da capital.

- Considera esse conselho pai. - Disse o príncipe Elpídio em pé na sua direita.

E assim foi, no final da tarde. Rei Aloísiioh, ordenou os guardas trazerem Calisto, Roho, Javier, Zinner e Dibny. Na presença do imperador. Foi montado mais um trono ao lado do trono do rei, embora sendo provisório era maior, e nele sentava Dariush Temilade.

- Esses cidadãos da capital, entraram disfarçados como estudantes de história, vandalizaram um estabelecimento e agrediram integrantes do esquadrão da unidade de proteção do reino. - Levantando, falava o rei Aloísiioh, depois que os cinco condenado entraram na sala real. - São perigosos, só não tomei uma decisão por respeito ao imperador. - O rei alpher de quatro metros, erminou fazendo uma vénia para Dariush.

Naquele momento Dariush levantou do enorme trono e caminhou na direção de Calisto. Ajoelhando-se tirou a coroa, deichando a sala real em um silêncio abismal. Muitos ali esperavam incrédulos qual seria o próximo passo do suposto imperador. Dariush Temilade estendeu as mãos, colocando a coroa na direção de Calisto que também estava de joelhos.

Imperador Calisto, fez as algemas desaparecer como sinza. Levantando colocou a coroa em sua cabeça. Depois de sentar no trono disse:

- Queria saber por mim mesmo, mas agora sei que tipo de alpher o rei Aloísiioh é, sei que tipo de reino H'linnen é. Eu sou imperador Calisto Bruk. - Depois do murmúrio que durou quase dez minutos Calisto contínuo. - H'linnenvillir foi abençoada com a tecnologia, mas o preconceito e o orgulho foram as muralhas que os alpher's de sangue puro, levantaram entre H'linnenvillir e o resto do mundo de Harret. O império e esse reino parecem mundos diferentes. Mas isso acaba hoje, como perdão ao tratamento recebido por ti rei Aloísiioh. Tu já não serás chamado de rei, como em todos os reinos do império serás chamado Lorde e toda tua descendência também.

Naquele momento, dois alpher's igualmente gigantescos colocaram-se na frente de seu rei como se quisessem protegê-lo e atacar o imperador. Mas esse com um leve gesto com as mãos, fez com que aqueles soldados alpher's se transformassem em dois montes de sinza bem na posição em que se encontravam.

Tudo aquilo foi mais que suficiente para conquistar o respeito e a admiração de todos os alpher's de sangue puro. O agora Lorde Aloísiioh, pediu que seus dois filhos o representassem na segunda Assembleia do império Spirhidom. Depois de passar ao imperador Calisto todo o conhecimento que tinha sobre o dim, também ofertou ao imperador três naves mães que deu para carregar toda a comitiva do imperador, 3000 soldados alpher's de três a quatro metros, para apoiar o exército imperial.

As naves mães eram tão grandes, que carregavam em seus hangares 500 naves alphericas de guerra, em cada nave mãe. A viagem que por terra faria serca de uma semana, com a velocidade supersônica das três naves mães, fizeram meio dia até o Palácio-prata.

E ali estava a segunda Assembleia do império spirhidom. Na grande sala de reuniões, encontravam-se o príncipe Elpídio e príncipe Alípio representando H'linnenvillir o reino dos alpher's. Do próspero reino de Adebumi, Lorde Eudes Harnok um homem já na casa dos cinquenta, deichou seus filhos Otto de sete anos e Oton de cinco vindo acompanhado de seu irmão Odain Harnak e mais quinze mil homens. Do reino de Reitzel, Lorde Eleutério Karazi sendo o mais velho da sala com setenta e cinco anos, sem prole, rodeado de servos e servas encheu o Palácio-prata de presentes valiosíssimos.

Durante a reunião, enquanto faziam acertos de como dismantelar a rebelião de Eutico Ranagham o rei Zarolho, o Palácio-prata foi supriendido com um ataque da ordem Erebos. Um número absurdo de Sombras, materializaram-se em seguida transformando-se em Mantos negros. Nada faziam apenas colocaram-se em pé, deichando aterrorizada com sua presença a população e o gigantesco exército imperial que encontrava-se no lado de fora do Palácio-prata. Quando de repente surgiu um Sombra que carregava consigo uma presença esmagadora.

Com uma voz terrível falava como se para dentro de cada um ali presente, sua voz chegava até a sala de reuniões e disse. - Harret nunca mas será a mesma. Eu sou o Origenes e hoje darei o fim a existência insignificante. Eu serei o seu deus e darei um novo sentido a existência a quem não titubear me seguir.

Acompanhado dos Lordes e todos que estavam na sala de reuniões imperador Calisto saiu para fora cercado da sua guarda pessoal disse. - Só um tolo faria tal declaração. Só existe um Deus e hoje entenderás o erro que cometes ao desejar ser um.

- Uma criança procura me afrontar? - Disse Origenes depois de desaparecer na posição de onde estava e materializar-se bem na frente de Calisto. Este levantando a mão esquerda na direção do peito de Origenes, feicho o punho. Separando Origenes do sentinela que ficou como fumaça negra agonizando até sumir, Origenes foi lançado para trás com uma velocidade avassaladora, rompendo os Mantos negros que encontravam-se bem na sua trás, Origenes continuou rolando no chão e só parou de pois de uma longa distância. E bem antes de qualquer Manto negro revidar Calisto levantou a mão direita e assim que baichava, um por um, os Mantos negros trasformavam-se em sinza. Aterrorizados corriam e outros desmaterializavam-se.

Origenes impotente diante da situação com alguns membros quebrados.

Um Manto negro o socorreu e esse era Izegbe, criando uma bolha enorme de dim arredor dos dois.

- Agora estás seguro. - Disse Izegbe para o Origenes.

Vendo aquilo Calisto desmaterializou e apareceu bem dentro da bolha de dim e disse. - Só que não. - Apertando forte a garganta de Origenes, Calisto continuou. - A ordem Erebos nunca mais estará segura, eu me certificarei disso. Eu imperador Calisto Bruk, sou o H'lirhinna da ordem Erebos.

Izegbe tocou o ombro de Origenes e desapareceram ambos. Em seguida a enorme bolha de dim disfez-se.

Origenes materializou bem perto do seu trono de mármore nos esconderijo subterrâneo da ordem, com ajuda de Izegbe.

- Ele é um Theoporo e...

- E o que eu sou? - Disse o Origenes interrompendo Izegbe e continuou falando com dificuldade com sua voz terrível. - Eu sou o Origenes, o ser vibrante, o princípio de uma nova existência. Eu sou a escolha inevitável que sempre terás.

Enquanto falavam Apolo Black surgiu bem ao lado deles.

- Desde o Bosque só apareces hoje? - Retoricamente perguntou Origenes e continuou falando. - Se estivesses hoje lá comigo, eu não chegaria a esse estado.

- Se és um deus, porque precisarias da minha ajuda? - Num tom calmo perguntou Apolo.

- Como ousas seu egoísta insignificante. - Falou Origenes com muito dificuldade tossindo sangue.

- Izegbe, juntos somos mais fortes. - Com o mesmo tom falava Apolo, olhando para o jovem Izegbe. - Agora mesmo podemos acabar com o Origenes e dar uma glória maior para ordem Erebos.

- Estou fraco, mas ainda assim não és forte o suficiente para duelar comigo. - Com muito esforço Colocando-se em pé disse Origenes para Apolo Black.

- Ele não pode, mas eu posso. - Levantando as mãos disse Izegbe, sugando todo dim do corpo de Origenes e esse caiu morto. Naquele instante Izegbe foi em espírito levado para uma outra dimensão. E lá encontrou Origenes que lhe disse. - Esse sempre foi o plano, apenas aceleraste o processo. Nós somos um. No tempo certo entenderás.

Quando Izegbe voltou em si, Apolo Bleck estava sentado no trono de mármore. O corpo de Origenes como sinza desfazia-se aos poucos. Izegbe, tirou o elmo de dim sobre o corpo em desintegração de Origenes e deu para Apolo Bleck. Os outros Mantos negros chegaram na base só depois de algumas horas e reconheceram Apolo Bleck como o novo Origenes.

Em quanto a fama do imperador Calisto Bruk, se espalhava causando pavor aos seus inimigos. Ele procurava por uma forma pacífica de acabar com a rebelião do rei Zarolho. E James Warren juntou-se a sala de reuniões no Palácio-prata. Trazendo uma mensagem de Bereshit.

- Um pouco antes da morte do Imperador Salmon II Bruk, recebi a visita de um guardião da luz. E ele disse. - James Warren na presença do imperador, a sua guarda pessoal, os Lordes, o grã-general e mais outras entidades importantes do império falava. - Dos Bruk's nascerá uma tocha e essa tocha será a luz no caminho que unirá os mundos a Bereshit.



CAPÍTULO XIII

GUARDIÃO DOS MUNDOS



*Quando a
morte é ganho?*

O Império passou a contar com quinze mil soldados alpher's e quatrocentos e treze mil homens no Exército imperial e mais duzentos mil no exército misto. Somando seiscentos e vinte e oito mil soldados. Era uma força esmagadora contra Yorhyne e Eshe, que contavam oitenta e sete mil soldados, Bunme maior e menor com quarenta e sete mil, Saúda com setenta e nove mil. Depois da baicha na batalha do lagonegro na Baía do Norte, onde perderam mil homens, podiam calcular apenas duzentos e treze mil soldados. E os norte baianos, negaram lutar contra o império, mesmo sendo que agora prestavam vassalagem a Yorhyne. O rei Zarolho ignorou a resposta da Baía do norte, querendo evitar mais baixas.

O exército yorhynense consentrou suas forças na fronteira leste do Bosque. O império posicionou-se igualmente do outro lado da fronteira, entre os reinos de Adebumi e Reitzel. A diferença numérica entre os exércitos envolvidos, já era suficiente para determinar a derrota de Yorhyne. Mas as habilidades sobrenaturais do imperador era o que mais assustava. Nas palavras da Lorde Sisi Foluke. - Se sem ajuda de ninguém o imperador derrotou a ordem Erebos, o que lhe impediria de fazer o mesmo conosco?

- Lorde Foluke, o sobrenatural confronta só o sobrenatural. - Com muita ousadia falava Lorde Alom Zola em uma tenda onde todos os lordes, chefes tribais se encontravam reunidos. O rei Hakin Blaknmor, representando Bunme maior e Bunme menor, a Gina Nala Asad de Saúda e também Tercidish Temilade, reuniram-se com o rei Zanolho. Fazendo planos para o ataque suicida. E Lorde Alom Zola continuou. - O número dos soldados do império, está a causar susto para muitos. Lembrem-se que nos somos melhor em combate terrestres. - Gritos dos chefes das tribos Bachir soaram, depois das declarações do Lorde Alom.

- Não encontro sabedoria nessas palavras Lorde Alom Zola. - Disse a Sisi Foluke assim que os gritos silenciavam e continuou. - Até agora fomos longe de mais. Eu Sisi Foluke, me encarregarei para discutir uma trégua, com o imperador em pessoa.

- Trégua? - Num tom sereno perguntou Eutico Ranagham o rei Zanolho. - Conseguimos prender a atenção do império. Recuar só porque o número dos inimigos nos assusta, será o cúmulo da estupidez. - Caminhando na direção de Sisi e Alom disse. - Até agora, fomos longe de mais sim. Mas o lema da minha casa é a força prevalece.

- Meu rei essa é a minha sincera opinião. Se avançarmos, não sobrarão casas nem lemas. A princípio a nossa causa não é tão justa.

- O que disseste? Achas que a morte de Stiven Ranagham não é uma causa justa? - Com gritos falava Lorde Alom Zola. - O que precisamos ouvir mais dessa mulher, para sabermos que ela é uma traidora? Prendam ela. - Lorde Alom Zola ordenou irado.

Soldados atacaram Sisi Foluke, ela com muita agilidade manejando a espada cortou a cabeça de três. Foi quando o rei Zarolho deu sinal aos gêmeos Bleno e Breno Bachir seus guardas musculosos com um pouco menos de dois metros de altura, que estavam um a sua direita e outro a sua esquerda, neutralizaram Lorde Sisi Foluke.

Fora da tenda houve um tumulto. Um homem entrou ofegante em gritos. - E o imperador, o imperador.

Todos dentro da tenda saíram. Estando fora viram no meio dos soldados do exército ranagham, uma enorme nave alpherica e dela desceram cinco pessoas que faziam um círculo colocando o imperador no meio. Essas pessoas eram a sua guarda pessoal constituída agora por: Dariush Temilade, Javier Raekwon, Zinner o alpher de terceiro sangue, Johe Anodraks, e Roho Tedros.

- Nós não nos renderemos. - Gritou Lorde Alom Zola.

- Lorde Eutico Ranagham. Eu Johe Anodraks chefe da guarda pessoal do imperador, convoco uma reunião, aqui e agora.

- Seu anão impuro, como te atreves a chamar de Lorde o meu rei? - Disse Bleno um dos guardas do rei Zarolho, atacando Johe Anodraks, mas esse defendeu-se com suas mãos que transformaram-se em enorme garras de dragão.

Naquele momento em defesa de Bleno, veio Bilgue Bachir seu pai carregando em suas mãos seu chumari e também Bilgor e Bilfor seus primeiros filhos. Estes golpiavam com bastante violência Johe Anodraks, que defendia-se a altura com suas garras de dragão. Tentando acudir o amigo, Dariush Temilade entrou na luta e acabou por golpiar mortalmente Bilfor o primogénito de Bilgue Bachir, com sua lança. A luta parou e Bilgue chorando, segurou o corpo de seu filho estendido no chão. Os irmãos bachir's corpulentos, Bilgor e os gêmeos Bleno e Breno, muito irados com a morte de seu irmão, atacaram Dariush. Com suas espadas e machados os três, encontraram grande resistência e Dariush acabou por ferir Bilgor e Breno gravemente. Foi quando o imperador ordenou que Dariush parasse.

- O que se passa contigo. - Perguntou Roho para Dariush.

- A minha família, onde está a minha família. - Pela primeira vez Dariush falou sobre sua família. Porque mesmo depois que ele soube que seu irmão Primiush, matou seu pai não chorou, nem comentou nada.

- Irmão! - Disse Tercidish Temilade, enquanto o contingente de soldados que estava na sua frente, abria caminho para que ele passasse. Os irmãos Dariush e Tercidish Temilade, abraçaram-se.

- Eu sou, rei Eutico Ranagham. Aceito ter uma reunião com o imperador aqui e agora.

- Meu rei, não! - Disse Lorde Alom Zola, empedido que o rei Zanolho andasse.

- Sai da frente dele, seu bastardo ignorante!- Amordaçada aí no chão disse Sisi Foluke.

- Quem és tu linda mulher? - Aproximando-se de Sisi disse Dariush. - E porque estás jogada no chão. - Perguntou Dariush se aproximando dela a soltou.

Acompanhado de sua guarda Calisto Bruk entrou na tenda de reunião com Eutico Ranagham o rei Zanolho e todos que estavam com este na tenda, antes da chegada do imperador. Naquele dia imperador Calisto Bruk, acabou com a rebelião de Eutico Ranagham, sem a ajuda de um exército. E assim trouxe para o império os reinos de Saúda e Bunme, que nunca entraram nas alianças da assembleia do império spirhidom e quase todo continente Seust tornou-se parte do império Spirhidom excepto o reino da Baía do Salmorto (ou do sul).

Imperador Calisto Bruk, ganhou o Ranagham com gentileza e sabedoria em suas palavras.

- Sabendo que a ordem Erebos domina a Baía do Salmorto na pessoa de Primiush Temilade, como pretendes vencer a Erebos? Com paz e subtileza? - Perguntou o Ranagham para Calisto.

- A ordem Erebos já foi derrotada. - Respondeu Calisto.

- O teu pai também pensou isso. E como o resultado o meu pai foi morto.

- Eu deixo em tua responsabilidade e de Dariush, a Baía do Salmorto. - Disse o imperador.

Partindo com a nave imperador Calisto, foi para torre das mil portas com Roho, Johe e Zinner, Javier Raekwon ficou para apoiar Dariush Temilade. Na nave estava Ophir, Dibny e três alpher's de sangue puro que pilotavam a nave. Assim que entraram na nave, Ophir correu e abraçou Calisto. Pelo sucesso que o plano do imperador teve e ela percebeu um olhar de ciúmes vindo de Roho Tedros. Enquanto a nave decolava.

- Roho, sentes algo pelo imperador? - Ophir perguntou baixinho para Roho depois de puxa-la para um canto.

- Porque perguntas isso para mim? - Sem geito falou Roho Tedros e continuou. - Você acabou de abraçar ele cheia de paixão e eu é que devo sentir algo por ele?

- Vou ser sincera contigo Roho, eu gosto do imperador como homem. - Disse Ophir e Roho ficou visivelmente irada. Ophir continuou. - Eu observo-te já a um tempo, e não consegue ficar longe dele.

- Ophir pará com essas besteiras eu fasso parte da guarda pessoal dele. - Em sua defesa disse Roho.

- Só que ele também não consegue ficar longe de ti...

- Isso é sério? - Adimirada perguntou Roho, cortando Ophir.

- Existem três tipos de amor. Os que nunca entenderam isso, correm um grande risco de nunca ter amado de verdade! Mas o teu amor por ele é mais forte e genuíno. Eu te apóio Roho.

- Sério que me apoias? - Com lágrimas nos olhos Roho perguntou para Ophir. - Mais eu tenho 19 e ele 16.

- Eu amo a ideia de ficar com ele. Mas amar a ideia de ficar com alguém. Não é a mesma coisa que amar esse alguém! Estou a falar de amor não de idade, tens 19? Eu tenho 21, então tens mais chances. Mas a questão é com que tipo de amor tu amas ele? - Disse Ophir, segurando delicadamente as mãos de Roho.

- Nunca tive coragem de falar sobre isso nem para mim mesmo. Mas é que perto dele, me sinto eu mesma. Me sinto no lugar certo, independente de onde formos.

- Felizes são as pessoas que amam o amor e amam amar. Elas são as que mais sofrem e também as que mais aproveitam o amor. Saber amar é uma dádiva! Roho minha amiga nunca tenha medo de amar nem de lutar pelo amor...

- O que vocês duas estão tramando? - Javier Raekwon com um sorriso enterrompeu a conversa das duas. - Quem quer lutar pelo amor? Também quero saber, me falem.

- Essa atitude não cai bem para um santo amani. - Comentou Roho com o mesmo tom de sorriso.

Assim que pousaram, foram recebidos por Ava e Kelvin Zola, as guardiãs da torre. Já dentro da torre Calisto questionou, sobre a possibilidade de viajar no tempo, para poder salvar sua avó.

-As guardiãs da torre disseram que a única forma seria, separar-se do cubo. Calisto assim fez, o cubo da consumação saiu do seu corpo e ficou pendido bem na sua frente. Quando tocou no cubo, Calisto foi levado em espírito para o lugar dos não lugares, onde o céu e as nuvens eram brancas e o chão também, como um deserto infinito e branco. Percebeu que lá era o ventre da criança, o lugar que sempre foi. As coisas que existiram e as que existirão, lá sempre são. O passado, o presente e o futuro fundidos um no outro lá são uma só coisa. E uma voz disse. - Porque estas em mim, a morte não terá poder sobre ti.

- Quem está aí? - Perguntou Calisto mesmo sabendo que o som da voz vinha de todos os lados até de dentro de si.

- Eu sou o que senta no trono de Bereshit. Em mim foram criadas todas as coisas que estão em Bereshit e nos mundos. as que podem ver-se e as que não se podem ver. Tudo foi criado por mim e para mim. Eu sou antes de todas as coisas, e em mim subsistem todas as coisas. Fora de mim não há vida. Tu és uma ponte Calisto Bruk e de ti virá o guardião dos mundos.

Calisto foi envolvido por uma glória e viu uma porta a abrir-se. Entrando nela, achou-se na sala do apartamento de Londres onde cresceu. E foi a tempo de ver ele mesmo e Ophir a desmaterializarem-se e o corpo de sua avó na poltrona. Calisto se aproximou tomou o corpo e também sumiu.

Quando voltou em si já na torre, Calisto viu o corpo de sua avó a materializar-se bem nos seus braços. Percebeu logo que não seria capaz de salvar ela. Ainda com seus 16 anos, imperador Calisto Bruk, levou o império a um elevado nível de prosperidade e paz. Muito mais que os imperadores que vieram antes dele.

O imperador deitou na torre das mil portas o cubo e o livro Mistérios Sagrados que sempre andava com ele ou com Ophir. Indo para o Castelo Bruk, enterrou a sua avó Vissolela ele estabeleceu-se lá por um período de quase dois anos. Durante este tempo, muita coisa aconteceu. Eutico Ranagham e Dariush travaram uma guerra com Primiush Temilade o parricida. Calisto desde o princípio decidiu não intervir por ser um assunto muito delicado para Dariush. O imperador via Dariush como um igual e talvez um provável substituto. Lorde Eutico Ranagham e Dariush Temilade, venceram o parricida no final destes quase dois anos colocando no seu lugar para reinar sobre a Baía do salmorte Tercidish Temilade. Primiush o parricida foi levado até o Castelo Bruk por Dariush e Javier na companhia da Lorde Sisi Foluke e muitos soldados. Seria aprisionado lá por sentença do imperador.

- Se ele morre agora seria bem melhor. - Irada comentou Lorde Sisi Foluke.

- Mesmo sendo meu irmão, eu não me sentiria mal com a sua morte. E isso só prova que não sou muito diferente dele. - Dariush falava triste.

- Assim que somos gerados, nosso espírito tem a missão de buscar formas de voltar ao Pai dos espíritos ele é a nossa fonte. - Comentou Javier Raekwon.

- Já vai começar de novo. O que queres dizer com isso? - Aborrecido perguntou Dariush para o Raekwon.

- Com isso disse que todos morrem, mas que a morte é boa se for para voltar para onde realmente saímos, nos braços do Pai dos espíritos. - Falava Javier Raekwon enquanto limpava suas facas de tzel.

- Por vezes você me assusta. - Disse Dariush.

- Se fosses cinco anos mais crescido, nem sei o que faria contigo. - Disse Sisi Foluke visivelmente sem jeito, olhando para Dariush.

- Se fosses cinco anos mais jovem, eu sei bem o que faria contigo. - Com um sorriso retrucou Dariush.

- E o que farias? - Sisi perguntou curiosa.

- Esperaria cinco anos, até teres essa idade para pedir-te em casamento. - Sem desviar o olhar da Foluke falava Dariush. - Mas agora estás no ponto certo, queres casar comigo?

- Fala sério? - Discontraída disse Sisi.

- Sério, admiro-te desde o primeiro dia que vi em ti a incrível combinação de beleza, inteligência e força. Casa comigo, Sisi Foluke. - Falou Dariush dessa vez mais sério.

Quando a carroagem chegou na torre das mil portas antes de seguirem para o Castelo Bruk, Dariush e Sisi trocaram os votos, ignorando suas diferenças de idade. Em uma cerimônia simples celebrada por Javier Raekwon, apesar dele não ser um amani consagrado, Sisi disse que servia.

Depois desses acontecimentos, imperador Calisto Bruk fez uma declaração que quase dividiu o império. Ele também iria casar, não com uma filha de um Lorde ou uma nobre. Mas com a humilde guerreira e guarda Roho Tedros. O reino Adebumi na pessoa do Lorde Eudes Harnak foi o primeiro a protestar e surpreendentemente, também o primeiro a mudar de ideia, comprometendo-se a custiar todo banquete nupcial do imperador, para o banco millenar não foi um prejuízo. Quanto a Saúda não pode se dizer o mesmo, a Gina Nala Asad. Apaixonou-se pelo imperador Calisto desde a primeira vez que o viu. Mesmo tendo diferença de dez anos de idade, ela manteve a esperança de ser a imperatriz.

Ficou tão abatida de espírito com a notícia, que nem compareceu nas bodas de núpcias.

Desde os preparativos até o último dia da festa passou um mês, todo império comentou sobre a festa que parecia não ter fim. Até pessoas de outros continentes, também se juntaram ao banquete nupcial do imperador. E poucos meses depois de tudo isso, todo império spirhidom das baías à Saúda, da capital à Bunme foi espalhada a notícia que a esposa do imperador, imperatriz Roho Tedros Bruk estava grávida. Depois de nove meses imperador Calisto Bruk teve que deixar Dariush Temilade no Palácio-prata, na companhia de Javier Raekwon e de Dibny e Zinner, tratando das coisas do império. E ele voltou para o Castelo Bruk, não queria perder o parto. A surpresa é que eram dois lindos bebês, um igual ao outro. E o imperador Calisto os nomeou, ao primeiro chamou de Nikolas e ao segundo chamou Nikolau.

No meio da segunda semana depois que Roho deu a luz aos gêmeos. Castelo Bruk foi apanhado desprevenido por um ataque da ordem Erebos. Por serem agora de um número reduzido, os sombras não deram a cara mas de uma forma sorradeira em silêncio assassinaram uma boa parte da população dentro e a redor do castelo naquela noite e também soltaram Primiush Temilade o parricida. Os soldados não entendiam o que se estava a passar.

- Ophir, na capital alguma vês já nevou?- Perguntou o imperador olhando para fora pela janela. Mais ninguém respondia. Voltou a perguntar. - Roho alguma vez a capital nevou?

Uma voz grossa e terrível disse. - A capital nunca nevou, esse é o sangue dos inocentes a ser derramado. Através da tua negligência e arrogância! - Disse o homem com um elmo de dim sobre o rosto sobre um manto de capuz negro.

- Quem és tú? - Virando-se perguntou assustado Calisto. Percebendo que Ophir estava desmaiada aí no chão ao pé de Roho e está igualmente assustada olhando para o homem de manto negro em pé tocando no berço onde envontravam-se os gêmeos.

- Eu sou Origenes. Ao ti separaste do cubo, tornaste essa missão mais fácil do que o esperado.

- O que queres comigo? - Perguntou o imperador para o Origenes.

- Contigo? - Gargalhando perguntou e continuou. - Nada. Eu vim pelas crianças, mas será um erro deixar uma pessoa tão negligente no trono imperial.

Em uma desesperada tentativa de salvar seus filhos Roho saltou para o berço.

E com um leve gesto, Origenes soltou de suas mãos partículas de Dim que se juntaram ao vento, formando uma lâmina que separou a cabeça de Roho do seu corpo. Imperador Calisto correndo para o corpo insanguentado de sua esposa, gritava desesperado em lágrimas.

O grã-general Jihkins e Johe Anodraks, entraram naquela sala depois do barulho. Vendo a horrível situação na sala Jihkins desembanhou sua espada e Johe transformou seus dois braços em garras de dragão.

- A cavalaria chegou. - Em um tom sarcástico disse o Origenes, segurando um dos bebês.

Jihkins tentou investir um ataque contra o Origenes. Este com o mesmo gesto leve soltou a lâmina de vento e dim, dividindo Jihkins Anodraks ao meio espalhando sangue e entranhas sobre toda sala. Johe desesperado correu na direção de Origenes, atacando-lhe com suas garras. Origenes com o bebês no colo, desapareceu e materializou-se bem mais perto de Johe, com a mão direita, tocou na cabeça de Johe Anadraks e disse. - Tudo observarás, e no destruidor de todos que amas, te tornarás. - Em seguida Johe contorcendo-se, caiu. Lentamente seu corpo ganhava escamas de dragão por todos os lados.

James Warren apareceu do nada, quebrando a ilusão mental sobre Calisto. Este percebeu que o cenário da sala era diferente, Roho estava em pé ao lado de Origenes.

O corpo de Jihkins estava ao pé do berço dos gêmeos, e não estava dividido nem havia sangue em na sala. Johe Anadraks contorcia-se no chão gradualmente ficava todo coberto com escamas de dragão. Ophir segurava no seu ombro tentando despertar Calisto.

- Izegbe, larga a criança e devolve no berço. - Disse James Warren para o Origenes.

Imperador Calisto, colocou-se em pé e Ophir segurou ele impedindo que ele andasse. James Warren desapareceu e voltou a parecer ao pé do berço, segurando o outro bebê.

- Eu levarei os dois. - Disse Origenes para James Warren.

- Sei a tua intenção. Eu estava no futuro. - Disse James Warren.

- Entrega agora o meu filho, Warren. - Com o semblante totalmente diferente falou Roho.

- Querida o que está se passar? - Incrédulo perguntou Calisto.

- Eu sou um manto negro. - Em lágrimas respondeu Roho e continuou. - Meus pais também eram. Depois que os dois foram mortos eu me vinguei matando o lorde Stiven Ranagham, mas antes feri o filho dele o rei Zarolho.

- Tudo que vivemos foi falso? - Tentando levantar falou Calisto, enquanto Ophir o impedia.

- Sim tudo, excepto o meu amor por ti e pelas crianças. - Enxugando as lágrimas falou Roho.

- Do que estás a falar. - Ainda em lágrimas perguntou Calisto.

Origenes desapareceu de onde estava, materializou-se na frente de Calisto e disse. - A tua ignorância sobre tudo o que realmente importa, me cansa. - Com um sorriso maligno Origenes, levantou lemente suas mãos e com uma velocidade sugou todo dim do corpo de Calisto e este caiu morto no colo de Ophir. O Origenes desmaterializou-se levando consigo Roho e um dos bebés.



CAPÍTULO XIV

CÉU DOS CÉUS



A morte não é o fim.

O fim é não entender isso.

James Warren manipulou o tempo em uma infinidade de vezes, criando todas as probabilidades de realidade. Mas todas davam para aquele mesmo final triste, onde Ophir segurava o corpo de Calisto desesperada em lágrimas olhando para James, como se pedindo ajuda, a terrível visão de Roho em pé ao lado de Origenes revelando quem realmente era e o corpo de Jihkins frio jogado ali na sala. Bem naquele instante James Warren o Theoporo sabia o que fazer, como se orientado pelo próprio Pai dos espíritos ele acabou por desmaterializando-se, com o único bebê que lhe restava. E eu era aquele bebê.

No Palácio-Prata as coisas corriam bem até que chegou a notícia do ataque ao Castelo Bruk. Dariush estando no comando, movimentou os dois grandes exércitos do império até o Castelo Bruk. Estando lá entrou em choque pelo número de mortos, muito sangue pintavam as paredes de cada esquina entres os vilarejos ao redor do castelo.

Era de apertar o coração a enorme destruição diante de seus olhos. Dariush contemplava o cenário como o de uma grande guerra que deslocou muitas famílias, fez órfãos, viúvas e viúvos, deixando seus lares em ruínas. Alguns corpos os soldados local arrumaram no largo Sarosh, ainda havia muitos desaparecidos debaixo das casas destruídas pelo dragão.

Dariush na companhia de sua esposa Sisi, de Javier Raekwon e de Dibny, diante de tudo aquilo negava aceitar que o império perdeu verdadeiros heróis em apenas um dia.

A busca pelos desaparecidos durou algumas semanas e os preparativos para o funeral do imperador durou o mesmo período. Houve muitos enterros naquele período, no castelo Bruk e vilarejos ao redor. Mas dois enterros entre eles foram os que moveram todo império.

Agora que todo continente Seust fazia parte do império spirhidom. Todos chefes de cada casa grandes e pequenas, fizeram-se presente ao funeral do imperador, também do grã-general Jinkins Anodraks. Lorde Eutico Ranagham o rei Zarolho representando o reino de Yorhyne, Eshe e a Baía do norte. Os príncipes alpher's Elpídio e Alípio representando H'linnevillir. Lorde Eudes Harnok representando o reino de Adebumi. Eleutério Karazi representando o reino de Reitzel. Tercidish Temilade representando o reino da Baía do salmorte. Lorde Hakin Blaknmor representando os reinos de Bunme maior e Bunme menor. E Nala Asad a Gina do reino Saúda, está foi a que mais chorou. Seus súditos a têm como uma deusa rainha, assim como todas as Ginas antes dela. Mas Nala pouco se importou mergulhando em um luto que durou dois longos anos por perder seu amor, não correspondido mais ainda assim seu amor.

O Amastercanuh permaneceu calado diante da maior perda não sou da capital mais de todo império, por ordem do Supremo-amani Boutsikaris, nem ele mesmo fez-se presente. Amani Felton Zola contra a vontade de Boutsikaris, presidiu toda cerimônia fúnebre. Depois do funeral foi feita uma assembleia, com a presença de todos os Lordes do império e o Amani Felton Zola conseguiu provar o envolvimento do Supremo-amani Boutsikaris com a ordem Erebos. E mesmo não sendo no direito do conselho imperial decidir as questões do Amastercanuh, todos os Lordes tomaram a decisão, que Amani Felton Zola, é agora o Supremo-amani.

- Ainda que Bereshit não deu um sinal. Acredito que nós como o império, temos o direito de escolher o nosso líder religioso. - Diante da assembleia disse Dariush Temilade.

A próxima decisão da assembleia foi colocar Dariush Temilade como grã-general. Sendo o posto mais alto no império depois do imperador, Dariush tornou-se algo como um imperador interino. E assim foi decidido, o império ficou no comando do grã-general Dariush Temilade até o dia em que um dos herdeiros legítimos fosse encontrado. Com ajuda de sua esposa Sisi Foluke, Dariush não teve grandes dificuldades e também podia contar com o apoio direito de Javier Raekwon como seu conselheiro e Dibny como o novo mestre do tesouro. E Zinner o alpher do terceiro sangue tornou-se o chefe da guarda de Dariush.

No período de cinco anos Sisi Foluke teve duas filhas. Trazendo assim alegria para Dariush que antes disso vivia feito um moribundo embriagado quase em todo tempo. E todos ao seu redor entenderam o seu estado de alcoolismo como o seu luto. Afinal de contas ele era o amigo mais próximo de Calisto e Roho que por muito tempo foi dada como morta para alguns. Quando sua primeira filha nasceu, Dariush a chamou de Kesi, porque disse ela nasceu depois do meu trastorno. Depois de dois anos Sisi lhe deu mais uma menina. Dariush a chamou de Amachi, dizendo quem sabe o que o Pai dos espíritos nos trouxe através dessa criança. Certo dia Dariush sentado no trono com duas filhas no colo, lembrou- quando alguns anos atrás um homem estranho apareceu para ele em sonhos e disse que ele se tornaria no grã-general do império. E sorrindo com sigilo mesmo Dariush pensou. - Grã-general? Sei, eu pareço na realidade um imperador sem coroa.

Ophir dedicou longos dias procurando o paradeiro de James Warren. Ela foi a única pessoa que lembrava-se do que realmente aconteceu com Calisto, Roho e Jihkins naquela noite. Aquelas imagens não saíam da sua cabeça, lembrava-se quando ao redor do castelo, numerosas famílias estavam em luto, pela matança dos sombras ou pelo dragão. Lembrava-se quando Johe Anodraks perdendo a sanidade, transformou-se em um gigantesco dragão castanho escuro. Destruindo toda sala, e ela foi jogada para longe. O dragão abriu as asas e saiu voando para longe da capital, deixando para trás um rastro de sangue e destruição.

Depois de alguns dias, moradores do pequeno reino de Eshe, relataram que um enorme dragão passou por lá, voando na direção das montanhas do norte de Yorhyne.

Com o passar dos anos nada se ouviu sobre a ordem Erebos nem sobre o Origenes. Mas de tempo em tempo, isso é, nos dez primeiros anos depois da morte do imperador Calisto I Bruk, o dragão "Destruidor" como passou a ser chamado, aparecia em diversos lugares do continente imperial de spirhidom para alimentar-se. Para as pessoas que nunca antes espermentaram a fúria do Destruidor faziam canções, contavam estórias para assustar as crianças dizendo. - Seja uma criança boa se não o Destruidor vai te pegar. Mas para os que tiveram o infortúnio de vivenciar o Destruidor, assim como Ophir, nem ousavam falar o nome dele. Porque só a sua presença poderia matar alguém de coração fraco, até lembrar dele se tornou aterrorizante para estes.

Depois de tantas buscas com a ajuda de Kelvin e Ava, Ophir conseguiu encontrar James Warren. Mas ele já não estava com o bebê. Mesmo depois de Ophir tanto insistir saber sobre o paradeiro da criança, James Warren falava. - Fiz isso para o bem da criança. E mas ninguém além de mim saberá onde Nikolas está, por que só assim estarei seguro que o Origenes e Roho não o acharam.

Já se passavam dois anos e em Harret todos seguiam com suas vidas da melhor forma possível. Com suas dúvidas, medos, alegrias e conquistas temporárias. Pois tudo que é material é passageiro.

Os que estão em vida não podem dizer nada sobre o que acontece depois da morte. Mas eu já estive entre a vida e a morte, ou melhor estive no lugar dos não lugares, lá onde o passado, o presente e o futuro são uma só coisa. Lá vi que logo depois que os meu pai, Calisto Bruks o imperador trapaceiro morrer, não foi o fim. Ele foi levado para Bereshit pelo Pai dos espíritos. E lá Calisto achou-se no meio de uma rua onde as estradas eram de ouro. Árvores robustas de todas as cores que quase brilhavam de tão lindas que eram, encontrava-se espalhadas por todos os cantos. Seus frutos eram enormes e só de olhar dão água na boca. Havia lá mansões feitas de todo tipo de pedras preciosas e muitas outras mansões que ainda estavam em construção. Os guardiões da luz trabalhavam sem parar, alguns davam ordens e outros obedecendo descia para executar entre os mundos.

Além dos guardiões da luz, lá também havia humanos e seres de outras raças. Alguns humanos tinham realmente asas e outras sem asas. Mas todos echiam aquela cidade. Prestando mais atenção Calisto Bruks percebeu que não era apenas uma cidade, mas sim o lugar onde todos os mundos diferentes em si pareciam estar ligados.

Calisto encontrou-se com Jihkins Anodraks seu amigo. Sem precisar de explicações, os dois simplesmente sabiam que estavam em Bereshit. Lá também viram Hun Anodraks e tantos outros familiares que reconheceram-se mesmo sendo de tempos tão distantes um do outro. Calisto reconheceu seu bisavô Sarosh V Bruk e este o levou até onde estava o seu pai. Vestido como um verdadeiro imperador lá estava Salmon II Bruk, rodeado de pessoas e estas eram sua mãe Astrid, seu pai Salmon I Bruk. Também já estavam Rosa mãe de Calisto e Soila a segunda esposa de Salmon II Bruk, e Calisto também viu sua querida vovó Vissolela. Quando estes notaram a presença dele alegraram-se. Hun e Jihkins Anodraks empurraram Calisto na direção de seus familiares e todos o abraçavam.

Naquele momento Salmon II Bruk segurando Calisto pelas mãos o levou em direção a um trono que mesmo estando a uma distância de uma viagem de dois dias a pé, parecia tão perto que dava para ver os detalhes do trono e também quem estava sentado sobre ele. Durante a caminhada tiveram conversas longas de uma vida completa. E depois disso os dois perceberam que suas conversas já mas teriam fim.

Salmon II Bruk começou a explicar para seu filho os mistérios da vida e da morte e também porque que quando alguns morrem, já não podem de forma alguma voltar a vida. Explicou-lhe que a morte é a passagem para uma vida eterna.

Explicou também o porque que a nossa família foi abençoada com o cubo da consumação. O porque que humanos tiveram que aparecer no mundo de Harret.

E o que para mim é mais importante, explicou-lhe sobre o mistério da criação em suas próprias palavras disse. - Nele mesmo, no Pai dos espíritos a existência movia-se como o sangue move-se no homem. E da existência criou Ele Bereshit, em Bereshit estabeleceu seu segundo trono e também os céus, porque o seu primeiro trono sempre esteve nele. E cada céu foi criado com a sua plenitude funcional e perfeição. Viu o Pai dos espíritos que isso era bom. Em seguida soprou Ele sobre a existência e dela tirou a eternidade e também uma explosão sem forma e vazia. Da deformidade o Pai dos espíritos criou o tempo e todos os universos existentes e fez da eternidade como uma fronteira que passou a separar o espiritual e o material.

- Mas o que é Bereshit, na verdade. - Perguntou Calisto para seu pai.

- Bereshit é o princípio da criação. Bereshit é o céu dos céus. - Disse Salmon.

Depois de ter dito essas palavras, pai e filho caminharam na direção daquele que está sentado no trono e ao redor deste havia uma enorme assembleia. Desta assembleia saíram três homens. Um jovem com seus 18 anos de idade e um homem adulto de 30 e poucos anos e o terceiro era um idoso de 70 anos mas com um físico de invejar.

Os três vestidos de lindos mantos brancos, caminharam até a direção de Calisto e Salmon II, em uma só voz os três disseram. - Eu sou Nikolas, teu filho.

- Qual de vós é o Nikolas. - Calisto perguntou.

- Nós somos um. Nós somos Nikolas Bruk teu filho. - Os três responderam.

- Nikolas ainda é um bebê recém nascido. - Disse Calisto contrariado.

- Eu alcancei a dimensão plena do Theoporo. Os mundos conhecem-me como os três Theoporos. Mas nós somos um. - Disseram os três.

- Tu vens do futuro? - Perguntou Calisto.

- Em Bereshit não há futuro nem passado. Aqui o tempo é uma limitação já vencida. - Disseram os três Theoporos em uníssono.

- E o que aconteceu com Nikolau? - Falou Calisto.

- Tenho pouco a dizer sobre o meu irmão. Mas tenho a certeza que te orgulharias dele. - Disseram os três.

O mais velho entre os três Theoporos deu a mão para Calisto como se o cumprimentasse. Calisto e os três desmaterializaram e apareceram diante do trono e o que está sentado sobre o trono disse. - Eu sou o que sempre foi. Sou a salvação para os perdidos, alívio aos cansados. Esperava por ti Calisto I Bruk. Foste aprovado, e começarás a partir de agora a tua verdadeira história, tua existência terá mais sentido agora, porque eu sou a tua vida. - Desde aquele momento tudo fez sentido para Calisto. Toda sua vida antes de Harret e depois de Harret serviu para que ele estivesse pronto para aquele momento. Então simplesmente soube que foi aprovado.

Enquanto em vida, na vida morta da existência antes de Bereshit, Calisto I Bruk o imperador trapaceiro, foi amado por muitos e idolatrado por tantos outros. Com apenas 16 anos uniu os reinos do continente seust, criando assim o império continental de Spirhidom. Mesmo sendo nascido e criado em outro mundo, em pouco tempo adaptou-se com Harret. Destronou Apolo Bleck o Theoporo usurpador, deu liberdade a ciência, incentivando o uso da ciência alpherica. Não tolerou o preconceito entre as raças, gêneros ou crenças. Fundiu-se ao cubo da consumação provando ser um Theoporo por excelência. Governou por dois anos com paz e sabedoria. Casou com Roho Tedros de Yorhyne e morreu aos 18 anos. Deixando dois filhos, Nikolas e Nikolau Bruk. Sua breve passagem entre os mundos foi como uma estrela cadente, seus feitos dariam em uma infinidade de livros.

Nem Nikolas Bruk conseguiu descrever tudo sobre seu pai em seus manuscritos, deixando anos de pesquisas e estudos para os que ficaram aquém desta vida morta da existência distante de Bereshit. E os caramas até os dias de hoje, estudam sobre sua breve vida, reinado e morte. E esses manuscritos eu anotei para passar para as próximas gerações dos Bruks como uma riqueza.

Todos esses acontecimentos, foram escritos por Nikolas Bruk e divididos por ele mesmo em sete manuscritos. Os sete manuscritos foram encontrados por mim que voz escrevo e tive o trabalho de encontrar eles, traduzir e transcrever em um volume de livro mais decente, espero ter ajudado. O primeiro manuscrito foi encontrado no tempo presente em meio a pilha de livros velhos selecionados aleatoriamente para ser enviados para uma das luas do sistema solar de Harret, Nuoth a lua velha. O segundo manuscrito encontrei no passado, na biblioteca do Palácio-prata. O terceiro estava preso no futuro, em meio às ruínas de um império devastado. O quarto foi selado em Bereshit. O quinto manuscrito, encontrei dividindo em dois na terra, uma parte estava em um museu na África do sul e a outra encontrei na Ásia em molduras espalhados em diversos países. O sexto foi deixado nas águas entre as ordinys. E o sétimo tem viajado de mão em mão entre os mundos. Levei anos para poder encontrá-los a todos.

As cópias que os amanis têm nos templos e caramas em seus laboratórios nos dias de hoje, não são confiáveis, excepto as anotações do livro Mistérios Sagrados que ainda encontra-se na torre das mil portas.

Depois deste esforço colossal organizei este volume que o intitulei de Livro 1. E acabei ganhando gosto pela escrita, então decidi escrever sobre a história real de Nikolas Bruk e suas viagens entre os mundos. Posso dizer que tenho material de pesquisas suficiente, para descrever as crônicas entre os mundos e Bereshit. Esse não é o fim, é o princípio de uma viagem sem volta, porque o final, sempre foi o princípio.

FIM





GLOSSÁRIO



A.E.C

Agremiação de excelência Carama.

A.I.S

Assembleia Imperial de Spirhidom.

Alphavillir

Antiga cidade dos alpheres que na antiga eternidade ocupava o território que hoje corresponde aos reinos de Saúda, Reitzel, Adebumi, Yorhyne e o Bosque das feras.

Alpheres

Seres gigantescos de 8 a 10 metros de altura. Com os cabelos e ossos de ouro, no lugar do sangue têm mercúrio.

Amani ou Amanisa

Sacerdotes da religião sagrada dos adoradores do Pai dos espíritos.

Amanisato

Casa das amanisas.

Amastercanuh

Cidade santa dos Amanis e Amanisas. Situada no centro da capital do Império Spirhidom.

Antiga eternidade ou Antes da Chegada (A.C)

Divisão cronológica que marca Harret antes da chegada dos humanos.

Caramas

Membros da Ordem Carama. Expressão para Ekzhato's depois da conquista.

Cubo da consumação

A fonte de todo poder sagrado, representa Bereshit em Harret.

Chumari

Machados que os antigos, usavam como receptáculos de seus poderes.

Dim (segundo o Amastercanuh)

Sopro da criação do Pai dos espíritos.

Ekzhato's

Camada estudiosa (cientistas, médicos, artistas, sacerdotes e inventores) da antiga eternidade.

Faragás

Humanos negros.

Gina

Rainhas de Saúda, são reconhecidas pelo povo saudense como deusas.

Harret

Mundo fictício criado por MB Major.

Herkhoff

Raça de seres de cor rosada e dentes salientes, muito agressivos.

Mordonz

Serviçais da família imperial.

Nova eternidade ou Depois da Chegada (D.C)

Divisão cronológica que marca a chegada de humanos em Harret.

Omnis

Três poderes distintos extraídos do cubo da consumação, que ganham qualquer forma física ou podem ser fundidos a uma matéria.

Ordinny's

Raça de seres aquáticos de cor pálida, esbeltos e muito atraentes, com altura idêntica a dos humanos.

Pardos

Humanos de cor mais clara.

Serbons

Nobres da antiga eternidade.

Setto's

Posição de governo na antiga eternidade.

Silvanos

Raça de seres de alta estatura de cor verde turquesa.

Somsem

Raça de seres com menos de um metro de altura, a cor da pele varia em cada um mais todos são coloridos meio esqueléticos mais muito semelhantes aos humanos, têm um Q.I bastante elevado (génios, extintos na guerra dos 110 anos).

Sylvanir

Cidades florestais dos silvanos, existentes na antiga eternidade.

Mantos negros

É o escalão superior na ordem e esses trabalham diretamente com o Origenes. Quando os mantos negros em um ritual unem-se aos Sentinelas (Guardões da luz renegados), tornam-se nos Sombras.

O que é a Ordem Erebos?

Outrora Eskudos do imperador, reagrupados e fundados pelo Origenes, Erebos é uma ordem mística com intenções desconhecidas até o livro 4. A sua aparição foi um pouco antes da segunda grande guerra do mundo de Harret. Na guerra tornaram-se aliados da rainha Mhel Olaniyi. Depois da guerra foi dada como uma ordem extinta, coexistindo nas sombras. Como uma sociedade secreta tornaram-se mais fortes. O Origenes controla toda ordem sem precisar sair constantemente da base-esconderijo, apenas os mantos negros (ou Sombras) podem ver ele pessoalmente. Até alguns magos (membros externos da ordem) duvidam de sua existência O maior alvo da ordem Erebos é a coleta do Dim, fazendo com que cometam crimes horripilantes contra as pessoas e a natureza.

Origenes

Assim se chama o fundador da ordem e pouco tempo depois, tornou-se algo como o posto mais alto da mesma.

Sombras

Mutações voadoras, gigantescas. Muitas da vezes não têm um corpo físico, parecem fumaça ou sombras e daí veio o nome. Resultante de um ritual de magia onde um manto negro funde a sua natureza a um Sentinelas.

Sentinela

Espíritos rebeldes que possuem poderes descomunais. Quando invocados pelos mantos negros ou Magos, têm como mestre a pessoa que o invocou.

Magos

Membros externos da ordem Erebos, são mestres conhecedores de toda sorte de magia, infiltrados em toda Harret, em vários cargos.

Aparentam ser pessoas comuns, esperando apenas uma ordem para agir.

Dim

É um elemento líquido-gasoso de cor cinza-metálico. Depois de extraído ele flutua em direção ao céu, por isso é dificilmente controlado. Na Cidade da A.E.C., tem arquivado vários registros precisos sobre sua existência e foram os primeiros a extrai-lo da natureza e dos animais. Obrigados a descartar a possibilidade da sua inexistência os amanis crêem que o dim é a parti visível do sopro da criação do Pai dos espíritos. A Ordem Erebos foi além, fazendo o procedimento de extração do Dim em alpher's, silvanos até em alguns humanos.

Sobre o ***Dim***, minerais e soluções químicas.

O sal morto

É um mineral raríssimo do reino da Baía do sul. Aparenta ser um sal normal só que é insípido, apesar de ser desprezado os caramas-cientistas em seus estudos, descobriram uma utilidade juntando ele ao Tzel, cria-se o que eles nomearam de ghometer.

O Ghometer

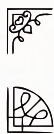
É de cor cinzenta e espesso, é muito letal quando derretido e serve para desestruturar todo tipo de metal, tzel e não só.

Tzel

É um mineral abundante no reino de Reitzel. Sua forma bruta e sólida semelhante ao diamante e de cor preto-metálico. Depois de refinado, sua utilidade é infinitamente desconhecida.

Munição Looper

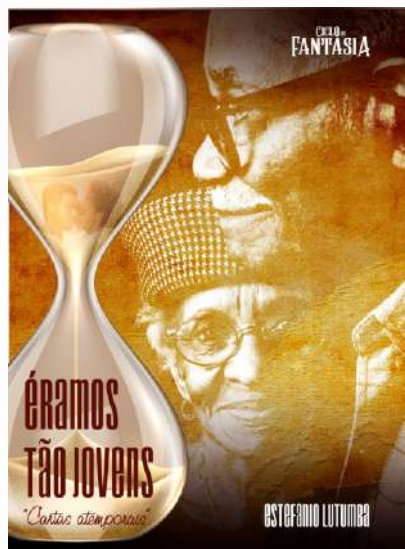
Resultante de uma fórmula alpherica antiga, que libera energia com as alterações de núcleos nos átomos e essa energia fundida ao dim, resulta em uma munição que altera o tempo do alvo atingido, parando, acelerando ou recuando o tempo do alvo, dependendo de como for regulada. Está munição é colocada em armas de curta e de longa distância, armas pesadas, e minas terrestres. Quando ativada ou alcançado o alvo, dependendo da quantidade pode simplesmente paralisar ou cria uma bolha atemporal ao redor do alvo atingido.



OUTRAS OBRAS



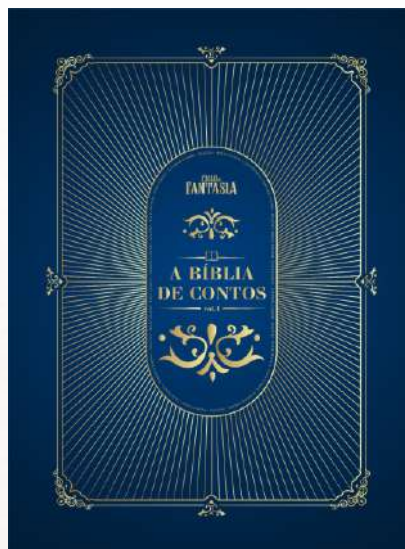
Kaya
Alessia Vterra
Download Gratuito



Éramos Tão Jovens
Estefano Lutumba
Download Gratuito



Jikulumessu
Muzeri Kizenza
Download Gratuito



A Bíblia de Contos
Ciclo de Fantasia
Download Gratuito



CLÃ DA LITERATURA

PARCEIROS

CICLO DE FANTASIA

PUBLIQUE O SEU LIVRO AQUI!!

+244 941 268 505
CICLODEFANTASIA@GMAIL.COM
FACEBOOK & INSTAGRAM: CICLO DE FANTASIA
LUANDA | ANGOLA